FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 399

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower e MacMillan

decidirão hoje em Camp David

a resposta ocidental a dar à Rússia sobre a suspensão das experiências nucleares

CAMP DAVID, 29. — As discussões anglo-americanas, sobre as experiências nucleares, de Camp David, entram hoje na sua fase decisiva, porque se vai entrar em linha de conta com os dois lados do problema: o técnico e o político. O vice-presidente Nixon, o secretário de Estado, Herter, o presidente da Comissão da Energia Atómica, John McCone, o secretário da Defesa, interino, James Douglas, e o conselheiro do departamento de Estado em questões de desarmamento e nucleares, Philip Farley, virão hoje a Camp David tomar parte nas conversações. Virão também os técnicos ingleses que acompanharam o chefe do Governo britanico. Nesta importante conferência, os dois chefes de Governo decidirão se as suas conversações podem acabar hoje mesmo, ou se devem prosseguir até amanhã.

Ontem, á tarde, o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro MacMillan consersaram sobre as relações entre o Ocidente e o Leste, enquanto, sózinhos, davam um passeio de automóvel através das montanhas de Catoctin, do Estado de Maryland. A conversa foi uma continuação das trocas de impressões entre os dois chefes aliados, que começaram pouco depois de ambos terem descido do helicóptero que os transportou a este retiro da Casa Branca, bem vigiado por sentinelas e coberto ainda por um manto de neve.

Eisenhower e MacMillan estão a discutir os pormenores da contraproposta ao novo plano apresentado, recentemente, em Genebra, pela Russia, para a interdição das experiências nucleares. Numa declaração, sem caracter oficial, lida pelo presidente aos jornalistas, os dois estadistas salientaram, de maneira bem clara, que estão confiados em que conseguirão solucionar as suas divergências sobre a interdição das experiências nucleares e apresentarem-se com uma frente unida, perante os negociadores soviéticos.

Entretanto, os pormenores da contraproposta estavam a ser discutidos entre os peritos norte-americanos e ingleses reunidos em Washington, e que hoje vieram participar nas conferências de Camp David, juntamente com Nixon e Herter. — (F. P. e A. N. I.).

NOVA REUNIÃO DA CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

GENEBRA, 29. — Recomeçou esta manhã a Conferência de Desarmamento entre o Ocidente e o Leste, que procura sair do ponto morto em relação ás normas de negociação a adoptar. O delegado

(Continua na 12.ª página)

Kruchtchev, durante a sua visita á cidade de Pau, antiga capital do Béarn, foi presenteado, no histórico castelo dos reis de Navarra, com estas duas garrafas de vinho «Jurançon». Também recebeu outras duas ofertas, que ali são tradicionais: um queijo e um cordeirinho branco

Kruchtchev prestou homenagem

aos soldados franceses no campo de batalha de Verdun

VERDUN, 29 — Nikita Kruchtchev no sétimo dia da sua visita a França, esteve hoje no campo de batalha de Verdun, onde voltou a falar sobre a necessidade de se salvaguardar a paz.

Kruchtchev chegou pouco depois das 9 horas (T. M. G.) a Verdun, com meia hora de atraso. Vinha de automóvel.

Aguardavam-no milhares de pessoas. Uma banda militar tocou a marcha da Segunda Divisão de Blindados do Exército Francês.

No monumento aos combatentes de Verdun, Kruchtchev foi cumprimentado pelo ministro de Estado, Louis Jacquinet.

O céu estava encoberto por nuvens ameaçadoras. A visita aos cemitérios militares e aos campos de batalha, onde se vêem ainda as crateras abertas pelas granadas de 14-18, foi efectuada sob uma luz cinzenta e sombria.

Verdun é um nome que evoca um sentimento antigermanico em quase todos os franceses, pois milhares de franceses morreram ali, durante a campanha do Mosa, na guerra de 1914-18. Além disso, Verdun fora já um dos principais baluartes franceses contra a invasão prussiana, em 1870.

Num breve discurso, o presidente do Conselho russo disse: «Faremos tudo o que for possível para que a paz reine na Terra e as crianças não voltem a conhecer os horrores

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

DIREITA E ESQUERDA

O aumento do tráfego automóvel na quadra do Natal levou as autoridades que superintendem no trânsito a adoptar, como medida de emergência, a proibição de voltar à esquerda na Avenida da Liberdade. Procurava-se, deste modo, evitar os engarrafamentos de veículos que se tornavam frequentes naquela artéria, onde os carros que pretendiam virar à esquerda impediam o escoamento normal do trânsito no sentido ascendente. Não tardou em se reconhecer a vantagem de tornar definitiva essa medida provisória, tais foram os benefícios que dela resultaram para a regularização do trânsito. Supomos que o sistema tem sido adoptado com êxito noutros países e noutras capitais em relação às artérias de maior movimento. A mesma proibição que se decretou para a Avenida da Liberdade pôs-se agora em prática na Avenida da República, onde parece que o tráfego não justifica, por enquanto, essa restrição. No entanto, foram já colocados os sinais proibitivos de virar à esquerda naquela artéria, medida que supomos não reunir os sufrágios de toda a gente. Na circulação de automóveis, como na circulação de ideias, torna-se cada vez mais difícil, como se verifica, o trânsito para a esquerda. Para a direita — «cela va sans dire» — o trânsito continua a ser livre.

Os sapatos que tornam os pés mais pequenos. Trata-se de uma nova marca alemã. Mas, ainda que sejam brilhantes, não é deles que irradia o encanto desta imagem, colhida num jardim de Munique, onde acorda a Primavera. E' esse o grande motivo, que se reflecte na estrelinha de carne e osso, Anne-Marie Kolb, nas águas e no cisne: a Primavera...

TRAGÉDIA NA MINA

TAGAWA (Japão), 29 — Perderam a vida sete mineiros em consequência de se ter desmoronado a galeria de uma mina á profundidade de trezentos e cinquenta metros.

Outros dois mineiros foram retirados com vida, mas o seu estado é desesperado. — (A. N. I.).

Diario de Lisboa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

Franco

encontrou-se hoje com o Conde de Barcelona

MADRID, 29. — O general Franco e o conde de Barcelona encontraram-se hoje, de manhã cedo, em território espanhol na propriedade «Las Cabezas», do conde de Montarco, monárquico muito conhecido.

E' a terceira vez em doze anos que se reunem. O ultimo encontro data de Dezembro de 1954. — (F. P.).

As ligações aéreas com o Ultramar

designadamente com Angola e Moçambique *precisam de ser intensificadas*

Antes da ordem do dia da sessão de hóje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o dr. Manuel José Homem de Melo, conde de Águeda, lembra que a Assembleia tem acompanhado os «acontecimentos que agitam a Africa de Norte a Sul», desempenhando-se, assim, «honrosamente de úma das suas mais relevantes tarefas, qual seja a de fazer-se eco dos interesses, anseios e preocupações do povo que a elegeu».

— Portugal — diz — projecta-se em quatro continentes «paralelamente», isto é: a Metrópole deixou de ser o vértice de um sistema imperial que fazia dos restantes territórios, parcelas politicamente secundárias, a que se dava o nome de colónias. Esta «projecção em paralelo» tornou o Minho politicamente igual a Timor e este igual a Angola ou a Moçambique. Quer dizer: a expressão «solidariedade nacional indiscriminada» bem poderá considerar-se representativa da presença portuguesa na imensidade de quatro continentes. Ora bem: é mister que os factos, as realizações e o processo de actuação política acompanhem de perto o espírito e a letra do texto constitucio-

(Continua na 16.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Sorel, Limitada

tem o prazer de convidar os seus clientes, amigos e o público em geral, a visitarem a exposição dos últimos modelos de automóveis da General Motors, que tem lugar no Hotel Ritz, (jardim de inverno), de 25 de Março a 3 de Abril de 1960.

A Gerência

MARÇO: 25, DAS 18,30 ÀS 24 H. — 26 E 27, DAS 15 ÀS 24 H. — 29 A 31, DAS 17 ÀS 24 H. — ABRIL: 1, DAS 17 ÀS 24 H. — 2 E 3, DAS 15 ÀS 24 H.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 — «Carmen la de ronda» e «Congo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30 — «Anatomia de um crime» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30 — «Hércules e a rainha» (17 anos).
OEIRAS — *Cine* — Ás 21 — «O anjo azul» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Ás 21 e 15 — «A mulher e a fortuna» e «Esta curva é perigosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.
CASCAIS — *da Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.
ESTORIL E MONTE — *Parque, Limitada* — Arcadas, 3. Tel. 060191.
OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.
PAREDE — *Artur Brandão* — Av. da Republica, 77-C. Tel. 047054.

Maria Luisa de Lima

APRESENTA AMANHÃ E DEPOIS A SUA COLECÇÃO ÀS 17 HORAS.

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, N.º 20-1.º-DT.º
TELF. 55183
CHAPÉUS DE LUCILIA
ENTRADA POR CONVITE

Diario **OUTRA BANDA**

Sessão henriquina
no Município de Palmela

PALMELA, 29. — No salão nobre dos Paços do Concelho houve uma sessão solene, incluida no ciclo das comemorações henriquinas, presidida pelo sr. Alvaro Carvalho Cardoso da Silva, presidente do Município, durante a qual o professor sr. Francisco Alberto Fortunato fez uma conferência na qual focou alguns aspectos da vida do Infante de Sagres, em confronto com a situação actual, e mostrou através de gráficos diversas rotas dos navegadores portugueses, em busca do comércio do Oriente, dilatando, ao mesmo tempo, a «Fé e o Império».

O conferente colocou-se á disposição do auditório, para quaisquer observações, e, usando da palavra, os srs. Manuel Lopes Coelho, chefe da Secção de Finanças, rev. Alfredo dos Santos Aguiar e Celestino Leitão da Cruz Moreira, delegado escolar, replicando-lhes o orador, que manteve os seus pontos de vista. Ao encerrar a sessão, o presidente elogiou o valioso trabalho do conferente e um coro de alunos da escola primária cantou o hino nacional, acompanhado pela assistência, de pé.

Procissão do Senhor dos Passos

No domingo celebra-se a festa do Senhor dos Passos, que inclui a tradicional procissão, na qual se incorporam, como de costume, as duas bandas de musica desta vila. Sai da igreja paroquial, efectuando-se a cerimónia do encontro junto da igreja da Misericórdia, na Praça Duque de Palmela.

A festividade atrai sempre muitos milhares de forasteiros das terras próximas, especialmente de Setubal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15 — «Intriga internacional» (12 anos). *Academia Almadense* — Ás 21 e 15 — «Por que não morreu» (12 anos).
BARREIRO — *Cinema-Ginásio C. U. F.* — Ás 20 e 45 — «A cortesã do Oriente» (17 anos). *Teatro-Cine Barreirense* — Ás 21 — «O grande hotel» (com Cantinflas) e «A deusa da Lua» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística Piedense* — A's 21 e 15: «Drama no Arrozal» e «Amantes de Todelo» (17 anos).
MONTIJO — *Cinema-Teatro Joaquim de Almeida* — Ás 21 — «O Homem de palha» e «Elas preferem o mambo» (17 anos).
SETUBAL — *Salão Recreio do Povo* — Ás 21 — «Refugiada» e «Tufão sobre Nagasaky» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel 034137.
ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 e 12. Tel. 070242.
BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88. Tel. 023212.
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro de 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA — *União Moitense* — P. da Republica.
MONTIJO — *Geraldes, Ld.ª* — Avenida Almirante Reis, 45. Tel. 030008.
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.
SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos, 24. Tel. 22691 *Alice* — Praça do Quevedo, 6 e 7. Tel. 23743.

QUERIA FICAR INTERNADO
e internaram-no... na esquadra

Pouco depois da meia-noite, dois guardas da P. S. P., de Almada, conduziram ao hospital daquela vila, José de Sousa Santos, ali residente, na Quinta do Bernardino, de tal modo embriagado que mal se sustinha nas pernas. Apresentava algumas ligeiras escoriações na mão direita e no joelho. A enfermeira de serviço ao banco hospitalar fez-lhe o tratamento, depois do que o homem foi mandado para casa. Deu-lhe, porém, para querer ficar internado, insistindo na sua, apesar de a enfermeira tentar persuadi-lo da inutilidade da sua teimosia.

Acirrado pelos efeitos do alcool, começou, porém, a insultar a enfermeira e o porteiro, fazendo finca-pé na sua decisão de ficar internado. Acabou por ser internado, mas foi na esquadra, para onde o levaram os guardas que o haviam conduzido ao hospital.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na **Havaneza de Almada**, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

Casa de Imprensa

Reune-se amanhã, ás 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1959 e eleição dos cargos vagos dos corpos gerentes.

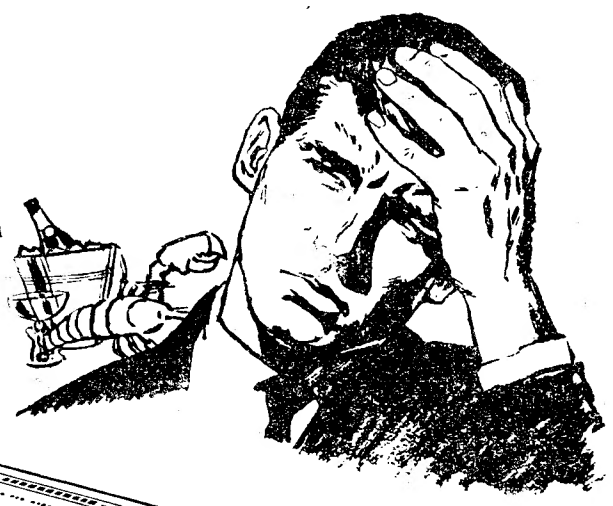
«DIÁRIO DE LISBOA»

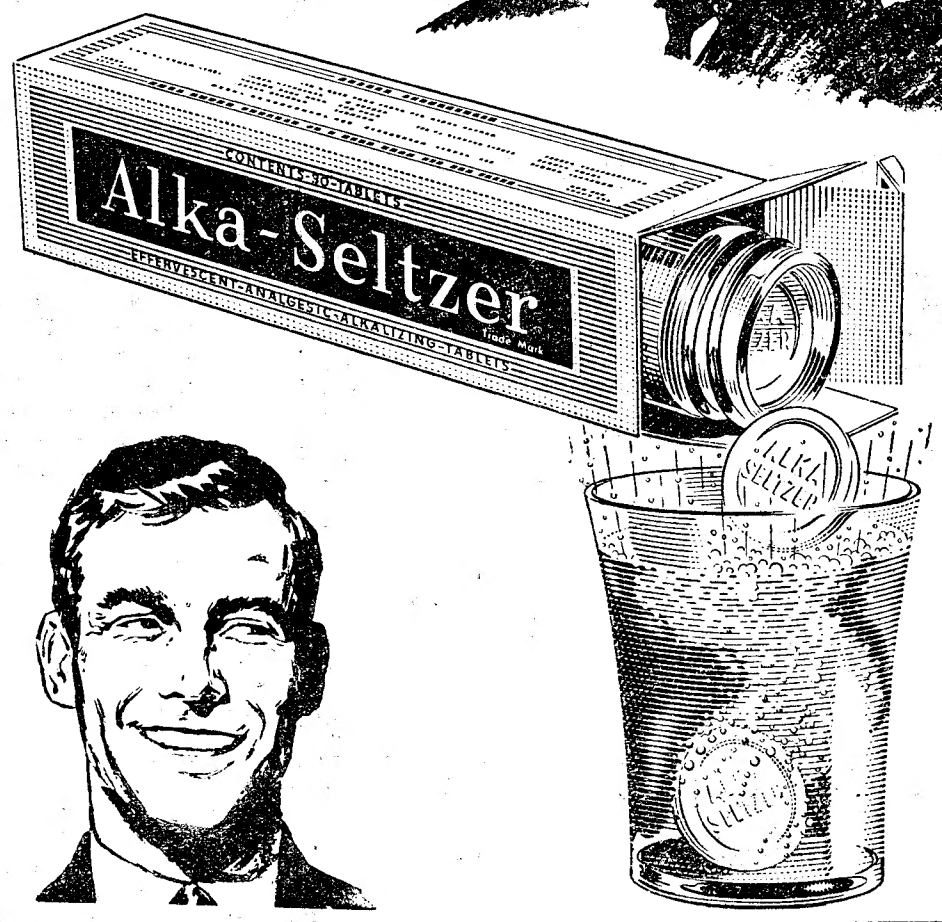
Na reunião da assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis) foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que sempre tem dispensado ás actividades daquela agremiação regionalista.

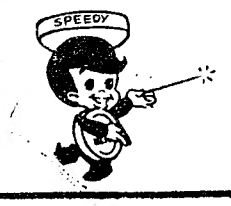
PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

PARA ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES DE CABEÇA tome







Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar... ...tão rápido em aliviar.

De ontem para hoje

O PROGRESSO DOS CAMPOS

«A Cidade e as Serras» é um hino á alegria da vida campestre, á euforia, horizontes largos e sadios que nessa vida encontra quem vem de um grande centro urbano, seja ele Paris ou Lisboa. Eça de Queiroz, no seguimento de todos os poetas desde Virgílio, enalteceu a poesia criadora de Tormes ou Guiães, mas dentro de uma quinta confortável como a do Príncipe da Grã-Ventura ou do tio Adrião. E mesmo os que tinham essas quintas continuaram a preferir-lhes os andares mobilados no Porto, em Lisboa, em Paris. Lá de vez em quando vai-se passar umas semanas á serra, no tempo das vindimas, a comer o arroz com favas e a beber a água da bica, por uma telha. Esse problema não é apenas dos poetas e romancistas; ou melhor, os economistas e sociólogos vêem-no, com estatísticas á frente, sob prisma muito diverso. E' o abandono dos campos puro e simples para vir engrossar a população dos grandes centros. Há quem prefira ser servente de pedreiro em Lisboa a ser proprietário em Geraz do Lima ou Vila Verde. Em Lisboa vivem em barracas que não são melhores do que as casas das suas aldeias; mas em Lisboa têm o cinema, têm a electricidade — pelo menos na rua — e outras comodidades desconhecidas nas suas aldeias. Ora o problema que se põe aos estadistas e sociólogos é o de dar aos campos as comodidades dos centros urbanos, desde a electricidade, á rádio, á televisão, ao cinema. A electricidade é a base de toda essa transformação de vida e por isso urge levá-la a todos os recantos da terra portuguesa. Em festa esteve ontem S. João da Ribeira. Festa compreensivel, com foguetes, musicas e cantigas pelas ruas; no lugar da Ribeira de S. João, dessa freguesia, o governador civil de Santarém inaugurou a electricidade. Houve discursos enaltecendo o progresso e suas maravilhas e copo-d'água abundante oferecido pelo povo aos convidados. Já transpôs o ádito do progresso a Ribeira de S. João!

FEIXE DE NOTICIAS

PERTO de Vila Nova de Foscoa, as estradas correm nas encostas ou no cume de serras e mais serras. Lá em baixo os córregos espumam, engrossados pelas cheias invernais. Ontem, no lugar de Braceiras dois camiões embateram um no outro; um deles saiu da estrada e foi por ali abaixo, rolando pela ribanceira como se fora um cilindro. Parou a 70 metros quando um obstáculo se interpôs. O motorista, José Francisco Morais, de 26 anos, e seu pai, o proprietário do veículo, José Maria Morais, e o ajudante António Guerra, muito gravemente feridos.

*** Ao pé de Estarreja, no lugar de Soutelo, freguesia da Branca, uma camioneta de carga ia a ultrapassar um pachorrento carro de bois. Vem de lá outra camioneta, também com pressa. Embate. Morreu o motorista da camioneta carregada de sacos de arroz, Rodrigues Horta. O seu ajudante está no hospital de Estarreja.**

*** Outro embate, outro morto e mais feridos. Agora é na Guarda, mesmo á saída da cidade. Um carro foi chocar com uma furgoneta. Morreu José Joaquim Gonçalves Reduto, marchante, e António Lopes Morgado fracturou duas costelas e José Luís fracturou uma perna. A vítima deixa viuva e alguns filhos.**

*** Quatro trabalhadores regressavam a suas casas depois de acabada a faina da poda de vinhas. Iam de barco, numa vala larga e profunda, em Alqueidão, Figueira da Foz. A embarcação meteu água, voltou-se e António Rodrigues Mendes Rolo, de 38 anos, e Manuel Gomes Caeiro, de 16, pereceram nas águas negras da vala. Dois filhos menores do Rolo choraram seu pai, a sua orfandade e o seu pão.**

*** Luís Ferreira era um repórter conscienciosо. Bom camarada e amigo do seu amigo. Entusiasta da sua linda região de Arganil foi um dos «carolas» do regionalismo e dessa associação. Ontem a Casa da Comarca de Arganil rendeu-lhe justa homenagem. No gabinete da direcção foi descerrado o retrato desse trabalhador da Imprensa que milhares de crianças choraram. Era o «seu» tio Luís...**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. José Correia de Barros. * O sr. Predente do Conselho trabalhou com o sr. ministro das Comunicações e recebeu o dr. Mário Amadeu, embaixador da Argentina na O. N. U. * Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter entrado, Carlos António Ferreira Rapaz, de 44 anos, agente comercial, residente na Rua Conselheiro António Feio, 35, 3.°, que adoeceu subitamente na Rua do Alecrim.

POR CIUMES
esfaqueou a namorada
e tentou depois
pôr termo à sua vida

Movido por ciumes, Mário Silva Gaia, de 21 anos, jornaleiro, morador na Travessa da Cruz ao Desterro, 11, r/c., introduziu-se, pela escada de serviço, no prédio onde trabalha a serviçal Carolina Ferreira Martins, de 19 anos, solteira, residente na Rua Andrade Corvo, 3, 5.°, e agrediu-a com uma facada no peito e voltou depois a faca contra si ferindo-se no pescoço. Transportados ambos ao Hospital de S. José, a Carolina regressou a casa depois de tratada e o Mário Gaia ficou internado, em estado grave na sala de observações.

Estudantes negros
condenados na América

ATLANTA, 29 — Foram presos mais de uma centena de estudantes negros na Louisiana e no Texas por terem participado em manifestações violentas contra a reserva de lugares nos restaurantes e salões de chá.

Em Orangeburg, Carolina do Sul, foram ontem julgados vinte Negros por terem tomado parte em manifestações idênticas. Foram condenados ao pagamento da multa de cinquenta dólares cada um ou a trinta dias de prisão. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foram atropelados por um automóvel quando seguiam no passeio da Rua do Telhal, Marco Manuel Lupi Manso, de 34 anos, empregado comercial, Avenida Madrid, 30, r/c. dt.°, e António Lopes, de 67 anos, vendedor ambulante, no Beco da Amendoeira, 8. Ficaram ambos muito contusos na cabeça e recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas para senhora, dois guarda-chuvas para homem, um par de luvas para homem, duas luvas para homem, um bivaque, uma caneta de tinta permanente, documentação náutica, uma pulseira de ouro, um cadeado para motociclo, um livro de cheques, um cartão sindical, uma cédula pessoal, um boné de fazenda para homem, um par de óculos graduados, uma caixa com seringa e agulhas, um na para criança, uma bomba para bilhete de identidade, uma canadia-lubrificação, uma bola, uma nota do Banco de Portugal, um rolo de estender massa, uma bolsa de prata, um tampão para roda de automóvel, argolas com chaves, várias chaves, um porta-moedas próprio para senhora e uma pasta de cabedal.

QUEM ACHOU?

Um frequentador de um dos cafés da Baixa deixou, no ultimo sábado, por esquecimento, em cima de uma das mesas daquele estabelecimento, um vigésimo com o numero 17.273 para a próxima lotaria. Quem o encontrou poderá dar informações, para o telef. 367319.

Metropolitano de Lisboa

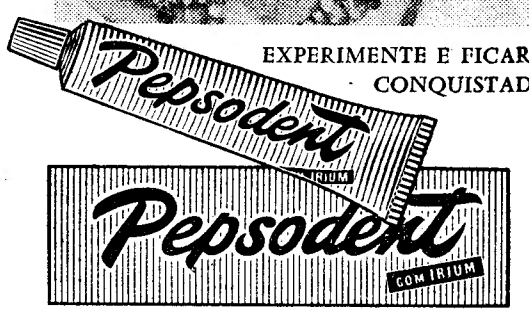
A empresa Metropolitano de Lisboa foi autorizada a emitir mais 60.000 obrigações de 1 conto cada, ao juro de 4 por cento ao ano, para prosseguimento do 2.° escalão da 1.ª fase da sua rede, incluída no 2.° Plano de Fomento.

Tágide HOJE
Últimas Apresentações
À Tarde e à Noite
de
COLETTE MARCHAND
GEORGES REICH
VASSILI SULICH
AVISO
Na «matinée», que terá inicio às 17, 15 h., o espectáculo será apresentado às 18,30
(Maiores de 17 anos)

CIGARROS SEM NICOTINA
SANO
TABACO 100 % PURO, DESNICOTIZADO
Recomendado aos fumadores sensiveis á nicotina

Dentes mais brancos, mais brilhantes, graças a Pepsodent

Ter um sorriso irresistível é ter dentes maravilhosamente brancos, lindos como pérolas. Você, que deseja agradar, adopte de hoje em diante o dentífrico Pepsodent.
Só Pepsodent contém Írium, a substância que limpa perfeitamente os dentes libertando-os da "película" que os embacia.
Sempre que usa Pepsodent dá aos seus dentes uma nova brancura, um brilho desusado...
...Nunca o seu sorriso teve tanto encanto!



EXPERIMENTE E FICARÁ CONQUISTADA

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 58-PP-06

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
EM ESTREIA SENSACIONAL
A nova «bomba» da canção
SILVANA BLASI
a voz mais provocante das noites de Paris
e FERNANDO QUEIJAS
interpretando mornas cabo-verdeanas
MAIORES DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Novo concurso de arte dramática

das colectividades de cultura e recreio e dos grupos dramáticos independentes

Até ao dia 31 do próximo mês de Maio, continua aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o concurso de Arte Dramática entre as Colectividades de Cultura e Recreio e Grupos Dramáticos Independentes, que este organismo voltou a organizar este ano, dados os bons resultados obtidos no ano transacto e que inteiramente corresponderam á finalidade de estimular a arte dramática no meio dos amadores teatrais e de tão relevante interesse na valorização e divulgação da cultura popular.

Como já foi oportunamente noticiado, o concurso, abrangendo quaisquer colectividades ou grupos de todos os direitos do Continente, compreenderá os géneros ou categorias de drama ou tragédia, e de comédia ou farsa, para atribuição dos seguintes prémios: «Augusto Rosa» (drama ou tragédia) da importancia de 10.000$00 ao grupo classificado em 1.º lugar: «Ferreira da Silva», da importancia de 6.000$ ao segundo classificado; «Joaquim de Almeida» (comédia ou farsa) da importancia de 10.000$00 ao grupo classificado em 1.º lugar; «Francisco Taborda», da importancia de 6.000$00 ao segundo classificado.

Para as melhores encenações foram instituídos os prémios seguintes: «António Pinheiro» (drama ou tragédia) da importancia de 5.000$ paar o grupo classificado em 1.º lugar; «Araujo Pereira», da importancia de 2.500$00 ao segundo classificado; «Carlos Santos» (comédia ou farsa) da importancia de 5.000$ para o grupo classificado em 1. lugar; «José António Moniz», da importancia de 2.500$00 ao segundo classificado.

Ás melhores interpretações masculina e feminina serão atribuidos, respectivamente, os prémios «Eduardo Brasão» e «Lucinda Simões» (drama ou tragédia) da importancia de 3.000$00, e «Chaby Pinheiro» e «Maria Matos» (comédia ou farsa) da importancia de 3.000$.

Os juris terão a faculdade de conceder menções honrosas ás colectividades, grupos, intérpretes e ensaiadores que, não tendo sido premiados, revelem apreciáveis qualidades e méritos a distinguir.

No Brasil

As artistas portuguesas Maria da Graça e Saluquia Rentini fazem parte da companhia, que no Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro está a representar a revista «Vai que é mole».

Ionesco e José Régio

pelo grupo da Faculdade de Direito

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa apresenta amanhã, ás 21 e 45, no Teatro ABC, as peças «As três máscaras», de José Régio, e a «Cantora careca», de Ionesco.

Primeiras exibições

«Sete Ladrões», no Tivoli

A atmosfera cosmopolita de um Casino serve de fundo ao enredo deste interessante filme, estreado ontem no Tivoli, que conta a história de sete ladrões e um roubo, em sequências de comédia sofisticada. Edward G. Robinson encarna o papel do chefe da quadrilha, brilhantemente secundado por Rod Steiger e pela belíssima Joan Collins. De situação em situação, a intriga adensa-se e o «suspense» cresce até cenas que obrigam a conter a respiração.

Da primeira á ultima imagem, não há um esmorecimento nesta realização de Henry Hathaway, produzida por Sidney Boehm, que faz sorrir, distrai e prende a atenção.

Entre os complementos, destaca-se «O trabalho de um povo», valioso documentário assinado por João Mendes e Filipe de Solms, que traz para a tela alguma realizações do Plano de Fomento Nacional. — VISOR 27.

*

O documentário «O trabalho de um povo» estreou-se, também, nos cinemas Politeama e Roma.

«A Corrida da Morte», no Olimpia

Lewis Gilber realizou com firmeza um filme em que dois ídolos um da motocicleta e outro do boxe, amigos leais, mais o segundo que o primeiro, vivem no ambiente duma feira popular a ultima aventura, a que justifica o título. Susan Shaw, Maxwell Reed e Lawrence Harvey representam os principais «papéis» do filme que no programa do Olímpia é acompanhado pela reposição de outro de

(Continua na 9.ª página)

Atrás do reposteiro

- A futura temporada de Inverno no Monumental será inaugurada com a peça «Os Três Mosqueteiros».
- O actor Camilo de Oliveira foi convidado para ingressar numa companhia de comédias, ainda em organização.
- A actriz Ligia Teles está indicada para o elenco da companhia, que vai actuar no Odeon, em espectáculos á tarde.
- No domingo, volta a representar-se no Teatro do Vale Formoso, do Porto, a revista de costumes portuenses «Hoje há rancho», original de Avelino Carneiro.
- Em autocarro, seguem, na quinta-feira, para Paris os componentes da companhia Maria Della Costa, que participam no desempenho da peça «Gimba», que vai ser representada no Teatro das Nações.

Na Província

* Amanhã, em Beja, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena no seu teatro, a peça «Prémio Nobel».

* Na quarta-feira a companhia do ABC, representa em Aveiro, a revista «Quem sobe, sabe».

No Ultramar

* Fernanda Baptista, há tempo a residir em Luanda, seguiu há dias em digressão pelo Congo Belga.

TEATRO MONUMENTAL T. 55134

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

EXITO!
107.ª representação
LAURA ALVES
EM
MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo..

No elenco
LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO
Dir. musical de ISSI FABRA

TEATRO AVENIDA T. 27273

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

Triunfo!
177.ª representação
IRENE ISIDRO
EM
A MALA DA BERNARDETTE

a farsa que o publico exige em cena...

No elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

Só até domingo

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)

Musica de baile por VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TIPICO: CEIAS FADOS E GUITARRADAS

DOIS ÊXITOS QUE SÃO O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL!

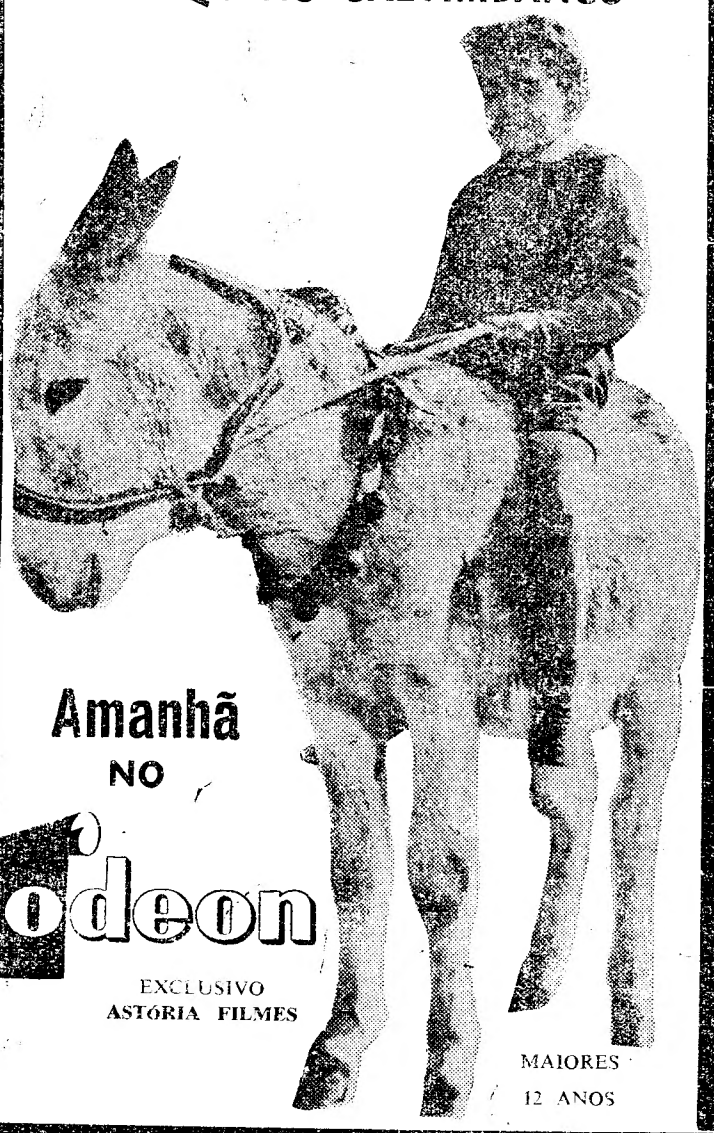
O BALLET DE ARTE ESPANHOL DE
CARMEN TOLEDANO y MANOLO CALVO

A ESPANTOSA ATRACÇÃO ACROBÁTICA
TRIO GUALTIERI

COM A EXCEPCIONAL VEDETA CONTORCIONISTA
TIZIANA

MUITO BREVE MAIS ESTREIAS

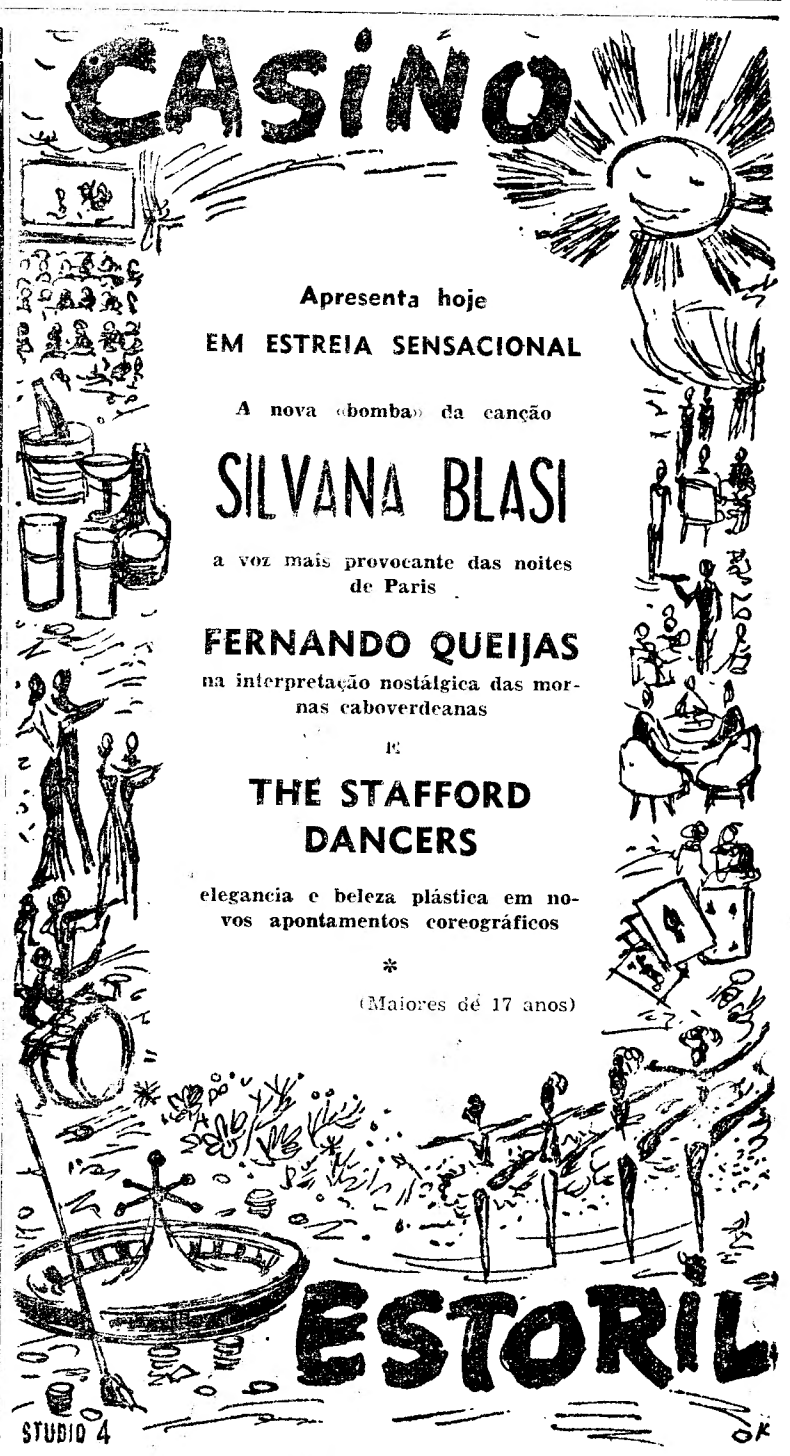
"A VOZ DE OURO DO MUNDO"
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO



Amanhã NO Odeon

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

MAIORES 12 ANOS



HOJE

NA TELEVISAO
cerca das 22 horas

"POLÍCIA DA ESTRADA"

com o conhecido actor

BRODERICK CRAWFORD

É UM PROGRAMA

PHILIPS

SE VIR NUM PHILIPS VÊ MELHOR

MARAVILHOSA! SEDUTORA! ATREVIDA!

EIS

MYLÈNE DEMONGEOT!

A «SEXY-GIRL» DO SÉCULO
QUE VOS FARÁ PERDER A CABEÇA
NA SUA MAIS OUSADA CRIAÇÃO,
PERSEGUIDA POR

HENRI VIDAL

AO LADO DE

ALAIN DELON e DARRY COWL

EM

A Bela... e os Gangsters!

(SOIS BELLE ET TAIS TOI)

ESTA NOITE *ESTREIA DE SENSAÇÃO*

SÃO LUIZ **ALVALADE**

AS SITUAÇÕES MAIS INCONCEBÍVEIS
NUM FILME DE ACÇÃO TREPIDANTE
REALIZADO POR
MARC ALLEGRET

Exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

Em compl.: o notável doc. de Augusto Fraga em Scope e colorido: **«TERRA ARDENTE»**

HOJE, ESTREIA no MONUMENTAL

MARIKA RÖKK

UM EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

MAIS BELA E SEDUTORA QUE NUNCA NUM FILME MARAVILHOSO DE GRANDE ESPECTÁCULO!

UM PALCO PARA MARIKA!

— BÜHNE FREI FÜR MARIKA —

UM ROMANCE ENCANTADOR APRESENTANDO AS MAIS ESPLENDOROSAS «FÉERIES» DAS FAMOSAS REVISTAS EUROPEIAS EM DESLUMBRANTE COLORIDO

AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA

NUM SUPERESPECTÁCULO DE LUXO E DE SONHO!

(MAIORES DE 12 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 — (17 ANOS)
e, aos Sábados, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

DOMINGO 3 DE ABRIL

ás 16,30 horas

Com o Patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benefício dos **Portugueses de Agadir**

Inauguração da Época com Uma Excepcional Corrida com 6 Toiros em Pontas

Pela 1.ª vez serão lidados a Cavalo 2 Toiros em Pontas

CLEMENTE ESPADANAL

Fino e Elegante Cavaleiro Nacional

D. MARIANITO CRISTOBAL

De **Espanha**, que fará a sua **Apresentação** em **Portugal** após ter cortado orelhas na **Monumental de Madrid**

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA

O **Matador** de mais forte **Emoção**

ARTUR CARDOSO

O Moçambicano triunfador em **Madrid** e **C. Pequeno**

Reserva de Bilhetes — Telef.: 012594

Coliseu

Hoje, último dia dos grandes filmes «Ilha Sangrenta» e «Terra de Ninguém». Amanhã, estreia da gigantesca super-produção em 15 episódios «A Caverna dos Malditos»

Que ninguém deixe de ir hoje ao Coliseu para ver, pela ultima vez, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Ilha sangrenta» uma história violenta, brutal, esmagadora da guerra do Pacífico; e o filme de ficção, mistério e acção «Terra de ninguém», uma aventura no Antárctico onde um grupo de exploradores descobre um país antediluviano. Amanhã, estreia da gigantesca superprodução em tecnicolor e cinemascope «A caverna dos malditos».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

BIBI FERREIRA

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA** — **ANTÓNIO SILVA** — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

BARROSO LOPES

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

A Colónia Balnear Infantil de "O Século"

obra admirável

de largo alcance social

Está publicado o relatório das actividades da modelar Colónia Balnear Infantil de «O Século», instalada em São Pedro do Estoril e que constitui uma das mais notáveis realizações, de iniciativa particular, no campo da assistência infantil em Portugal. A essa obra admirável, com um alto sentido de solidariedade humana, tocada de suave e enternecida poesia, ficam ligados os nomes de João Pereira da Rosa, director daquele nosso prezado colega, de seus filhos, dr. Guilherme Pereira da Rosa, subdirector, e Carlos Alberto Pereira da Rosa, que, nas funções de administrador da Colónia, tem desenvolvido valiosa acção em prol do seu desenvolvimento. Esse esforço tem sido sempre secundado pela colaboração e o auxílio de várias entidades e muitos benfeitores, aos quais no referido relatório se presta significativa homenagem. Uma das iniciativas ligadas àquela notável obra que mais contribuiu para o seu desenvolvimento e para os benefícios prestados a milhares de crianças, foi a Feira Popular. A sua falta, pelas importantes receitas que proporcionava, representa agravame sensível para a benemérita acção do estabelecimento modelar — por isso se conjugam esforços para reinstalar a Feira em qualquer local propício da capital, não faltando para isso o interesse do Município e o apoio das entidades superiores.

Para se avaliar do valor e da amplitude da obra de assistência infantil na Colónia Balnear de «O Século», da qual beneficiam crianças de todo o País; assinale-se que, no ano findo, ali estiveram 5439 pequenos estagiários, numero que, desde 1927, se eleva a 96 286.

Um projecto de industrialização

de grande interesse

para a região de Evora

ÉVORA, 29 *(Pelo telefone)*.—Com a total representação da sua vereação e sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva, reuniu-se a Camara Municipal deste concelho, que apreciou alguns assuntos de elevado interesse para a cidade.

Por proposta do vereador sr. dr. Alfredo Camarate de Campos, foi resolvido que o presidente do Município e outros componentes da vereação se desloquem a Lisboa, num dos próximos dias, para se avistarem com o sr. ministro da Educação Nacional, a fim de lhe pedirem uma breve solução para o asunto de exposição apresentada àquele membro do Governo em 15 de Março de 1958 e que se refere á instauração da antiga Universidade de Évora, aumentada com um curso de sociologia agro-pecuária.

Na mesma data, por proposta do sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, a Camara solicitou oficialmente o patrocínio do Banco de Fomento Nacional para a elaboração do estudo de um projecto para a industrialização deste concelho, que aquele vereador concebeu, numa larga e inteligente visão das possibilidades desta região e das necessidades do progresso da sua população.

AS MANAS ERAM RICAS

e viviam na miséria

SAN MATEUS (Califórnia), 29. — Hannah Cannon, de 88 anos, paralítica, e Gladys Smith, de 68 anos, viviam na maior miséria. Recentemente os vizinhos declararam que as duas irmãs não podiam subsistir, pelo que as autoridades as internaram no hospital da localidade, passando-as depois para uma casa de saude particular.

Ontem, descobriu-se que as indigentes eram herdeiras de uma pequena fortuna deixada por um banqueiro da Califórnia, seu parente, e o advogado Ray Daba e os seus empregados descobriram cerca de 130.000 dólares em dinheiro e papéis de crédito na casa em que as manas habitavam. Havia ainda acções no valor de 1.000 e 500 dólares metidas nos colchões e num saco de ir á praça. O rendimento destes papéis atingia 600 dólares por mês, mas as duas irmãs nunca puderam ocupar-se do assunto, preocupadas com os problemas do dia a dia... — (A. N. I.).

PORTUGUÊS roubado e agredido no seu estabelecimento na Venezuela

CARACAS, 29 — O português Firmo Gonçalves de Brito, proprietário de um restaurante nesta cidade, queixou-se á Polícia de que cinco gatunos armados e mascarados entraram no seu estabelecimento e subtrairam, á vista do dono e dos seus empregados, todo o dinheiro que se encontrava na caixa registadora referente ás vendas do dia — cerca de 2.000 bolivares — além de garrafas de vinhos caros e pacotes de tabaco.

Como o Gonçalves de Brito pretendesse fazer frente aos mascarados, um deles golpeou-o violentamente com a coronha do revólver e fê-lo perder os sentidos.

A Polícia tomou conta da ocorrência, tendo iniciado as investigações. — (A. N. I.).

MAIS DOIS DIAS de férias da Páscoa

para os alunos dos liceus

Estão de parabens os alunos dos liceus, pois vão ter, a partir deste ano, mais dois dias de férias na Quadra da Páscoa. Entendeu-se que o alargamento desse período de repouso escolar, no início da Primavera, poderia ser vantajosamente aproveitado pelos estudantes para a realização de acampamentos, excursões e campeonatos desportivos, permitindo-lhes do mesmo modo viverem a Semana Santa no ambiente familiar.

De acordo com o recente decreto do subsecretário da Educação Nacional que regula esta questão, passam a encerrar-se as aulas, em todos os estabelecimentos oficiais do Ensino Secundário, no sábado anterior ao Domingo da Paixão, enquanto até aqui fechavam na terça-feira antes do Domingo de Ramos. Houve assim antecipação de dois dias válidos — segunda e terça-feira, ganhando ainda um domingo os que se ausentarem das cidades.

Importantes melhora

na cadeia de Mo

foram inaugurados esta t

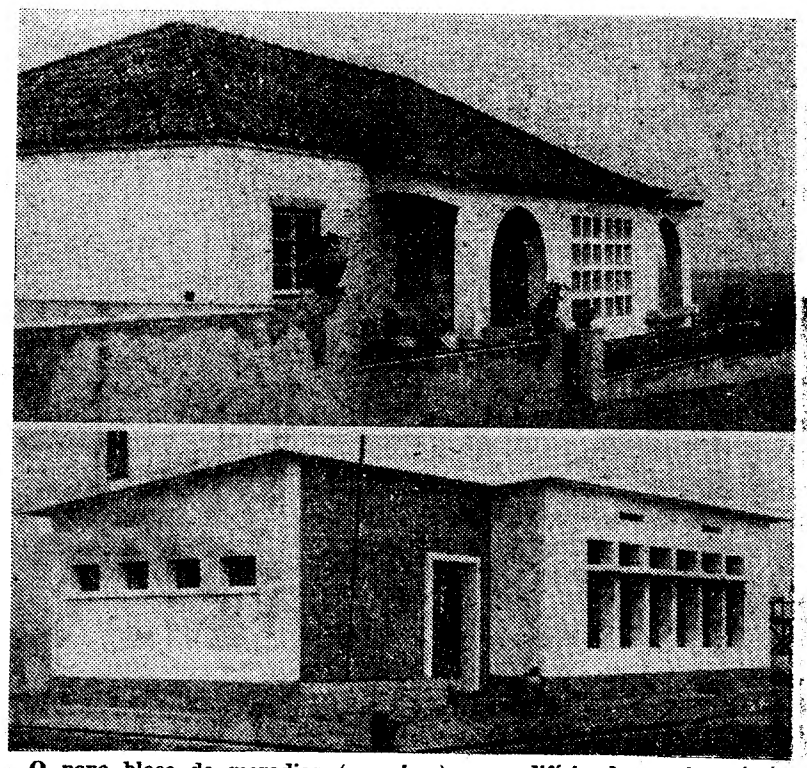
pelo ministro da

O ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela esteve esta tarde na cadeia de Monsanto, onde procedeu á inauguração de novo refeitório, padaria e de um bloco residencial no bairro da cadeia, assim como da escola primária que já se encontra a funcionar desde Outubro e é frequentada pelos filhos dos funcionários daquele estabelecimento prisional.

Aquele membro do governo que chegou aquela cadeia cerca das 15 horas foi ali recebido pelos srs. drs. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; David Fernandes, director da Cadeia, Jorge Quaresma, secretário-geral e outros funcionários superiores, srs. João Simões Junior, ecónomo substituto e Albert
e ainda o juiz d
cução de Penas
nistro após a ap
primentos dirig
do director da C
caram breves
que se dirigiu
deia, onde visit
temente restaur
ria. Inaugurou
feitório com ca
reclusos e a n
dois fornos; do
nexos, como la
banho com chuv

Mais tarde o
para o bairro re
cedeu á inaugur
blocos que se
guardas da cade
lias e que apre
pecto. Compõe-se
de entrada, sala
banho, cozinha
pondo ainda de
Finalmente o pr
rela procedeu á
cola primária,
quentada por 33
quadro negro se
aquele membro

Antes de se
esteve nas inst
Desportivo e no
soal onde lhe
«porto de honra
os novos melh
construídos exc
mão-de-obra pris



O novo bloco de moradias (em cima) e o edifício da escola primária (em baixo)

HIPO
FAZEMOS AO
MÍNIMO ESPA
A CONF
PORTO
PASSOS MANUEL, 14

uma chavena de CHÁ LIPTON

vence

o calor nos dias quentes

o cansaço nas horas de trabalho

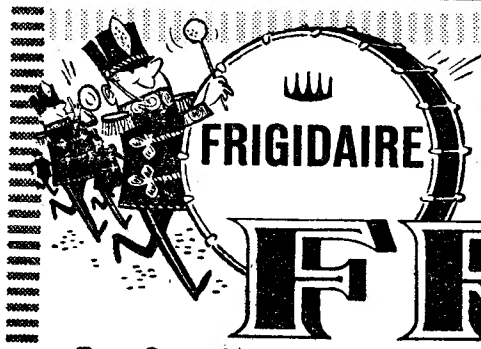
PACOTE DE
100 GR. 12$00
50 GR. 6$00
20 GR. 2$40

Um prazer até à ultima gota!

FRIAL

Concessionária da General Motors para os
tem o prazer de convidar o público em geral
que se realiza no Jardim de Inverno do Hote
a 3 de Abril de 1960, onde poderá apreciar
frigoríficos, máquinas de lavar roupa e loi
e ar condicionado.

MARÇO: 25, DAS 18,30 ÀS 24 HORAS — 26 E 27 DAS 15 ÀS 24 H. — 29 A 31, DAS 17 ÀS 24 H. — ABRIL: 1, DAS 17 ÀS 24 H. — 2 E 3, DAS 15 ÀS 24 H.



Apresenta os seus novos Concessionário
venda e assistência técnica de pr
domésticos e comerciais no distrito de

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 7

...es melhoramentos

...adeia de Monsanto

...ugurados esta tarde

...ministro da Justiça

...tiça, prof. dr. ...ve esta tarde ...nto, onde pro... ...o de novo re... ...um bloco re... ...cadeia, assim ...ária que já se ...r desde Outu... ...pelos filhos ...quele estabele...

...governo que ...cerca das 15 ...do pelos srs. ...opes, director ...Prisionais; Da... ...tor da Cadeia, ...retário-geral e ...uperiores, srs. ...ecónomo subs...

...escola primá-

tituto e Alberto Carlos Monteiro e ainda o juiz do Tribunal de Execução de Penas dr. Quintela. O ministro após a apresentação de cumprimentos dirigiu-se ao gabinete do director da Cadeira onde se trocaram breves saudações, após o que se dirigiu ao interior da cadeia, onde visitou a capela, recentemente restaurada, e a enfermaria. Inaugurou depois o novo refeitório com capacidade para 400 reclusos e a nova padaria, com dois fornos; dois amassadores e anexos, como lavatórios e casa de banho com chuveiro.

Mais tarde o ministro dirigiu-se para o bairro residencial onde procedeu á inauguração de dois novos blocos que se destinam aos dois guardas da cadeia com suas famílias e que apresentavam belo aspecto. Compõe-se cada um de «hall» de entrada, sala de jantar, casa de banho, cozinha e três quartos dispondo ainda de espaçosos quintais. Finalmente o prof. dr. Antunes Varela procedeu á inauguração da escola primária, actualmente frequentada por 33 alunos, e em cujo quadro negro se via uma saudação aquele membro do governo.

Antes de se retirar o ministro esteve nas instalações do Grupo Desportivo e no refeitório do pessoal onde lhe foi oferecido um «porto de honra». Saliente-se que os novos melhoramentos foram construídos exclusivamente com mão-de-obra prisional.

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada sobre a França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 5°; Lisboa, 8°; Coimbra, 9°; Porto e Faro, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,0; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas a norte do rio Tejo.

A EXTENSÃO DA TRAGÉDIA provocada

pela barragem do Ceará

FORTALEZA (Brasil), 29. — Os engenheiros anunciam que novo perigo ameaça a barragem de Oros, enquanto, na cidade de Aracati, a Polícia mostra-se impotente para conter a população faminta que pretende saquear os estabelecimentos comerciais para se abastecer de víveres. Onze cidades encontram-se submersas.

Noutras cidades ameaçadas pela invasão das águas, as autoridades militares e policiais esforçam-se em vão por persuadir a população a abandonar as suas casas, situadas no vale do Jaguaribe.

Em derredor da área em perigo, filas de camiões cobrem as estradas, numa extensão de mais de dez quilómetros. — (A. N. I.).

As novas instalações da Cidla

e da Agência da Central da Sacor

foram ontem inauguradas na Rua Mário Pais

com a presença dos dirigentes daquelas organizações e das altas individualidades locais

Há vinte anos que a Sacor e a Cidla inauguraram, em Coimbra, uma Filial, cuja direcção foi entregue ao ainda hoje director, sr. Fausto Freire Pimentel, que se desempenhou do seu cargo com a maior competência e dignidade, conquistando, por isso, simpatias gerais.

Sempre acompanhada pelo carinho e pelo interesse do sr. Francisco do Casal Ribeiro, director-geral da Cidla, a Filial foi-se desenvolvendo, ganhando raízes, e dentro de alguns anos verificou-se que as suas instalações precisavam ser aumentadas, pelo que se fez a transferência das mesmas para a Avenida Fernão de Magalhães.

Mas mesmo aí e, volvido algum tempo, dado o desenvolvimento alcançado pela Cidla, tudo se tornou pequeno, pelo que havia necessidade de nova transferência.

Foi então que se deliberou alugar um prédio na Rua Mário Pais, acabado de construir, onde, finalmente, as instalações da Cidla e Agência Central da Sacor ficaram consentaneas com a importancia das transacções efectuadas — como o «volume» atingido por essas transacções.

A inauguração das instalações efectuou-se ontem.

Para assistir á cerimónia, deslocaram-se propositadamente de Lisboa as seguintes individualidades:

Eng. Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração da Cidla; Aristides Sain, vice-presidente do Conselho de Administração da Cidla; Francisco do Casal Ribeiro, director-geral da Cidla; Nuno de Brito e Cunha, director comercial da Cidla: eng. Duarte Amaral, administrador da Sacor; dr. Stichini Vilela, director-geral da Sacor; José Quintana e eng. Correia Pereira ambos directores da Sacor; dr. Pinto da Cruz, director da Filial da Cidla no Porto: arquitecto Braga da Costa (Sacor); eng. Nascimento Piedade (Cidla) e Henrique Morais Vaz, chefe da publicidade da Cidla.

Estas individualidades, que chegaram no «rápido da manhã, eram aguardadas naquela estação pelos director e director-adjunto da Cidla, srs. Fausto Pimentel e capitão Abilio Ferro que os acompanharam ás Fábricas Triunfo, organização importante que consome produtos Cidla.

Ali foram recebidos pelo sócio-gerente, sr. dr. Sousa Machado, que os acompanhou numa visita ás instalações, na qual colheram as mais agradáveis impressões quanto á montagem das Fábricas referidas.

Depois seguiu-se uma visita ao Quartel de Infantaria n.º 12, também consumidor de produtos Cidla, e ali os recebeu o respectivo comandante, sr. coronel César Pais Soares.

E pouco depois, oferecido pelo sr. Luís Lima, depositário dos produtos «Cidla», era servido um almoço no Hotel Astória aos senhores eng. Santos Pedroso, Francisco do Casal-Ribeiro, Visconde de Pereira Machado, eng. Nascimento Piedade Aristides Sain, Fausto Pimentel, capitão Abílio Ferro e Henrique Morais Vaz, almoço que decorreu em atmosfera muito cordial.

Entretanto, ao consumidor n.º 199.999, da Cidla, sargento sr. António Gonçalves, era distribuido um prémio material da Cidla no valor de 11 contos.

O acto da inauguração revestiu-se de muito brilho

Pelas 16 horas, começaram a afluir ao edifício da Cidla, na Rua Mário Pais, as entidades convidadas, entre as quais os srs.: dr. Joaquim Moura Relvas, presidente da Camara Municipal; general Portugal da Silveira, comandante da II Região Militar, D. Manuel de Jesus Pereira, bispo auxiliar de Coimbra; conselheiro dr. Perestrelo Botelheiro, presidente do Tribunal da Relação; prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta Distrital; profs. drs. Marques Esparteiro, Meliço Silvestre e Barros e Cunha; dr. Joaquim de Oliveira Lirio, que representava o sr. governador civil; major Pedro de Barcelos, comandante distrital da P. S. P.; capitão Francisco Farrusco, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Adelino de Carvalho Andrade, subdelegado do I. N. T. P. que representava o delegado, sr. dr. Cortês Pinto; eng. Araujo Vieira, presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados; drs. Francisco Cortês, dr. Sousa Martins; dr. Santos Bessa, deputado; dr. Sousa Machado; dr. Alberto de Mesquita, do S. N. I.; eng. Paulo Lemos, director dos Serviços de Viação; Humberto Guerreiro, chefe dos serviços técnicos dos C. T. T.; dr. José de Miranda Vasconcelos, presidente da Comissão Municipal de Turismo e muitas outras individualidades.

O sr. eng. Santos Pedroso convidou então o presidente do Município, sr. dr. Moura Relvas, a cortar a fita simbólica, e todos os convidados deram entrada no magnífico edifício.

O sr. bispo auxiliar, sr. D. Manuel de Jesus Pereira, procedeu á bênção e logo após, iniciou-se a visita ás instalações.

No rés-do-chão, funciona a sala de exposições, onde se encontravam os mais modernos modelos produzidos pela Cidla; no primeiro andar, serviço de escritório, recepção, etc.; no segundo, serviços diversos de contabilidade e no terceiro, gabinete dos directores, além de outras instalações.

Aos convidados eram fornecidos esclarecimentos pelos administradores da Cidla, que eram auxiliados nessa missão pelos inspectores, srs. António Henriques Curado, Raul Perdigão Cid, Fausto Portugal e Costa, Diogo Crespo, Ferreira de Almeida, Abílio da Silva Rodrigues e Pina Dias (Sacor).

Todas as instalações são primorosas, e a adaptação do prédio, feita sob a orientação do arquitecto, sr. Braga da Costa, ficou de harmonia com as exigências da organização, ao mesmo tempo que se procurou, conseguindo-se o objectivo plenamente, atender á comodidade e bem-estar do publico.

Finda a visita, que em todos deixou as melhores impressões de agrado, os convidados dirigiram-se para o Hotel Astória, onde, no respectivo salão de festas lhes foi oferecido um beberete. Antes, porém, das varandas do edifício, assistiram aos desfile de numerosos veículos motorizados ao serviço da Cidla. desfile que se estendeu ás ruas da Baixa.

No Astória, usou primeiramente da palavra o sr. eng. António dos Santos Pedroso, que fez larga história da Cidla, analisando o desenvolvimento da industria do gás, em termos brilhantes, a focar a influência do petróleo na sua produção.

Depois de longas e brilhantes considerações, agradeceu a presença dos convidados, e congratulou-se com o facto de Coimbra ficar dotada com umas instalações da Sacor e da Cidla, dignas da cidade.

Falou depois o sr. eng. Duarte Amaral, que se alongou também em considerações sobre a acção desenvolvida na vida económica do País peias iniciativas da Sacor, frisando a compreensão que a mesma sempre tem encontrado por parte dos poderes constituidos. Igualmente se congratulou com as instalações inauguradas.

Por ultimo, para agradecer em nome da cidade, falou o sr. dr. Moura Relvas, presidente do Município, que se espraiou em considerações diversas, manifestando o quanto lhe era grato estar ali naquela hora, a festejar um acontecimento que tanto veio contribuir para o desenvolvimento económico de Coimbra, e tanto honra as organizações que o levaram a efeito.

Após o discurso do sr. dr. Moura Relvas, fizeram-se as despedidas, e a reunião terminou, como tinha começado, em ambiente de grande cordialidade e simpatia.

Á inauguração assistiram também os agentes comerciais da Cidla-Sacor, em Viseu, Guarda e Leiria.

Desde ontem, Coimbra fica a contar com mais umas instalações comerciais e industriais de grande categoria.

O edifício onde se encontram as novas instalações da Cidla

Principiou em Paris a "Conferência dos 21"

PARIS, 29. — Delegados dos Estados Unidos, do Canadá, da Comissão do Mercado Comum e das dezoito nações membros da Organização Europeia de Cooperação Económica iniciaram hoje, de manhã, em Paris, uma conferência sobre as relações entre os «Seis» do Euromercado e os «Sete» da Associação Europeia de Comércio Livre.

Após uma reunião de 90 minutos, a conferência foi suspensa para continuar ás 15 horas (T. M. G.).

Entre os oradores da sessão da manhã, contaram-se o vice-secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco, Hubert de Besche, que repetiu a oferta da E. F. T. A., para discussão com outros países, da possibilidade de partilha com eles, da redução tarifária de 20 por cento que a Associação Europeia efectuará no dia 1 de Julho. — (R. e A. N. I.).

...ral Motors para os produtos FRIGIDAIRE,
... o público em geral a visitar a exposição
... de Inverno do Hotel Ritz, de 25 de Março
...de poderá apreciar os últimos modelos de
...e lavar roupa e loiça, secadores de roupa

A Gerência

...15 ÀS 24 H. — 29 A 31,
...E 3, DAS 15 ÀS 24 H.

...os seus novos Concessionários para
...da e assistência técnica de produtos
...s e comerciais no distrito de Lisboa

...IAL
...onde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

TAPETES PERSAS
NOVA SELECÇÃO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
apresenta modelos de todas as medidas
30 — R. Ivens — 34

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 * Telef. 24564

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA. 257. com mais de meio século de existência.

Prosseguiu esta manhã no Tribunal da Boa Hora o julgamento do caso da Federação de Patinagem

Prosseguiu, esta manhã, no 2.º Juizo Correccional, da Boa Hora, o julgamento do sr. Fernando Ramos, acusado pelo sr. capitão Santos Romão, de, na sua qualidade de presidente da Associação de Patinagem do Sul, o ter difamado quando exercia o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Patinagem.

Presidiu o sr. dr. Aníbal Augusto de Castro e os queixosos e arguido estavam representados pelos seus patronos, respectivamente, srs. drs. Constantino Fernandes e Guilherme Palma Carlos.

A sessão foi totalmente preenchida pelas declarações do sr. capitão Santos Romão, que começou por justificar o atraso na prestação das contas do período de 1946 a 1951, no subito desenvolvimento do hóquei em patins, na disputa do campeonato mundial em Lisboa, nas dificuldades em obter a prestação de contas das associações e outros organismos, devido á doença, por largo período do tesoureiro federativo. Dificuldades, aliás, de que tinha conhecimento a Direcção-Geral dos Desportos.

Entrou-se, depois, no ponto crucial do julgamento, com a análise do congresso de 15 de Maio de 1954, em que foi aprovada a acta n.º 29, da sessão anterior, a qual o sr. capitão Santos Romão declarou não estar seguro de ter ouvido ler, e, se ouviu, não se apercebeu dos passos em que se referia a ter estado doente e retido no leito no período de Janeiro a Junho, pois teria obstado a que a acta fosse aprovada, já que essa declaração não correspondia á verdade, como o próprio dirigente que redigiu a acta, sr. Rui Pimentel e o presidente do congresso, sr. António de Figueiredo, podiam confirmar, porquanto nesse período tomaram parte com ele em actos oficiais.

O sr. capitão Santos Romão, a finalizar, declarou que, nessa ordem de ideias, não tinha fundamento o reparo feito pelo sr. Fernando Santos no congresso de 21 de Agosto de 1954, e que teve em vista fazer supor que o presidente da Federação, estando retido no leito, não podia ter feito as despesas que os respectivos documentos atestavam como feitas em deslocações.

Devido ao adiantado da hora, o julgamento foi interrompido para prosseguir nos dias 17 e 18 de Maio próximo ás 10 e 30.

Uma equipa portuguesa

no Campeonato Internacional de Badminton que se realiza em Paris

PARIS, 29. — Portugal figura entre os nove países que tomam parte na disputa do Campeonato Internacional de Badminton que se efectua na capital francesa, de 1 a 3 de Abril.

O torneio disputa-se no Estádio de Racing Clube, com a participação das equipas da França, de Portugal, da Dinamarca, da Noruega, da Grã-Bretanha, da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Holanda e da Indonésia. — (A. N. I.).

DUAS TONELADAS DE BANANAS da Madeira para Agadir

No vapor «Madeirense» foram ontem á tarde entregues á Cruz Vermelha Portuguesa cerca de duas toneladas de bananas oferecidas por um grupo de associados do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira e destinadas aos sinistrados de Agadia.

Com a generosa colaboração da empresa de transportes aéreos Sabena, hoje mesmo seguem estes frutos, em embalagens apropriadas, para Casablanca, consignadas ao Crescente Vermelho Marroquino, que as distribuirá pelos que deles necessitem.

Vai a leilão uma grande camiliana com mais de 300 volumes

Principia amanhã a noite nos salões do Palácio Ficalho o leilão da biblioteca do bibliógrafo do Porto, Henrique Rodrigues Vieira.

O catálogo foi organizado pelo conhecido livreiro-alfarrabista Arnaldo Henriques de Oliveira com a sua habitual competência. A biblioteca é enorme e dará para três leilões. No frontispício o ex-libris de Henrique Vieira: o nome do possuidor e a concha, ou vieira, ao centro.

Os livros são vendidos em vida do seu possuidor; amigos fiéis constituem sempre um valor que se tem em casa e aos quais se pode recorrer quando deles precisamos.

Espécies raras são muitas, a começar pela «Nova Lusitana ou História da Guerra Brasílica», de Francisco de Brito Freire, 1675; o «Tratado da Linhagem dos Estaços», de Gaspar Estaço, e do mesmo as «Várias Antiguidades de Portugal»; a primeira edição de «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto e os «Discursos Vários Políticos», de Manuel Severino de Faria.

O primeiro leilão, que compreende quase duas mil espécies, é notável pela sua camiliana, das melhores que temos visto. São mais de 300 volumes de edições das obras de Camilo ou sobre Camilo e entre elas verdadeiras raridades, como a 1.ª edição do «Amor de Perdição»; a 1.ª do «Agostinho de Ceuta», de 1847; a 1.ª de «Espinhos e Flores», de 1857; a 1.ª de «Maria! não me mates que sou tua mãe!», de 1848; e tantas, tantas outras obras de Camilo hoje bem raras.

O TESTAMENTO de Errol Flynn

LOS ANGELES, 29 — As duas filhas de Errol Flynn, Deidre, de 14, e Rory, de 12 anos, receberão uma pensão mensal de 200 dólares (cerca de 6 contos) resultante dos seguros de vida feitos pelo actor.

A antiga mulher do actor, Nora Eddington, não foi contemplada no testamento e apresentou agora uma petição no tribunal. — (R.).

Tiraram-na dum poço

mas quando ia para o hospital foi vítima dum acidente de viação em que ficaram feridos dois bombeiros

PORTO, 29.—Em Vilar do Paraíso, no lugar da Chamorra, uma criança de nome Maria da Conceição, de 21 meses, filha de Francisco Soares e de Joaquina Ribeiro, caiu a um poço. Dado o alarme, compareceram os Bombeiros Voluntários de Valadares que a conduziram ao Hospital da Misericórdia. Quando os Bombeiros Municipais de Gaia seguiam para o local, surgiu-lhes numa bifurcação da estrada em declive o pronto-socorro de Valadares, sem dar alarme.

Numa rápida manobra, os primeiros evitaram o embate, esbarrando contra um muro e ficando feridos os bombeiros Luís Costa Oliveira, de 57 anos, chefe de secção, e José Espírito Santo Conduzidos os dois feridos ao Hospital da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários de Valadares, causadores do desastre, atravessaram o centro desta cidade, não em velocidade mas então com estridente sereia, o que causou injustificado alarme. A criança ficou em estado de algidez, e os bombeiros, depois de tratados, recolheram a suas casas.

Principiou o curso do prof. René David

na Faculdade de Direito

O prof. René David, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, proferiu esta manhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, a sua primeira lição de um curso de três dedicado ao estudo do «Système de droit romano-germanique».

A primeira lição teve como tema «La formation historique du système».

Assistiu grande numero de alunos e professores, e fez a apresentação do conferencista o prof. dr. Galvão Teles, director da Faculdade e catedrático de Direito Comparado.

Amanhã e depois de amanh, ás 11 horas, serão proferidas as restantes lições.

Dinheiro debaixo dum ninho

Ao guarda n.º 354 da P. S. P., em serviço no bairro de S. João de Deus, foi entregue por Armando Manuel Correia, da Calçada da Ranha, a quantia de 3800 escudos, importancia que o menor de oito anos, Domingos de Sousa Rodrigues, ali residente, encontrou num saco de plástico colocado debaixo dum ninho de pombos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A vedeta imaginária».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — «Tótó em Paris».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
COLISEU — As 21 e 30 — «Quarta-feira de cinzas».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «O Homem do Rickshaw».
BATALHA — As 21 e 30 — «As grades do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O outro eu».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Herodes, o grande».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Nossa Senhora de Paris».

MAIS DE 20 CONTOS apurados na América para os quatro gémeos

OAKLAND (Califórnia), 29 — O «Jornal Português» tem recebido muitos donativos para os quatro gémeos portugueses, que totalizam já 176 dólares (cerca de 5.000 escudos).

Por seu turno, o «Diário de Notícias» de Nova Bedford abriu uma subscrição que já recolheu 600 dólares de donativos (cerca de 17 contos).

Os donativos são, na sua quase totalidade, enviados por Portugueses e Luso-Americanos.—(A. N. I.).

1.ª OFERTA de 1960!

CESTO para ROUPA

OMO

em troca de 3 tampas grandes de OMO (ou 6 normais) e apenas 19$50.

Omo recomeça a sua grandiosa campanha de ofertas com o mais sensacional e útil brinde de todos os tempos — um maravilhoso cesto de plástico, único no mercado, ideal para transportar e conservar impecável a sua roupa lavada com Omo!
Seja uma dona de casa moderna e económica. Entregue já ao seu fornecedor 3 tampas grandes ou 6 normais de Omo * e apenas 19$50. O seu cesto para roupa Omo (no valor de 60$00) espera por si.

* Só são válidas as tampas com as palavras «Para abrir carregue aqui».

«Os cestos OMO são das afamadas marcas LIZ e FLP»

de plástico resistente, prático e leve!

OMO lava mais branco

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

60-OM-CR1

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

agrado certo, «A marca do Zorro», com Guy Williams, Henry Calvin e Lisa Gaye. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Título — «A bela... e os gangsters!».
Produção — Francesa.
Realização — Marc Allegret.
Interpretação — Henri Vidal, Myléne Demongeot, Alain Delon, Darry Crowl.
Argumento — Uma aventura policial e outras...
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título — «Um palco para Marika!».
Produção — Alemã.
Interpretação — Marika Rökk.
Argumento — Romance em que aparecem as suas espectaculares «feéries».
Processo — Agfacolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

IMPÉRIO

«Quero Viver!», na sessão clássica

«Quero viver!» resume, nas suas imagens impregnadas do realismo vivo que envolve o quadro negro da tragédia humana, uma mensagem de elevado conceito moral, social e religioso, dirigida a uma sociedade demasiado egoísta para se deter na ponderação e na rectificação dos princípios de justiça que a regem.

Susan Hayward encarna a figura de uma mulher infeliz, numa interpretação que lhe deu o «Oscar» da melhor actriz do ano!

Em «Quero viver!» observa-se o drama de Bárbara Graham, cinco anos antes do de Chessman, mas perfeitamente igual. Isto ainda dá maior valia a essa extraordinária película que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes».

Cineclubismo

Uma sessão na Faculdade de Direito

Amanhã, ás 16 horas, na Faculdade de Direito, haverá uma sessão de cinema organizada de colaboração com o Cine-Clube Universitário, em que serão exibidos os seguintes filmes: «Louisiana Story», de Flaherty, «Toute la mémoire du monde», de Resnais.

Recintos de diversões

O novel fadista Mário Rocha, que alcançou, no Salão Luso, o 1.º prémio do concurso no fado Mouraria, e que está a actuar na Adega Mesquita, é ali homenageado na próxima quinta-feira, com um festival, no qual colaboram, entre outros, Deolinda Rodrigues, Artur Ribeiro, Isabel de Oliveira, Moniz Trindade, Eduarda Maria, Manuel Fernandes, Flora Pereira, Fernando Maurício, Maria Marques, Filipe Duarte, Trio Odemira, Teresinha do Montijo, Raul Nery, Fontes Rocha, Julio Gomes e Joaquim do Vale. A festa tem a direcção artística de João Linhares Barbosa.

Encontram-se desligados de compromissos o cantador Jorge Silva e o guitarrista José Marques.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1959, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1$64 — para títulos ao portador
Esc. 1$62 — para títulos nominativos

OS MOTORISTAS dinamarqueses iludiam a Polícia

com multas simuladas

ODENSE (Dinamarca), 29. — A Polícia desta cidade descobriu que os motoristas se «multavam» a si próprios para evitar que a Polícia o fizesse.

De cada vez que um motorista era multado por estacionamento proíbido, guardava o talão vermelho da multa, que encontrava preso sob o limpa pára-brisas, e, na próxima vez que estacionava ilegalmente, colocava-o ele próprio bem á vista, para evitar que a Polícia o multasse novamente.

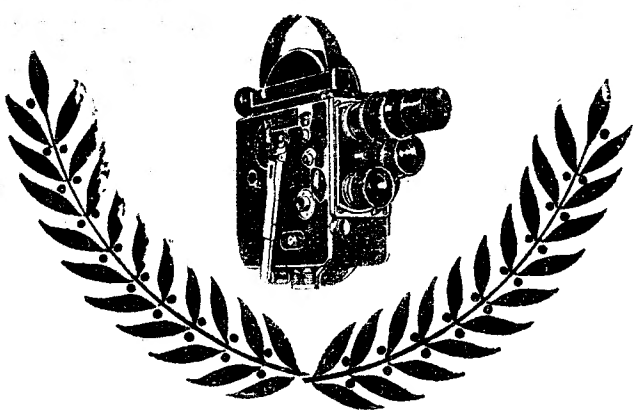
Qualquer agente que encontrasse o carro em transgressão, mas com o talão vermelho no pára-brisas, julgava que um seu colega já se encarregara de multar o infractor. — (A. N. I.).

Nova autópsia

ao cadáver do trabalhador que se suspeita vítima de crime na Charneca do Milharado

MAFRA, 29 *(Pelo telefone).*—O cadáver do trabalhador rural José Pereira, da Charneca do Milharado, vítima de crime, segundo o relatório da primeira autópsia, o que deu origem a investigações por parte do delegado do procurador da Republica junto do Tribunal de Mafra e da Polícia Judiciária, foi esta tarde, exumado, para ser novamente autopsiado.

O corpo da vítima foi retirado para a casa mortuária do cemitério local a fim de os peritos médico-legais se pronunciarem novamente sobre as causas que teriam dado origem á sua morte.



PAILLARD

EM TODO O MUNDO...
EM TODOS OS CONCURSOS E FESTIVAIS DE FILMES DE AMADORES...

PAILLARD

DEMONSTRA A SUA

ESMAGADORA SUPERIORIDADE!

EIS ALGUNS DOS RESULTADOS OBTIDOS EM 1959:

CONCURSO NACIONAL SUÍÇO — Fevereiro de 1959
Dos 21 filmes premiados, 13 foram feitos com camaras **PAILLARD,** sendo 7 em 16 mm. e 6 em 8 mm. O primeiro prémio foi obtido pelo possuidor de uma camara de 8 mm. do antigo modelo L 8. que realizou um filme extraordinário com surpreendentes imagens de macrocinematografia. Os 3 prémios seguintes foram conquistados por camaras H 16.

CONCURSO NACIONAL ALEMÃO — HAMBURGO — Maio de 1959
De 21 filmes premiados, 18 foram realizados com camaras **PAILLARD.** O unico filme que obteve a medalha de ouro foi feito com a camara **PAILLARD** B8L. Das 8 medalhas de prata distribuídas, 6 couberam ás camaras **PAILLARD** e, das 12 medalhas de bronze que foram entregues, 11 distinguiram aparelhos **PAILLARD.**

TERCEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MERANO
Foram apresentados 56 filmes. Destes, 42 foram realizados com camaras **PAILLARD.** Dos 14 filmes de 16 mm. premiados, 13 foram rodados em camaras **PAILLARD** H 16. Dos 11 filmes de 8 mm. que obtiveram prémios, 6 foram feitos com camaras **PAILLARD.**

CONCURSO NACIONAL BELGA — Junho de 1959
Receberam prémios 49 filmes, dos quais 41 foram filmados com camaras **PAILLARD.** Dos 29 filmes de 16 mm. que obtiveram prémios, 28 foram filmados com camaras **PAILLARD** H 16. Todos os segundos e terceiros prémios bem como todas as menções honrosas, foram atribuídos a camaras **PAILLARD.** No formato de 8 mm. 13 dos 20 prémios concedidos, foram ganhos por camaras **PAILLARD.** A TAÇA DE HONRA foi atribuída ao CLUB CAMÉRAM de Bruxelas que apresentou, unicamente, filmes realizados com aparelhos **PAILLARD.** Os 4 filmes de 16 mm. seleccionados para o CONCURSO INTERNACIONAL foram rodados em camaras **PAILLARD** H 16.

CONCURSO INDIANO — BOMBAIM — Junho de 1959
Dos 10 melhores filmes apresentados, 9 foram rodados com camaras **PAILLARD.**

XXII CONCURSO NACIONAL ESPANHOL — BARCELONA — Junho de 1959
Concorreram 36 filmes. Deste total, 28 foram filmados com camaras **PAILLARD,** sendo 14 de 8 mm. e 14 de 16 mm. As camaras **PAILLARD** ganharam 2 medalhas de honra, 6 medalhas de prata, 5 medalhas de cobre e 11 de menções honrosas. Os 4 filmes escolhidos para representarem a ESPANHA no CONCURSO INTERNACIONAL da U. N. I. C. A. foram rodados com camaras **PAILLARD** H 16.

CONCURSO NACIONAL ITALIANO — MONTECATINI — Julho de 1959
Foram apresentados 142 filmes, dos quais cerca de 90% foram realizados com camaras **PAILLARD.** Projectaram-se 80 filmes de 8 mm. e 62 filmes de 16 mm. Os 5 primeiros prémios da categoria «FILMES DE FANTASIA» foram ganhos por camaras **PAILLARD** H 16. Na categoria «DOCUMENTÁRIO» os 4 primeiros prémios, foram atribuídos a camaras H 16. O projector **PAILLARD** M8R foi utilizado com absoluto sucesso na maioria das projecções.

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES — Setembro de 1959
Estiveram representados 27 países com um total de 90 filmes. O GRANDE PRÉMIO do PRESIDENTE DA REPÚBLICA foi ganho por um filme feito com camara **PAILLARD** H 16. Dos restantes 26 prémios distribuidos, 22 foram ganhos por camaras **PAILLARD.**

XXI CONCURSO INTERNACIONAL DE HELSINQUIA — Outubro de 1959
A BÉLGICA classificou-se em primeiro lugar com 4 filmes todos feitos com camaras **PAILLARD** H 16. Também os 4 filmes apresentados pela ESPANHA, foram totalmente filmados com camaras **PAILLARD** H 16.

FAÇA COMO OS BONS CINEASTAS DO MUNDO INTEIRO...

FILME COM PAILLARD!

As únicas câmaras que reunem todas as características que levam, directamente ao sucesso!

MECÂNICA DE PRECISÃO ADMIRÁVEL
ÓPTICA DE INDISCUTIVEL SUPERIORIDADE
POSSIBILIDADES EXTRAORDINÁRIAS
APRESENTAÇÃO INCONFUNDÍVEL

Visite ainda hoje qualquer casa do ramo e veja as camaras, projectores e acessórios de cinema **PAILLARD**

Rep.: SOC.ª DE REP. M. SIMÕES, JOR., LDA.
R. da Conceição, 46-1.º

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A Bela e os gangsters — SÃO LUÍS e ALVALADE
— Um palco para Marika! — MONUMENTAL

SÃO LUÍS — Telefone 27172
21.15 (M/17 anos)
Sensacional estreia
A BELA E OS GANGSTERS
Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot** e **Henri Vidal**
No palco: Sensacional acontecimento: **Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira.** Hoje e sómente durante uma semana.

EDEN — Telefone 76769
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos—17 anos
Uma impressionante realização de **Mervyn Leroy**
SEMENTE RUIM
com **Nancy Kelly** e **Patty Mckormack**
Uma história pungente e esmagadora, sensível aos corações femininas.

ALVALADE — Telefone 763080
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
A BELA E OS GANGSTERS
Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot** e **Henri Vidal**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
MARIKA RÖKK, em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.
A's 18.30—(12 anos)—«**Espectáculo**»

MONUMENTAL — Telefone 45131
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
UM PALCO para MARIKA!
com MARIKA RÖKK
Um super-espectáculo de luxo e de sonho.
O filme mais espectacular da nossa época. — Eastmancolor.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
GIGANTES DA FLORESTA
RECRUTAS... SENTIDO!

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso
com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**
SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE
A's 18.30 (17 anos)—Terça-feira clássica — «**Mulheres sem nome**».

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
7.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano com o famoso CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazques** e «**Borolas**»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefon. 22525
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Catarina Valente — e Vitorio de Sica em
CASINO DE PARIS
O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope.

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 4.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
DROGAS QUE MATAM
com Peter Graves e Mala Powers

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
GUINGUETTE
No prog.: ESCRAVAS DE CARTAGO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e **Henri Vidal**
na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Brigitte Bardot **António Vilar** em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
A RUA DO PECADO
com **Françoise Arnould** e **Massimo Girotti**
Um filme de violência e emoção «Chantagem»... Crimes...

CAPITÓLIO — Telefone 27493
HOJE ás 21.30 (M/12 anos)
GRANDE EXITO
com a nova e formosa vedeta
MIJANOU BARDOT
(irmã da célebre «B. B.»)
RAMUNTCHO
Numa realização admirável em Agfacolor

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
No progr.: **A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KAYYAN.**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
HÉRCULES E A RAINHA
com Steve Reeves

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
AMORES DE UM CANALHA
em Superscope
UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine Teatro Chaby* — Ás 21 e 15 — «Duelo na honra» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «Totó, procura paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque). Tel. 931303. *Helenica* — Rua Elias Garcia, lote 2 E (á Quinta de S. José). Tel. 930213.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A. Tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes* — Largo de Afonso de Albuquerque Tel 980058.

Atropelamento mortal

próximo de Leiria

LEIRIA, 29. — (Pelo telefone). — No lugar do Barracão foi atropelada por um automóvel Maria da Conceição dos Santos Nunes, de 32 anos, casada com Adelino Francisco Duarte, residente naquele lugar. O automóvel era conduzido pelo seu proprietário Luís de Sousa, de 33 anos, casado, comerciante, residente nesta cidade. O desastre deu-se no momento em que a pobre mulher atravessava por detrás de uma camioneta que ia a passar. Foi apanhada pelo automóvel e projectada a grande distancia. No mesmo automóvel foi transportada ao hospital, onde faleceu horas depois de ali dar entrada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Conselheiro Américo Guilherme Botelho de Sousa

Com 83 anos faleceu o sr. conselheiro dr. Américo Guilherme Botelho de Sousa, figura de alto relevo na magistratura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça até atingir o limtie de idade e depois de larga carreira no Ultramar. Foi membro do antigo Conselho Superior das Colónias, vice-governador do Banco de Angola, auditor dos conselhos de guerra, e ocupou muitos outros altos cargos, sempre com prestígio. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ana de Carvalho e Vasconcelos Botelho de Sousa e era pai dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa, presidente na N. A. T. O., em Norfolk, e dr. Américo Vasconcelos Botelho de Sousa, juiz do 9.º juizo civel, e avô dos srs. Luís Fernando Pousada Botelho de Sousa, médico dos H. C. L., e Carlos Augusto Pousada Botelho de Sousa, funcionário da K. L. M.

Visconde de Atouguia

Na sua casa da Rua dos Navegantes faleceu com 85 anos o sr. eng.º António Jervis de Athouguia Ferreira Pinto Basto, visconde de Atouguia, director da Fábrica da Vista Alegre e iniciador da Lusalite. Formado em Paris na especialização de construções navais, começara a sua vida de engenheiro no Arsenal de Marinha, desenvolvendo grande actividade e deixando o seu nome ligado a empreendimentos nacionais como o da construção do paquete «Quanza» em Hamburgo. O funeral efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, a cargo da Agência Barata, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel João dos Santos Sobrinho

Na sua residência, na Rua Monte Leite, 11, em S. João do Estoril, faleceu hoje o sr. Manuel João dos Santos Sobrinho, de 64 anos, natural de S. Pedro do Sul, proprietário, casado com a sr.ª D. Laura Castro dos Santos e pai dos srs. Manuel, Luís Filipe e D. Jessie, Maria da Glória, Regina e Lourdes Castro dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Estoril.

D. Isabel Pereira de Morais Marques

Faleceu hoje a sr.ª D. Isabel Pereira de Morais Marques, de 67 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. António Pereira Marques. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Viriato, 5, para o cemitério do Alto de S. João.

Emilio Lino Tenente

Faleceu o sr. Emílio Lino Tenente, de 43 anos, natural de Alcabideche — Cascais.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se em dia e hora a determinar.

Augusto Frutuoso Junior

O sr. Augusto Frutuoso Junior, faleceu hoje, com 53 anos. Era natural de Loures, funcionário da C. M. L. aposentado, e casado com a sr.ª D. Vitória de Barros Frutuoso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se em dia e hora a determinar, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Manuel Alexandre

Com 64 anos, faleceu o sr. Manuel Alexandre, de Tomar, casado com a sr.ª D. Eugénia dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se hoje, ás 15 horas da Rua do Olival, 48, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Dr. Octávio Gomes da Silva

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 e 30 horas, na igreja de S. Paulo, missa pelo eterno descanso de sua alma.

D. Carolina Pinto Monteiro de Mendonça

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja da Encarnação, missa do 1.º aniversário, pelo eterno descanso de sua alma.

D. Engrácia de Jesus Vieira

Mandada celebrar pela família, reza-se missa do 1.º aniversário, pelo eterno descanso de D. Engrácia de Jesus Vieira, amanhã, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha.

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

Na passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso da alma do sr. coronel Esmeraldo Carvalhais.

A «RODA» ANDA no próximo sábado

Por deliberação da mesa da Santa Casa da Misericórdia, a extracção da 13.ª lotaria ordinária que normalmente se deveria fazer na sexta-feira, 1 de Abril, só se realizará no sábado, dia 2.

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe, consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia, rapidez e numero de aprovações. (Facilita pagamento). *Campo Grande 16-A. Telefones 778307-770439.*

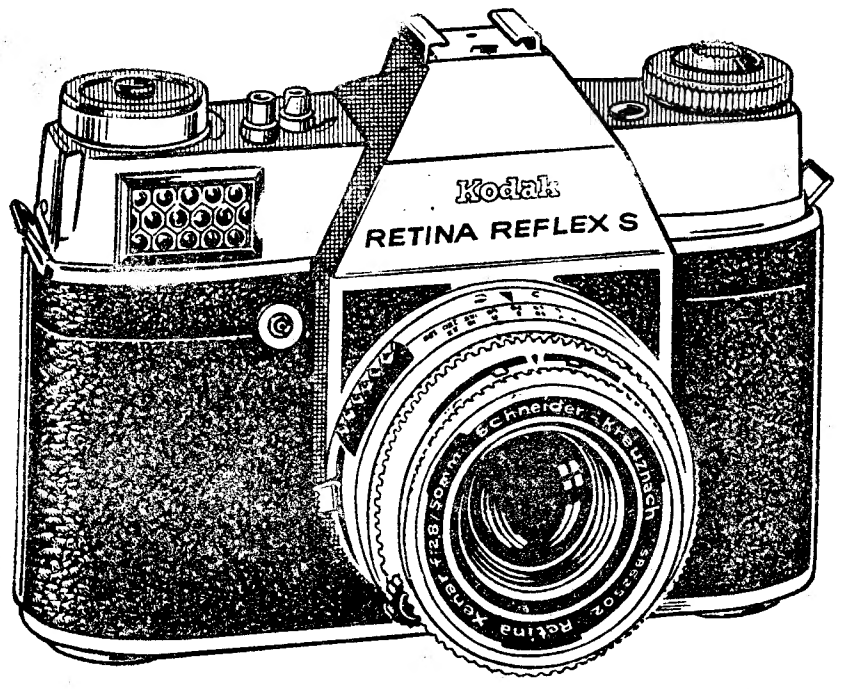
HIPOTECAS

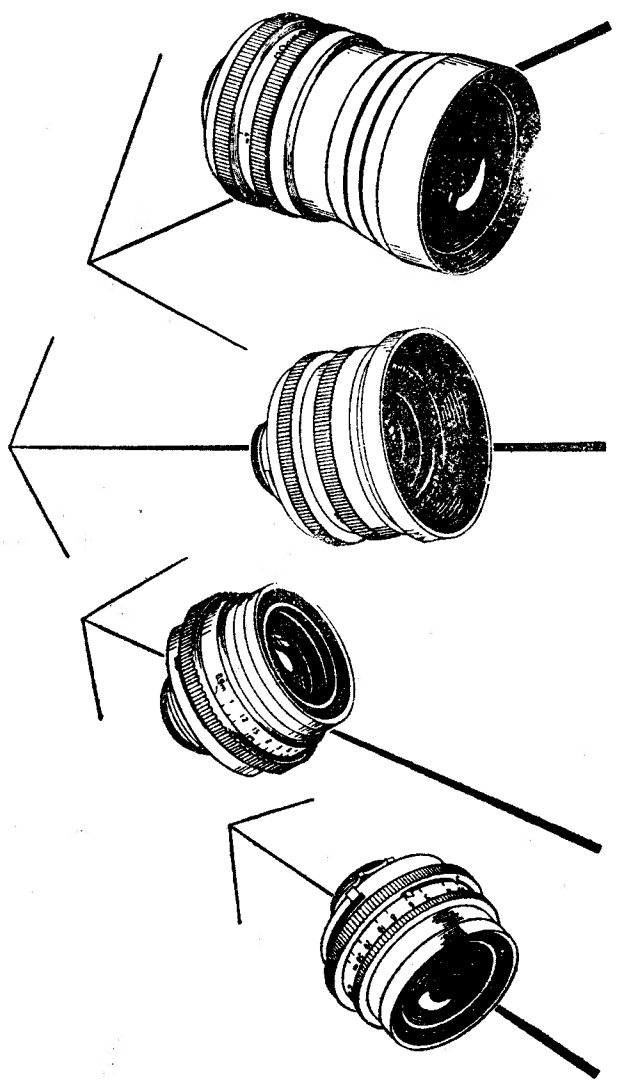
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

KODAK RETINA REFLEX S

O MÁXIMO REALIZADO EM MÁQUINAS DE PRECISÃO

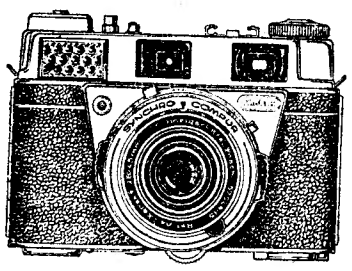




TAL autêntico cérebro em corpo são, a Retina Reflex S realiza todos os desejos do fotógrafo. Óptica integralmente intermutável (objectivas de 28 a 135 mm).

Reflex monocular com visor pentaprismático apresentando a imagem quase em tamanho natural. Isenção de parallaxe. Controle automático de exposições. Objectiva Schneider-Xénar f: 2,8/50 mm. Focagem por meio de estigmómetro. Obturador Syncro-Compur de 1 a 1/500 seg. e pose.

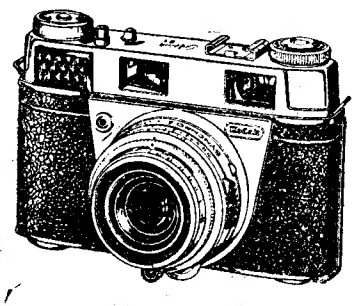
Esc. 5.400$00



RETINA II S

Indicador automático de profundidade de foco. Xénar f/2,8/45 mm. Obturador Syncro Compur.

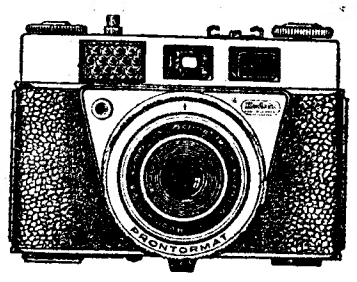
Esc. 3.300$00



RETINA III S

Um único ajuste determina a exposição. Óptica intermutável Xénar 1/2,8/50 mm. Obturador Syncro Compur.

Esc. 4.200$00



RETINETTE II A

Automatismo e simplicidade verdadeiramente revolucionários! Reomar f/2,8/45 mm. Obturador Prontormat.

Esc. 2.100$00

Peçam-nos ou ao seu Revendedor Kodak detalhes para pagamentos suaves e catálogos grátis

KODAK PORTUGUESA LIMITED • RUA GARRETT, 33 • LISBOA

A situação

dos agentes técnicos de engenharia

e o «Diário de Lisboa»

Continuamos a receber manifestações de apoio ao interesse que o «Diário de Lisboa» manifestou pela situação em que se encontram os agentes técnicos de engenharia em face dos trabalhos que desempenham e da função social que lhes é atribuida.

De Castelo Branco recebemos o seguinte telegrama:

«Os diplomados em engenharia pelos institutos, residentes em Castelo Branco, conscientes do valor que cabe à Imprensa na resolução dos problemas de carácter nacional, agradecem a Vossa Excelência todas as referências feitas sobre a situação em que há tantos anos se encontra a sua classe no tocante ao título profissional, regalias e vencimentos. Agora que o Governo deseja resolver o problema, dada a manifesta carência de técnicos, espera aquela classe que o «Diário de Lisboa» que Vossa Excelência tão proficientemente dirige insista e colabore na justiça que nos deve ser feita, pois não haverá melhor oportunidade. Por tudo nos confessamos desde já imensamente reconhecidos. — A Comissão».

De Braga chegou-nos também o seguinte telegrama: «Os signatários, desempenhando funções públicas e privadas na cidade de Braga, vêm agradecer a Vossa Excelência a posição e interesse manifestados no vosso muito conceituado diário relativamente aos problemas dos diplomados pelos institutos industriais, solicitando ao mesmo tempo continuação valiosíssima intervenção tão brilhantemente iniciada — Costa Lopes, Quirino Machado, Teófilo Sarmento, Meireles Duque, Vilar Pereira, Vieira Coreria, Sá Lima, Roby Amorim, Alberto Cruz, João Cruz, Fernando Carvalhal, Custódio Oliveira, José Sousa, Fernando Vaz, Cerqueira Pimentel, Angelo Veloso, Soares Ferreira, Teixeira Oliveira, Alberto Calisto, Ribeiro da Silva, Egídio Magalhães, Oscar Ferreira».

De Lisboa recebemos também o telegrama que segue: «Reconhecidos pela defesa dos interesses da classe e da Nação, agentes técnicos de engenharia agradecem a acção desenvolvida por esse jornal. — David Sequerra, Mário Vieira, Albuquerque Baptista, Fernando Capitão, Eloi Trindade, Borges Alveirinha, Adriano Tadeu, Melo Oliveira, Oscar Silva, Noel Faria, Mário Martelo, Estêvão Silva, Mário Alcantara, Raul Nogueira, José Salsa, Fernando Duarte, Torres Baptista, R. Nery, Rosado Sousa, C. Taborda, F. Santos, M. Santiago, C. Dantas, A. Duarte, F. Alves, M. Duarte e José de Matos.

ACENTUA-SE

a vitória eleitoral da oposição na Argentina

BUENOS AIRES, 29 — Os resultados oficiais, provisórios, das eleições, publicados pelo Ministério do Interior, respeitantes a 8.278.615 votos faltando ainda proceder-se á contagem de 20.000 boletins, eram os seguintes:

Votantes—8.352.351; boletins nulos — 73 736; U. C. R. P. (partido da oposição): 2.043.728; U. C. A. I. (partido governamental): 1.775.364; conservadores: 748.774; socialistas argentinos (facção da esquerda): 338.487; democratas-cristãos: 335.230; socialistas-democráticos: 297.315; democratas-progressistas: 180.000; diversos: 419.726; boletins brancos: 2.064.838.

Os 192 lugares da assembleia legislativa são assim distribuidos: U. C. R. P. (oposição): 54 eleitos, mais 24 deputados que ficaram da anterior legislatura, ou seja 78 — ganhos 26; U. C. R. I. (Governo): 43 eleitos, mais 65 deputados que ficaram, seja um total 108 — perdas 25; conservadores: 5 eleitos, com 1 deputado que ficou, total 6 — ganhos 4.

Percentagem dos sufrágios obtidos pelos diferentes sectores: U. C. R. P. 24,7 por cento; U. C. R. I., 21,41; conservadores, 9,04; socialistas argentinos, 4,08; democratas-cristãos, 4,04; socialistas-democratas, 3,059; democratas-progressistas, 2,17; diversos, 6; votos em branco, 24,94 por cento. — (F. P.).

NASSER

iniciou a visita à India e Paquistão

CAIRO, 29 — O presidente Nasser, acompanhado pelos seus mais categorizados conselheiros políticos, partiu, ás primeiras horas de hoje, de avião, desta capital para Nova Delhi, para uma visita de 18 dias á India e ao Paquistão, onde terá conversações com o primeiro-ministro indiano, Nehru, e com o presidente do Paquistão, Mohammed Ayub Khan.

Círculos diplomáticos desta capital consideram a viagem como prova da relativa estabilidade existente no Médio Oriente.

Os diplomatas paquistanianos no Cairo esperam que as conversações de Nasser com o presidente Ayub iniciem uma fase de relações mais íntimas entre os dois países. Observadores crêem que um entendimento entre os dois presidentes poderá abrir perspectivas a um futuro abrandamento da tensão entre o Iraque e a Republica Árabe Unida — (Reuter).

A CRIMINALIDADE NA INGLATERRA

MANCHESTER, 29 — Um condenado, de 19 anos, William Murphy, serrou as grades de uma janela de um armazem da cadeia do condado de Hillsboro, nesta cidade, e evadiu-se após ter matado um guarda com um tabuleiro para marcar resultados de jogos na sala de recreio da prisão.

O alarme foi dado após ter sido encontrado o guarda, George Garceau, de 58 anos, cujo cadáver estava numa poça de sangue e apresentava as pernas amarradas com a própria gravata. — (R.).

Duas condenações

a pena maior

por furto de automóveis

No 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor Alves Pinto, respondeu João Ferreira Pinto, propagandista, de 32 anos, natural de Agueda, que no decorrer do ano de 1958, furtou vários automóveis em Lisboa, substituindo a chapa de numeração por outra, falsificava os livretes, prestava falsas informações nos reconhecimentos nos notários, e imitava o selo branco; depois vendeu alguns carros no Porto, em Castelo Branco e no Algarve.

Foi condenado, em cumulo jurídico, a 10 anos de prisão maior, 405 dias de multa a 30$00 por dia, mais 28 meses de multa a 10$00 por dia 1.000$00 de imposto de justiça e indemnizações no total de 76 contos e 500 escudos.

Esta pena engloba as que já lhe foram aplicadas no 7.º juizo correccional e no 3.º juizo criminal de Lisboa.

No mesmo juizo respondeu Eduardo de Oliveira e Silva, de 22 anos, agente comercial, natural de Lisboa, que nos meses de Fevereiro, Março, Agosto e Dezembro de 1958, roubou automóveis estacionados em várias artérias de Lisboa, conduzindo-os para os arredores onde subtraía as peças mais importantes guardando-as numa oficina pertencente a dois seus co-reus já condenados. Falsificava o livrete dos carros e alterava-lhes a chapa.

Foi condenado a 4 anos de prisão maior, 359 dias de multa a 30$00 por dia, 1.000 escudos de imposto de justiça, e indemnizações no montante de 48 contos e 300 escudos.

Condenado por agredir a mãe e um irmão

ÉVORA, 29 — Arguido de ter batido na mãe, Carolina Adelaide Calção e num irmão, Jerónimo Maria Mira, respondeu no tribunal desta cidade o jornaleiro Tomás Domingos Calção Mira, solteiro, morador no Bairro de Poço de Entre-as-Vinhas.

Foi condenado em 13 meses de prisão, 1.000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 500$00 de indemnização a sua mãe.

AVIÕES COM FOGUETÕES

contra as baleias da Gronelândia

COPENHAGUE, 29. — No Parlamento dinamarquês foi pedida a intervenção de aviões armados com foguetões e de navios de guerra contra as baleias que infestam as água da Gronelandia e ameaçam destruir a riqueza piscícola daquela costa.

O deputado Elias Lauf pediu a aprovação de decisões drásticas contra a «baleia assassina» (Orcinus Orca), «uma verdadeira fera, voraz como um lobo».

O deputado salientou que os pescadores da Gronelandia se arriscam a ficar na miséria se a «baleia assassina» não for exterminada. — (A. N. I.).

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João André Momaia.

Grande afluência

de expositores nacionais e estrangeiros à Feira Internacional de Lisboa

Decorrem activamente os trabalhos preparatórios da I Feira Internacional de Lisboa, que este ano a Associação Industrial Portuguesa promove na Junqueira, em seguimento da obra de valorização da expansão das actividades fabris que tem vindo a realizar e coincidindo com a celebração do centenário da sua fundação.

Trabalha-se, por um lado, afanosamente, para aumentar a área coberta para se poder albergar o grande volume de expositores nacionais e estrangeiros já inscritos; e, por outro, procede-se já á distribuição definitiva das diversas representações pelos sectores industriais em que o certame se divide, de acordo com as normas aprovadas para a organização das feiras internacionais.

Como é a primeira realização deste género com carácter internacional e regular, que se promove entre nós, este ultimo trabalho tem sido particularmente árduo, porquanto, não tendo a direcção da feira querido deixar de atender os numerosos pedidos de inscrição que afluíram, quer do País, quer do estrangeiro, se torna difícil a arrumação de cada sector, de área previamente fixada, visto haver determinadas actividades, como por exemplo, a da metalurgia e metalomecanica que acorreram em maior volume do que o previsto.

Os organizadores do certame acentuam que, como não foi possível incluir a Feira de Lisboa no calendário internacional com a antecedência que é usual, muitos expositores que, desde logo, mostraram interesse por participar, só agora estão a concretizar reservas de espaço que solicitaram há meses. No entanto, os trabalhos chegaram a uma fase em que se torna indispensável limitar a aceitação de inscrições, para que se possa proceder á elaboração definitiva da planta com a distribuição dos «stands», de modo a permitir que cada expositor comece a tempo a sua construção.

A inauguração da I Feira Internacional de Lisboa foi fixada para 9 de Junho e está a organizar-se um programa de manifestações complementares não só relacionadas com o centenário da Associação Industrial Portuguesa, mas também destinadas a criar oportunidades de contactos comerciais, que hão-de contribuir para estímulo da expansão da industria nacional, e para intensificação de um intercambio mercantil, que constitui o grande objectivo de ordem prática que está na origem desta nova iniciativa daquela colectividade.

O dr. Mário Amadeu

foi homenageado

com um almoço nos Seteais

O dr. Mário Amadeu, representante da Argentina nas Nações Unidas, que se encontra no nosso País, em visita oficial, foi ontem recebido pelo presidente do Conselho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sendo hoje homenageado pelo dr. Marcello Mathias com um almoço nos Seteais. Assistiram o ministro do Ultramar, o subsecretário de Administração Ultramarina, o embaixador da Argentina, o dr. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério, e demais funcionários daquele departamento.

EM 3 LINHAS

///

O deputado dr. Augusto Duarte Henriques Simões foi agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Cristo.

///

Foi constituída uma comissão para rever, codificar e actualizar a legislação do álcool industrial e para estudar o problema do fabrico de álcool, da criação de industrias que dele partam e da pesquisa de novas matérias-primas.

///

Foi estabelecido, por despacho do ministro da Economia, o sistema tarifário a aplicar pela Companhia Nacional de Electricidade nos fornecimentos de energia, no quadriénio 1960-1963.

///

Foram revogadas, pelo Ministério da Economia, todas as autorizações concedidas as empresas distribuidoras de energia electrica para a aplicação de adicionais ás tarifas aprovadas ou contratadas a título de apoio térmico.

///

Foi concedida a prorrogação, até 30 de Abril próximo, do prazo para a conclusão das obras de instalação do Hotel Flamingo, em Lisboa.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

O sr. Vicente Loft foi nomeado para o cargo de inspector superior de economia do Ministerio do Ultramar e colocado no seu Gabinete de Estudos Económicos da sua Direcção-Geral de Economia.

Crimes em Chicago

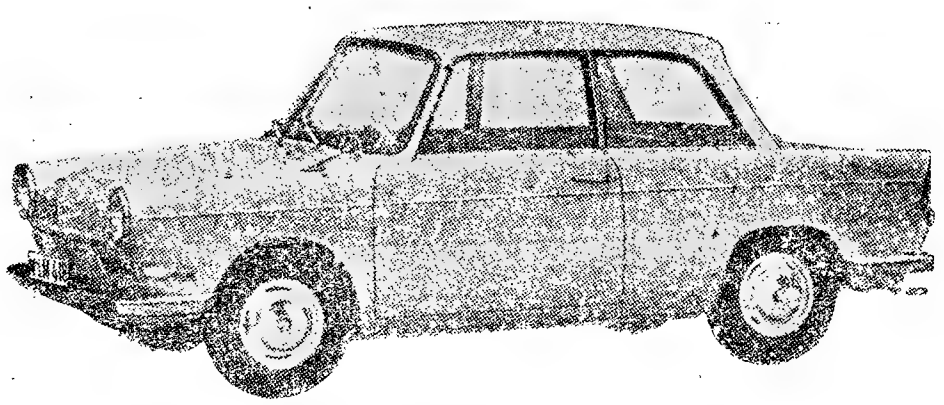
CHICAGO, 29 — Foi encontrado num cano de esgoto o cadáver de Arthur Adler, proprietário de um clube nocturno desta cidade, que desaparecera misteriosamente, há dois meses, depois de ter testemunhado perante um juri federal que investigava as actividades ilegais dos clubes nocturnos.

Segundo a Polícia, não há sinais de violência no corpo, e a morte foi provocada por congelamento. — (Reuter).

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30

O AUTOMÓVEL QUE SÓ PODIA SER B. M. W.



700

ALTA QUALIDADE, BAIXO CUSTO

LIMOUSINE 5 LUGARES

ESGOTADAS AS PRIMEIRAS REMESSAS

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA AS SEGUINTES

Francisco Batista Russo & Irmão

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 59979

LISBOA

A Grã-Bretanha defende

os direitos tradicionais de pesca

àquem do limite de doze milhas

GENEBRA, 29. — A Grã-Bretanha apoiou hoje, oficialmente, a proposta norte-americana sobre o limite das águas territoriais e piscatórias, a qual propõe a largura de seis milhas para as águas territoriais, acrescida de mais seis milhas onde cada país manterá os seus direitos de pesca tradicionais.

O ministro britanico da Agricultura e da Pesca, John Hare, declarou na conferência:

«Não se pense que esta medida não representa para a Grã-Bretanha um pesado sacrifício. Significa para nós o abandono do limite de três milhas e a aceitação dos direitos exclusivos de pesca numa área que vai até 12 milhas de largura.

«Ao apoiar a proposta dos Estados Unidos, o meu país e a sua industria de pesca sofrem um pesado prejuizo. No entanto, o problema que temos diante de nós tem repercussões sociais e humanitárias, e deve, por isso, ser resolvido com o espírito orientador da carta das Nações Unidas.

O ministro inglês afirmou que a pesca em águas estrangeiras nada tem a ver com o imperialismo e o colonialismo.

Em seguida, o ministro analisou os efeitos que teria sobre as reservas alimentares mundiais a adopção de uma zona exclusiva de pesca com a extensão de doze milhas, tal como propõe o Canadá, e afirmou que os Estados costeiros não ganhariam tanto como perderiam os países que praticam a pesca em águas distantes.

John Hare salientou que a Grã-Bretanha é o maior importador mundial de alimentos, mas que, graças á sua pesca em águas distantes, consegue obter a quase totalidade do peixe que consome.

«A perda desse pescado ou de uma grande parte dele seria para a nossa economia um rude golpe, cujos efeitos sobre a industria de pesca implicaria uma verdadeira catástrofe».

Disse ainda que as propostas da Russia, do Canadá e do México impediriam milhares de pescadores de continuarem a exercer a sua actividade nos locais onde há séculos se habituaram a pescar.

«Com uma simples penada, milhares de pessoas em todo o Mundo ficariam desempregadas de um dia para o outro. Industrias fundadas há séculos, e ligadas á pesca em águas distantes, sofreriam um golpe mortal e as populações sentiriam, imediatamente, os efeitos de uma redução drástica no seu abastecimento de peixe. — (R.).

O príncipe Filipe

e a duquesa de Kent retidos dez minutos no elevador avariado

LONDRES, 29. — Depois de terem jantado nos apartamentos da rainha, o duque de Edimburgo, a duquesa de Kent e a princesa Alexandra estiveram bloqueados entre dois andares, durante 10 minutos, no palácio de Buckingham, dentro de um elevador que se avariou.

Posto finalmente, o elevador a andar, chegaram os três tarde á festa de gala cinematográfica que se realiza anualmente durante a qual, actores, actrizes e personalidades do mundo do cinema são apresentados á família real. — (F. P.).

Um milhão de contos

é o cálculo dos prejuízos

do incêndio de Glasgow

GLASGOW, 29 — Martin Chadwick, comandante dos bombeiros, informou que no pavoroso incêndio registado no porto de Glasgow, que provocou a explosão de depósitos de «whisky», morreram dezanove bombeiros e duas crianças. Acrescentou que outros quarenta bombeiros ficaram feridos, incluindo muitos em estado grave.

Os estragos materiais causados pelo incêndio são computados no equivalente a um milhão de contos.

Um informador da firma proprietária do «whisky» que estava armazenado no entreposto incendiado, declarou ter também sido destruída pelas chamas uma quantidade considerável de tabaco. Recusou-se porém, a confirmar se o «whisky» perdido atingia a quantidade de 5 milhões de litros.

O «mayor» da cidade, de casaca — pois abandonara precipitadamente um banquete —, assistiu ao combate ao incêndio.

As entidades oficiais declararam, esta manhã, que os bombeiros salvaram um armazém das vizinhanças onde se encontram milhares de galões de amónia altamente explosiva

Edward Young, chefe da Corporação de Salvamento de Glasgow afirmou que fora o dia mais negro dos seus oitenta anos de idade

A Polícia e os técnicos dos serviços dos Bombeiros estão a participar no rescaldo do incêndio para apurarem se se trata de fogo posto ou sabotagem. O incêndio tornou-se suspeito por ter sido precedido, recentemente, por outros dois incêndios em circunstancias semelhantes. — (A. N. I. F. P. e R.).

BEVAN REGRESSARÁ

à vida política

no começo do Outono

LONDRES, 29.—Aneurin Bevan fez ontem a sua primeira declaração publica depois da grave operação a que se submeteu no passado mês de Dezembro O «leader» trabalhista emagreceu 7 quilos. A sua cara, onde se nota uma grande fadiga, é reproduzida por todos os jornais da manhã.

O seu regresso á cena política não se efectuará senão no começo do Outono.—(F. P.).

APARECERAM AS MENINAS

GLASGOW, 29 — As meninas de 4 e 5 anos que se consideravam desaparecidas, foram encontradas sãs e salvas. Tinham ficado encerradas, por engano, ontem á noite, noutro entreposto vizinho.

Por outro lado, sobe agora a vinte o numero dos bombeiros soterrados nos escombros do entreposto. Receia-se, também, a morte de alguns civis. A eventualidade de sabotagem ou de acto de maldade torna-se cada vez mais provável. — (F. P.).

A catedral de Reims

abandonada pe os sacerdotes

para a visita do senhor «K»

(Continuação da 1.ª página)

da guerra. Trabalharei nesse sentido em colaboração com o general de Gaulle».

Estas foram as unicas palavras de Kruchtchev em Verdun, abstendo-se, contráriamente ao que se esperava, de lançar novos ataques á Alemanha.

Subiu a passo lento os degraus para a imponente piramide que encima o monumento, o «Livro de Oiro» que contém os nomes dos 400 mil soldados mortos nos campos de Verdun. Entre a multidão, viam-se bandeiras francesas e russas desfraldadas

O cortejo saiu de Verdun ás 9 e 34 (T. M. G.), 14 minutos depois de ter chegado ao monumento. Começou a chover quando os carros se retiravam. Em poucos minutos as ruas ficaram desertas. A chuva dispersou as pessoas, forçando-as a procurar abrigo.

Kruchtchev almoçou em Thrims. Visita, depois as adegas Moet e Chandon de champanhe, em Epernay, onde os produtores do famoso espumoso francês projectam oferecer ao visitante amostras de cada uma das marcas de champanhe que se produzem na região. Ao fim da tarde, recebe em Rheims os dignitários locais na «mairie» e apanha o comboio para Lille, na extremidade mais Nordeste da França, próximo da fronteira com a Bélgica. Kruchtchev pernoita naquela cidade, centro da industria têxtil francesa. A visita ás fábricas será amanhã. — (A. N. I. e R.).

Ontem, em Dijon

«K» voltou a cantar

em russo e francês

DIJON, 29. — Disse-se e repetiu-se que «K» gosta de se deitar cedo, por volta das 9 horas. Ora bem. Até agora, é sempre quase meia-noite quando o presidente do Conselho soviético e sua mulher regressam aos seus aposentos.

O jantar servido ontem em Dijon, uma das capitais da gastronomia, foi regado com os melhores vinhos da região. Depois do café, e após ter saboreado um magnifico charuto Henry Clay, «K» fez passar uns momentos agradáveis aos 88 convivas, cantando-lhes várias canções do folclore russo. O francês também não esteve ausente. E a contribuição de Kruchtchev não foi das menos notáveis, quando se cantou «Les Chevaliers de la Table Ronde».

Mas as canções e as histórias divertidas não fazem esquecer as preocupações mais sérias. Durante uns 20 minutos, Kruchtchev, em tom muito cordial, dissertando sobre a coexistência pacifica e o problema alemão, disse: «E' nosso objectivo conquistar o maior numero de amigos possível, a fim de multiplicar as probabilidades da paz no Mundo». E acrescentou: «Saudamos as intenções da França, que está decidida a reocupar o seu lugar no Mundo. Quanto maior for a França, melhor compreenderá a U. R. S. S....» — (F. P.).

A ATERRAGEM EM METZ

METZ 29 — O «Caravelle», em que viaja o chefe do Governo soviético, poisou no aeródromo local ás 8 horas. Devido a intensidade do nevoeiro, o aparelho foi guiado por radar. Kruchtchev foi cumprimentado, á chegada, por Jean Laporte, prefeito do Moselle, general Lecoq, governador militar de Metz, comandante da 6.ª região e autoridades locais. — (F. P.).

O SANTÍSSIMO SACRAMENTO FOI RETIRADO DA CATEDRAL DE REIMS

REIMS, 29. — Não haverá um só prelado ou eclesiástico na catedral desta cidade, quando da visita de Kruchtchev, hoje á tarde. As Sagradas Espécies foram retiradas da Catedral e encerradas na cripta do templo, obra-prima da arquitectura gótica, monumento histórico e lugar de culto.

Durante a visita de Kruchtchev o cibório que contém as Sagradas Espécies permanecerá ausente do altar. E apagou-se a luz que normalmente arde em frente do sacrário, dia e noite.

As próprias sarjetas foram obstruidas com tacos de madeira. Uma ordem municipal lembra que é proibido colocar nas janelas «objectos susceptíveis de magoar, ao cairem os transeuntes, e instalar no percurso do cortejo estrados, cadeiras, etc., deitar papelinhos, serpentinas, ramos de flores».

Uma categoria de cidadãos de Reims congratula-se especialmente com a vinda de «K»: os estudantes. As aulas fecharam ás 10 horas... — (F. P. e A. N. I.).

Não houve progressos

na Conferência do Desarmamento

(Continuação da 1 página)

norte-americano, Frederick Eaton, presidiu á sessão de hoje.

Os cinco países ocidentais insistem para que fosse dada prioridade á discussão das normas de fiscalização do desarmamento, antes, mesmo, de serem debatidas as fases do Plano de Desarmamento

As delegações comunistas, ao contrário, sustentam que primeiro devem ser discutidas medidas concretas de desarmamento, abordando-se depois, as necessárias medidas de fiscalização. — (R.).

UM PLANO

BRITÂNICO

para a revisão

estratégica da N. A. T. O.

LONDRES, 29 — A N. A. T. O. deve rever drásticamente a sua estratégia de defesa e elaborar um plano militar para trinta dias de luta apenas, no caso de rebentar a guerra na Europa — propôs a Inglaterra aos seus aliados do Atlantico, num plano apresentado em Paris, a fim de ser examinado pelos ministros da Defesa dos países-membros, na conferência extraordinária da Aliança que se realiza ainda nesta semana, na capital francesa. — (A. N. I.).

OU SE DESARMA JÁ OU A GUERRA SERÁ INEVITAVEL

PARIS, 29 — Philip Noel Baker (prémio Nobel da Paz), pronunciou ontem, na Sorbonne, uma conferência acerca do desarmamento. Disse nomeadamente:

«Hoje, não há equilibrio de forças duradouro, nem segredo definitivo. Se não se desarma já, daqui a alguns anos, mais dez nações possuirão armas atómicas e a guerra será inevitável»

Na sua opinião, as etapas a seguir são: proibição do fabrico de novas bombas; destruição fiscalizada e progressiva dos «stocks» existentes; e liquidação dos engenhos de transporte (bombardeiros e mísseis). — F. P.)

OS BRINDES E BÓNUS DADOS POR ALGUNS COMERCIANTES...

Por não compreendermos como alguns comerciantes oferecem brindes, aos seus clientes, de alto valor, que chegam a atingir 20 a 30% sobre os preços marcados, assim para podermos pôr os pontos nos ii procurámos o sócio gerente das Papelarias Emílio Braga na R. da Madalena a quem perguntámos como era feita a propaganda do «LÁPIS DO LOPES» e a resposta deste antigo comerciante e industrial foi rápida e sincera!

— Nós não fazemos milagres! A todo o cliente que nos faça compras no valor de 20$00 é-lhe entregue um lápis, com a gravação «LÁPIS DO LOPES» e uma senha.

Por troca de 2 ou mais senhas serão entregues valiosos brindes, que podem ser:

«O disco do Lápis do Lopes, Canetas de tinta permanente da acreditada marca Pelikan, ficheiros em aço, da grande marca AGE, canetas de tinta permanente, da inconfundível marca Aero, estojos de desenho, da reconhecida marca F. P. M., tinta Cisne 1950, a melhor para canetas de tinta permanente, mata-borrão-Role, o mais eficiente e prático, tubo de cola-tudo Cement Tolmer's e muitos outros artigos».

Mas, tomem nota que os brindes são oferecidos á n/casa pelas firmas fornecedoras, eis a razão porque dizemos que não fazemos milagres!

Assim o cliente ganha 20 a 30%, nesta campanha do Lápis do Lopes que termina no ultimo dia do mês de Abril.

A burla

das «obras-primas»

vendidas na Holanda

voltou aos tribunais

AMSTERDÃO, 29. — O comerciante holandês Emanuel Pimentel, de ascendência portuguesa, que fora condenado a quinze meses de prisão em Outubro do ano passado, acusado de vender quadros sem valor por quantias elevadas, fazendo-os passar por obras-primas, compareceu hoje perante o Supremo Tribunal que vai examinar a apelação da sentença. A audiência deve prolongar-se por dois dias. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

AVISO

Por motivos imperiosos, não podem ser inauguradas amanhã as novas instalações, conforme foi anunciado ontem.

Definitivamente, depois de amanhã, dia 31

ABERTURA DE ESTAÇÃO

com a apresentação das ultimas novidades e modelos de confecção e malhas para Senhoras.

AVISO

PAQUETE «UIGE»

Comunica-se aos Senhores Passageiros, que este navio partirá da Estação da Rocha de Conde de Óbidos, no próximo dia 31, pelas 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

O cinema de animação (1)

por VASCO GRANJA

O cinema de animação está lentamente a despertar o interesse de todas as pessoas que se preocupam com os problemas culturais da arte cinematográfica Durante muitos anos foi apreciado sob a sua forma tradicional de desenho animado, género que continua gozando particular estima por parte daqueles espectadores que chegam pontualmente ao cinema. Actualmente o cinema de animação conhece uma variedade de técnicas que vieram enriquecer de maneira considerável esta nova expressão artística: filmes desenhados, bonecos articulados, silhuetas recortadas, animação de objectos e actores, figuras animadas em tela de alfinetes, etc. Os artistas que adoptaram este meio para exprimir as suas ideias, são acarinhados e admirados por parte de um publico cada vez mais numeroso.

De um ponto de vista histórico a técnica da animação precede a técnica de registo e projecção de imagens animadas. Uma série de aparelhos que se descrevem vulgarmente como sendo antepassados do célebre Cinematógrafo inventado pelos Irmãos Lumière, são com efeito os verdadeiros antecedentes de uma arte, a animação, de que o cinema é precisamente um ramo colateral.

O que é a história da invenção do cinema senão a história de diversas aparelhagens e princípios

«O sonho de uma noite de Verão», de Jiri Truka

enunciados por Walgenstein, Kircher, Robertson, Paris, Plateau, Faraday, Horner, Uchatius, até chegar o momento de Émile Raynaud projectar imagens praxinoscópicas numa tela, em 1876, afinal a verdadeira data da invenção da arte que se exprime por imagens animadas? O praxinoscópio de Raynaud utilizava o movimento, não como um fim em si próprio, mas como o processo de contar uma história baseada em desenhos animados. A partir das experiências de Muybridge em 1880 acentua-se a tendência para se concretizar a ideia de projectar imagens fotográficas segundo um sistema de análise mecanica. O que levaria os Irmãos Lumière a apresentar em 1895 um aparelho denominado Cinematógrafo, resultado obtido por longos anos de investigações de um grupo eminente de inventores.

Assim o cinema de animação difere essencialmente do cinema vulgar, que pode ser chamado cinema directo, por criar imagens inventadas pelo desejo do artista e que jamais existiram, pois, os acontecimentos têm lugar pela primeira vez.

Os filmes de desenhos animados

Os primeiros criadores do cinema de animação serviram-se de desenhos que eram impressionados pela máquina de filmar, registando-se uma imagem por cada desenho. Por isso se chama também ao cinema de animação, cinema imagem por imagem. Embora a essência do cinema directo e do cinema animado seja o movimento, a característica da animação reside na criação de fases separadas do movimento que dão a aparência de acção contínua quando projectadas na tela. O sistema de filmar imagem por imagem foi criado em 1906 no filme de Stuart Blackton «The Haunted House», numa breve sequência na qual se viam vários objectos moverem-se livremente. O segredo residia no facto de Blackton deslocar ligeiramente os objectos entre cada registo de uma imagem.

Émile Cohl aperfeiçoou o sistema desenhando imagens fraccionadas que se moviam segundo um ritmo contínuo. Outros desenhadores como Winsor McCay, George McManus, Max Fleischer, Ben Harrison, Manny Gould e Pat Sullivan desenvolveram esta técnica, criando a tradição do desenho animado que conheceu um desenvolvimento extraordinário com Walt Disney, cujos filmes provocaram a admiração do Mundo inteiro.

A supremacia de Disney foi ofuscada a partir do momento em que o grande desenhador imprimiu um estilo de produção industrial a todos os filmes realizados nos seus estudios. A renovação do desenho animado operou-se no pós-guerra em vários países onde foi possível estabelecer condições ideais para a realização de filmes desenhados. A coordenação entre entidades oficiais e os artistas foi particularmente notável no Canadá, que constitui um verdadeiro paraíso para o cinema de animação e onde trabalham, entre outros, os nomes mundialmente conhecidos de Norman McLaren, Colin Low, Wolf Koenig, Grant Munro, Jean-Paul Ladouceur, René Jodoin, etc. Na França o desenho animado vive mercê da persistência de um grupo numeroso de animadores de que é justo destacar os nomos de Henri Gruel, Jean Jabely, Paul Grimault, Alexandre Alexeieff, Berthold Bartosch, Jean Image, Albert Pierru, etc. Nos Estados Unidos efectuaram-se profundas transformações que significaram fundamentalmente uma reacção contra o predomínio de Disney. Esta renovação operou-se sobretudo no agrupamento da United Productions of America, onde Stephen Bosustow reuniu alguns artistas como Robert Cannon, William Hurtz, John Hubley, Abel Liss, etc., transfugas da equipa de Disney. Deve-se á United Productions of America a criação de um estilo gráfico original, valioso pelas importantes experiências que permitiu, constituindo uma crítica acerada ao modo de vida americano. Noutros países onde nunca existiu qualquer espécie de tradição de desenhos animados, vários grupos de animadores foram encorajados a organizarem estudios de

(Continua na página seguinte)

No Mundo do Cinema

* **Pascal Petit e Roger Hanin serão os principais intérpretes de «L'affaire d'une nuit», uma película dirigida por Henri Verneuil e cujas rodagens terão início no dia 12 de Abril.**

* **Marcel Camus, o realizador de «Orfeu Negro», regressou ao Brasil, desta vez para dirigir «Os Bandeirantes», outra produção associada franco-brasileira. A película, a cores, tem como principais intérpretes as artistas brasileiras Elga Anderson e Lourdes de Oliveira e, ainda, Raymond Loyer.**

* **Com Susan Strasberg, Laurent Tersieff e Emmanuelle Riva nos principais papéis, vão iniciar-se as filmagens de «Kapo», sob a direcção de Gillo Pontecorvo. O argumento, de Gillo Pontecorvo e de Franco Solinas, conta a história de uma adolescente levada para um campo de concentração e que, receando as privações e a morte, se alia aos alemães contra os seus companheiros. No ódio nasce o seu primeiro amor.**

* **Um romance pouco conhecido de Alexandre Dumas, «La guerre des femmes», será adaptado ao cinema, decorrendo os exteriores na Jugoslávia. A rodagem terá início, provàvelmente, no Verão, desconhecendo-se ainda os nomes dos intérpretes e técnicos.**

* **Uma exposição internacional do filme científico e didáctico, organizada pelo Instituto Cinematográfico e pelo Centro Universitário Cinematográfico de Milão, pela província de Milão e pelo organismo Manifestações Milanesas, efectuar-se-á de 27 de Março a 3 de Abril, no Museu da Ciência e da Técnica. Documentários italianos e estrangeiros serão exibidos. Foram escolhidos de entre as melhores produções do género já apresentadas nos maiores concursos cinematográficos italianos e estrangeiros.**

A FIGURA DO MOMENTO

BRIGITTE BARDOT

Quer queiramos quer não — e a maioria quere-o com alvoroço — Brigitte Bardot é um símbolo do tempo áspero e apressado que vivemos. B. B. tem assegurado um parágrafo nas Histórias mais severas. E' um dos tópicos da nossa época. Efeito e causa do nosso tempo, Brigitte foi modelada por Roger Vadim, compromisso inteligente de cineasta comercial e «nouvelle vague». Brigitte, que ainda há pouco descia, de pára-quedas, na tela do S. Luís, sobre uma França ocupada mas extremamente divertida, de Christian-Jacques, veio a Lisboa.

B. B. perseguia o Sol, o Sol intenso, redondo e total de Saint-Tropez, que iluminou, mesmo incendiou a sua paixão efémera por Sacha Distel, guitarrista e adolescente. Mas o sol, que António Vilar e a empresa do S. Jorge lhe prometeram, não estava. Irónicamente, ficara em França, sorrindo para o casal «K.». Sob uma tempestade, Brigitte entrou em Lisboa e destroçou todo o programa que José Amado, do S. Jorge, preparara com rigor britanico. Esteve para ir dormir no Hotel Cibra e não foi. Trocou-o pelo Ritz, que a chuva era a negação de um Estoril, onde o Sol faíscou há pouco tempo, na dentadura abundante e calcificada de Fernandel. Esteve para ir á Nazaré e não foi. Mas se as suas evoluções foram ziguezagueantes, nem por isso os «fans» a perderam de vista. Tenazes, incansáveis, ferozes como piraubas, penetraram no aeroporto onde os próprios jornalistas tiveram as maiores dificuldades para cumprir a sua missão, invadiram o «cocktail» do Hotel Mundial e perseguiram o «Citroen» vermelho de B. B. através de Monsanto, numa correria vertiginosa. B. B. não esperava este entusiasmo permanente e exigente. O publico português não lhe deu tréguas. Seguiu-a em massa, sombrio, ameaçador. E Brigitte, vestida por Saint-Laurent, penteada por Antoine, entre um Jacques Charrier inquieto e um António Vilar exuberante, foi-se estilhaçando.

E' ela, realmente, a figura do momento. Protagonista de uma sátira ao vedetismo que ninguém quis filmar, maldita para os apóstolos do conformismo, alvo de uma atenção insatisfeita e quase decepcionada, Brigitte ocupou o que sem ela seria tédio e rotina. Filha de um industrial, casada duas vezes, a primeira com o cineasta Vadim, a segunda com o actor Charrier, B. B. é, com M. M. e S. L., a actriz de cinema mais gritante e gritada. Após uma tentativa no «ballet», Brigitte penetrou no mundo difícil do cinema, onde Vadim, um marido paternal e didáctico, a esculpiu em mito. «E Deus criou a mulher» e «Vagabundos ao luar» são as duas películas que revelam os interesses e as intenções de Vadim. Lançada pela crueldade e o masoquismo de um marido talentoso, Brigitte quis a independência mas parcial, que o prestígio era-lhe útil e convinha mantê-lo intacto. Em Saint-Tropez ouviu uma guitarra mágica, que era a de Sacha Distel. Mas foi apenas um «flirt», que a guitarra aproveitou, a ponto de viajar, com Sacha até a alguns Estoris, mundanos e fabulosos. Mas foi Charrier, o Jacques Charrier saído de um palco de teatro para o cinema, tenente da Resistência na espirituosa aventura de Jean-Jacques, apesar de ter envergado, na vida real, a farda de soldado raso, o eleito.

B. B., a mulher criança, felina e esguia, que vimos ao lado de Gabin e de Charles Boyer, de Vittorio de Sica e de Christian Marquand, é o cartaz de 1960. Pese a quem pesar. Podemos criticar o que significa. Ignorá-la é impossível.

Uma imagem do já famoso filme «Jovanka», com Silvana Mangano na protagonista

O cinema de animação

(Continuação da página anterior)

filmagens donde se estão a realizar obras de renome universal. É o caso da Checoslováquia, que impulsionou uma das mais operosas escolas de animação do Mundo inteiro: Karel Zeman, Bretislav Pojar, Kamil Lhotac, Zdenek Miller, Jiri Trnka, Edouard Hoffman, Jiri Brdecka e tantos outros. É o caso também da Jugoslávia, que irrompeu inesperadamente no panorama mundial com obras assinadas por Vatroslav Mimica, Nikola Kostelac, Dusan Vukotic, etc. Sucede a mesma coisa na Polónia, com os nomes prestigiosos de Walerian Borowczyk e Jan Lenica.

Os bonecos articulados

O filme de bonecos articulados conhece hoje uma grande expansão. Esta técnica floresce particularmente na Checoslováquia, Alemanha, Russia e Polónia, países nos quais existe uma grande produção industrial de brinquedos. Isto facilitou a constituição de grupos para a realização de filmes de bonecos articulados, recorrendo á experiência de operários especializados no teatro de fantoches, um dos mais importantes ramos da arte popular destes países. As grandes possibilidades técnicas do cinema encontraram aqui um terreno de eleição. O vasto reportório da tradição popular forneceu o ponto de partida para as concepções plásticas do numeroso grupo de animadores de que deveremos destacar os checoslovacos Jiri Trnka, Jan Karpas, Stanek Latal, Hermina Tyrlova e Milos Makovec; os alemães Erich Hammer, Kurt Weiler, Johannes Hempel e Herbert Schulz; os russos Alexander Ptusskho, Raykovsky e Degtyarev e os polacos Z. Wasilewski, H. Dobrowlska e J. Kotowski.

Os primeiros realizadores de filmes de bonecos articulados utilizavam figuras de madeira. Este processo foi largamente empregado por George Pal, Starewitch e também em parte por Jiri Trnka. A dificuldade do processo reside na imobilidade da figura que tem de tomar vinte e quatro posições por cada segundo de projecção. Evidentemente que estas vinte e quatro animações distintas e sucessivas, representam muito trabalho dos animadores que necessitam, por vezes, de dias e dias para realizarem tão breve fracção do filme. Actualmente emprega-se materiais plásticos que vieram simplificar a movimentação dos bonecos. Consegue-se com a maior facilidade que os bonecos movam os olhos e a boca.

Uma das regras que o realizador de filmes com bonecos articulados deverá observar é não imitar a realidade, pois tal intenção anularia a razão de ser deste meio expressivo que consiste essencialmente na deformação satírica do homem.

«Dictionary of Cimatography and Sound Recording»

A Fountain Press de Londres, especialista na edição de monografias sobre a técnica da fotografia e do cinema, publicou o volume «Dictionary of Cinematography and Sound Recording», de Wallace S. Sharps.

O autor é um entusiasta da aplicação de métodos audio-visuais no ensino e na investigação científica. Em numerosas palestras pronunciadas em escolas, universidades e na Televisão britanica, Wallace S. Sharps tem procurado vulgarizar os aspectos teóricos da arte cinematográfica.

«Dictionary of Cinematography and Sound Recording» divide-se em duas partes, a primeira das quais apresenta noções precisas sobre a utilização da camara de filmar, efeitos especiais, emprego da cor, iluminação, som e projecção; a segunda parte consta de um bem elaborado vocabulário de termos técnicos nos quais o autor define cerca de mil expressões utilizadas por amadores e profissionais dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Eis um livro util para todos os que desejem conhecer a técnica cinematográfica e que nos leva a desejar para breve a publicação em Portugal de um livro semelhante onde se uniformize a extrema confusão observada na giria do cinema.

V. G.

Um filme de Maselli com argumento de Moravia

Começou esta semana em Roma a rodagem do filme «I Delfini», sob a direcção de Francesco Maselli. Contando a história de um grupo de jovens de boas famílias, residentes numa cidade provinciana da Itália, o filme tem como principais intérpretes Claudia Cardinale, Gerard Blain, Anna Maria Ferrero, Betsy Blair, Sergio Fantoni, Tomas Miliam e ainda a colaboração de Claudio Gora e Antonella Lualdi. Assinam o argumento Ennio De Concini, Francesco Maselli, Aggeo Savioli e Alberto Morávia.

António Vilar dá réplica à B. B.

António Vilar tem de há muito firmados (e consolidados) créditos como galã internacional. Mas faltava para os Portugueses, normalmente exigentes (e cépticos) quanto ao que se lhes refere, um filme que colocasse definitivamente António Vilar no mesmo nível de aceitação de que desfruta além-fronteiras.

A oportunidade surgiu com «A Mulher e o Fantoche», talvez por possuir a marca de Julien Duvivier, talvez por nos apresentar uma Brigitte Bardot (desbordante de talentos físicos e artísticos), mas com certeza porque o nosso compatriota soube dar réplica condigna, prestigiosa e cheia de autoridade á famosa B. B.

Assim compreendeu o publico que, sábado passado, esgotando a vasta lotação do Cinema São Jorge, tributou a Brigitte Bardot uma extraordinária e calorosa ovação, como não há memória. Esse publico não foi menos entusiástico e carinhoso em relação a António Vilar, manifestando-lhe também quente e expressivamente a sua admiração e simpatia, que traduziu algo de patriótico (e justificado) orgulho.

Aquando da estreia de «A Mulher e o Fantoche» em Paris, Michel Aubriant, um dos mais categorizados críticos franceses, escreveu, com referência a António Vilar. «não temos no nosso país um galã desta elegancia, desta raça».

Brigitte Bardot e António Vilar estão, pois, á altura um do outro em «A Mulher e o Fantoche», filme a todos os títulos sensacional, cuja apresentação o São Jorge tornou mais sensacional ainda, dando-lhe características de retumbante e prestigioso acontecimento.

ENCONTRO COM O JAZZ

COLABORAÇÃO DO CLUBE UNIVERSITARIO DE JAZZ

Cor para a música

E' difícil determinar a origem exacta do «Jazz», eis um facto apontado por muitos estudiosos. Talvez porque se encontram nessa pesquisa diferentes fontes, onde os pioneiros do «Jazz» foram quase inconscientemente beber a sua inspiração.

Mas julgamos que é ridículo duvidar que, uma vez criado «como Jazz», ele não representou a expressão musical do povo negro dos U. S. A. Porque parece não haver hipótese de discutir que os cantores de «blues», as congregações religiosas, ou os escravos que laboravam entoando «work songs», eram efectivamente negros. Claro que entre os brancos havia e há cantores populares; e hinos religiosos; e canções de trabalho — mas o que nunca houve, nem há, são «blues», negro «negro spirituals» ou «work songs» com as características típicas das dos fins do século XIX, e que constituiam o folclore e a musica desses milhões de habitantes de cor, do Sul dos E. U. Afirmações estas que parecem de La Palisse, mas são necessárias, pois há ainda quem as não aceite.

Ora o «Jazz», no seu início, foi apenas a transposição instrumental desta musica folclórica, até então exclusivamente cantada. Mas essa transposição negou essa musica como folclore — o que parece um absurdo, mas logo se compreende fácilmente se pensarmos numa paisagem, e na sua fotografia; veremos que a fotografia «já não é a paisagem», mas a sua transposição efectuada pela camara. Realmente o «Jazz», quando apareceu e a partir desse momento, só poderá ser avaliado «como Jazz», e não como folclore. Mas deste manteve tão importantes características, que continuou uma indiscutível «musica negra».

Assim durante todo o período de Nova-Orleans, a musica é tocada e ouvida, composta e admirada, quase exclusivamente por negros — e até por isso desprezada e ridicularizada. Mas há medida que o «Jazz» se vai propagando, ganhando adeptos por toda a parte e entre todas as raças, os musicos brancos, olhando a onda que cresce, sentem a necessidade de a adoptar, de usarem algumas das novidades que apresenta. Necessidade muito bem compreendida e horrívelmente satisfeita pelos musicos ditos «sérios» — necessidade estritamente comercial dos musicos ligeiros. Uns e outros, com finalidades absolutamente distintas, servem-se do «Jazz», mostrando em comum apenas uma confrangedora inépcia para entender «a nova musica», como lhe chamavam. Deixemos para depois as relações entre o «Jazz» e a musica «séria», e prossigamos apenas na análise do «Jazz» em si.

Dos musicos brancos que se dedicaram ao «Jazz», existe toda uma multidão de meros comerciantes, que procuraram ganhar a sua vida. Passemos adiante... Dos restantes, ou seja dos que se interessaram honestamente pelo «Jazz» e tentaram tocá-lo, há duas categorias: os que foram capazes, e os que o não conseguiram. Explicando melhor: se entre 1900 e 1930 o «Jazz» era, o que se afigura indiscutível, e em geral não é discutido, uma musica de negros, parece que qualquer musico, branco ou amarelo, que quisesse executá-lo teria não só que reproduzir a «forma», que era específica, mas também o «espírito», digamos o «conteudo», que tornava essa forma um produto típico do negro-americano. E lá voltámos a assemelhar-nos a La Palisse...

Mas se assim é, só os musicos não-negros, capazes de executar «Jazz» com a forma e o espírito negro, se poderão considerar verdadeiros «jazzmen». Se o «Jazz» até 1930 foi uma musica relativamente simples, muitos foram os instrumentistas capazes de reproduzir a forma (e isto é um facto) — mas para a história desta musica só terão ficado os que conseguiram reproduzir também o espírito (e estes foram extremamente poucos). E após 1930?

A acreditar na propaganda, durante todo o «Middle-Jazz» (30-40) os brancos teriam igualado em numero os negros; e, fenómeno inédito, estariam hoje em esmagadora maioria de quantidade e qualidade. Contra esta ideia aberrante, só explicável pela falta de perspectiva histórica, que dificulta a apreciação dos fenómenos contemporaneos, temos vindo a protestar desde há bastante tempo.

Os pseudo-grandes dos anos 1930-40, estão hoje, vinte anos passados, colocados no seu devido lugar, ninguém imaginando hoje que um Benny Goodman ou um Harry James, tenham a estatura de um D. Ellington ou de um C. Basie.

Como discernir então os contemporaneos?

Convenhamos em primeiro lugar que tal apreciação é difícil, e que qualquer pessoa pode ser mistificada. O unico processo de análise, será a audição atenta e repetida dos grandes «jazzmen» negros. E começando em Georges Lewis e o seu New-Orleans ante-Armstrong, e passando por todos, Charlie Parker, Art Blakey, Miles Davis... Conseguir distingui-los, mas compreendendo a sua raiz comum, a sua mensagem paralela. Nunca será demais repetir que os críticos e os livros sobre «Jazz», por muito bem feitos e competentes que se mostrem, não podem de forma alguma suprir a falta de audição das obras discutidas. Só com ela aprenderemos a conhecer o «Jazz», e a distingui-lo de todas as especulações, mesmo as mais bem concebidas.

«Porque a sensibilidade artística cria-se e educa-se porque é «o resultado de um conjunto de actividades humanas, desenvolvendo-se e amadurecendo com a experiência e a cultura».

«O resultado de ouvir «Jazz» de espírito aberto, do confronto de opiniões, do conhecimento dos elementos intrínsecos do «Jazz» «será a formação de um corpo de ideias que, quando forem claras e distintas serão ultrapassadas pela sensibilidade para preparar a formação de ideias novas. E este ritmo prossegue até ao infinito». (Adelino Cruz, citando L. Venturi, in «Jazz», do C. U. J.).

Alguns dos que, amando o «Jazz», realizaram este trabalho, afirmam e mantêm que ele permanece uma musica negra. Uma musica quase só interpretada por negros, ou por brancos capazes de exprimir sentimentos semelhantes aos dos negros. Mais — pretendem esses estudiosos que é quase sempre possível, para ouvidos treinados, distinguir, numa gravação desconhecida de um trecho desconhecido, executada por musicos de quem nem nunca se ouviu falar, o «Jazz branco» do «Jazz negro». Já por várias vezes provámos que somos capazes de o fazer, e francamente julgamos que isso é possível para qualquer amador esclarecido.

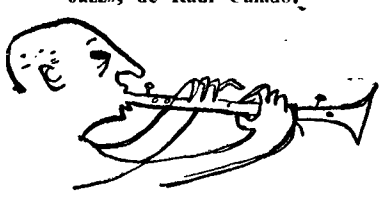
Há bem poucos anos, num período em que a publicidade lançou Stan Kenton e o decantado «West-Coast», o que escrevemos acima seria encarado com profundo cepticismo. Mas de toda essa pleiade de «geniais» musicos californianos, todos brancos e todos perfeitos, quem é hoje capaz de citar cinco nomes realmente grandes? Quem recorda as complexas orquestrações contrapônticas e grandiloquentes, que eram então a expressão mais alta do snobismo jazzístico?

Ouvidos hoje, menos de 10 anos após o seu aparecimento os discos da «West-Coast» são sumamente aborrecidos. A sua falta de «swing» a ausência de espontaneidade, o pretensiosismo geral de toda a musica, tornam-nos um fardo pesado e irritante, para os verdadeiros amadores de «Jazz».

Mas o mais importante desses trechos é a tentativa que representam — a procura de um «Jazz» Abstracto. Cultivando a forma, apurando a técnica, até a limites extremos, os intérpretes californianos, esforçaram-se durante anos por «não dizer nada». A musica seria agradável ou não, bela ou não, mas estaria sempre expurgada do conteudo angustiado e angustiante do «Jazz». Para quê falar em espírito negro, coisa feia e desagradável a recordar uma realidade vergonhosa, se uma bela concepção formal poderia servir para as pessoas se sentirem agradavelmente? Tiremos a Charlie Parker o desespero, evitemos os gritos lancinantes do trompete de Miles ou a violência consciente de Art Blakey...

«Pensa nisto, homem. Aspirinas tiram dores de cabeça. Custam alguns centavos e tiram dores de cabeça. E as pessoas ficam agradecidas. Filmes são como aspirinas. E' o que te digo. Filmes são aspirinas. Fazem com que as pessoas esqueçam o que as preocupa. Isto é algo que nos envergonhe? Segues-me, homem?» (Richard Brooke, in «The Producer»).

Extraído do livro «O que é o Jazz», de Raul Calado.



Reuniões científicas

No Hospital de Santa Marta

No serviço 2 do Hospital de Santa Marta, haverá amanhã, ás 11 horas, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, para apresentação e discussão de casos clínicos pelos prof. J. Moniz de Bettencourt e drs. Barreto Fragoso, Mendes Fagundes e Machado Macedo.

Na Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial

Também amanhã, ás 22 horas, se reune a Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial (secção da Sociedade das Ciências Médicas), para continuar a apreciar a agenda dos trabalhos de reuniões preparada pela comissão eleita em sessão de 24 de Junho do ano passado.

VIDA MUSICAL

«Hino de Sagres»

Numerosas escolas, liceus e centros da Mocidade Portuguesa têm solicitado á Casa do Algarve para ser executado em solenidades henriquinas o «Hino de Sagres» — prémio «Libanio Correia» —, editado por aquela colectividade, com musica da conhecida compositora Elvira de Freitas e letra de Mateus Moreno.

Os ultimos exemplares da referida edição acabam de ser oferecidos, para maiores facilidades de distribuição, ao Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

O navio-escola «Sagres» já incluiu nos programas da sua banda a musica do dito hino.

Concerto nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá, amanhã, ás 21 e 30, um concerto organizado pela «Sonata», cujo programa inclui obras do grande compositor italiano Guigi Dallapiccola, apresentadas e executadas pelo próprio artista, com a colaboração do violinista Sandro Materasi.

VIDA SOCIAL

LUÍS C. LUPI

No avião da TAP, parte amanhã para Inglaterra o nosso colega na Imprensa, sr. Luís C. Lupi, director da Agência Lusitania, que a convite do Colonial Office vai participar numa reunião sobre Africa, devendo proferir uma palestra sobre Angola e Moçambique no University College de Oxford, no dia 2 de Abril.

ALTA COSTURA ESPANHOLA

Com a colaboração de várias casas portuguesas, efectua-se, no próximo sábado, á tarde, no Hotel Ritz, uma apresentação da alta costura espanhola.

Festas associativas

Na Sociedade Musical de Caneças, realiza-se no próximo sabado, pelas 21 e 30, uma festa na qual será exibido o original dos poetas Carlos Conde e Francisco Radamanto, «Homem ao Mar!...», 1.º prémio do concurso realizado no Coliseu dos Recreios. Haverá fados por conhecidos artistas, que serão acompanhados á guitarra por José Marques e á viola por Emílio Janeiro. Em cena aberta, será prestada homenagem ao antigo cantador do Norte e gerente artístico José de Castro, há muito ali residente que desfruta de gerais simpatias.

«Amigos de Olivença»

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 13 horas, a habitual reunião mensal de propaganda patriótica dos «Amigos de Olivença», como de costume, no salão nobre da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa.

Desta vez, será conferencista a escritora e poetisa Mariália Marques, autora bem conhecida das «Folhas da minha agenda», a qual apresentará um trabalho intitulado sugestivamente: «Dois caminho para Olivença — sonho e realidade».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Ayres Ferreira

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta, com grande êxito, a exposição de paisagens do artista Ayres Ferreira, discípulo de mestre António Saude. O certame fecha no dia 1 de Abril.

Homenagem ao prof. Abílio Meireles

Um grupo de sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes promove um jantar de homenagem ao presidente da assembelia geral, sr. prof. Abílio Meireles, pela dignidade e aprumo com que sempre tem orientado a vida associativa e pelos valiosos serviços prestados á colectividade, com inexcedível dedicação.

O jantar será na sede da Sociedade, em data a fixar brevemente, onde está aberta a inscrição, bem como na Livraria Sá da Costa.

A VIAGEM

DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO

O aviso «Afonso de Albuquerque», em viagem de circum-navegação, chegou hoje, ás 9 horas da manhã, a Porto Rico, encontrando-se a bordo todos bem e decorrendo muito satisfatoriamente a instrução dos cadetes.

SAPATARIA, CHAPELARIA E CAMISARIA PÉROLA LIMITADA

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 29 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do notário Dr. Fernando Tavares de Carvalho, que, hoje são as do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a seu cargo, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que ficou a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes, a saber:

1.º — Esta sociedade adopta a denominação de Sapataria, Chapelaria e Camisaria Pérola — Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e estabelecimento na Rua do Arsenal, n.º 170, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde 1 de Janeiro próximo futuro.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de sapataria, chapelaria e camisaria, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem, excepto o bancário.

3.º — O capital social é de Esc. 20.000$00, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Emílio António da Silva — Esc. 10.000$00; António Dias Martins — Esc. 9.900$; Armando Dias Martins — Esc. 100$00.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á caixa social os suprimentos que forem necessários, nas condições em que os sócios acordarem e que ficarão constando de acta.

5.º — E' livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas. Na cessão a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de opção.

6.º — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que entre si acordarem.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam, em nome dela, assinados por dois gerentes.

§ 2.º — A sociedade, porém, em caso algum será obrigada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º — Ficam especialmente encarregados de proceder aos trabalhos de organização os sócios gerentes António Dias Martins e Armando Dias Martins, podendo, naquela qualidade, assinar quaisquer contratos até ao referido dia 1 de Janeiro de 1950.

7.º — Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, e os lucros liquidos, apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, desde que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

9.º — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, sendo estes, porém, representados por um só, entre todos escolhido, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

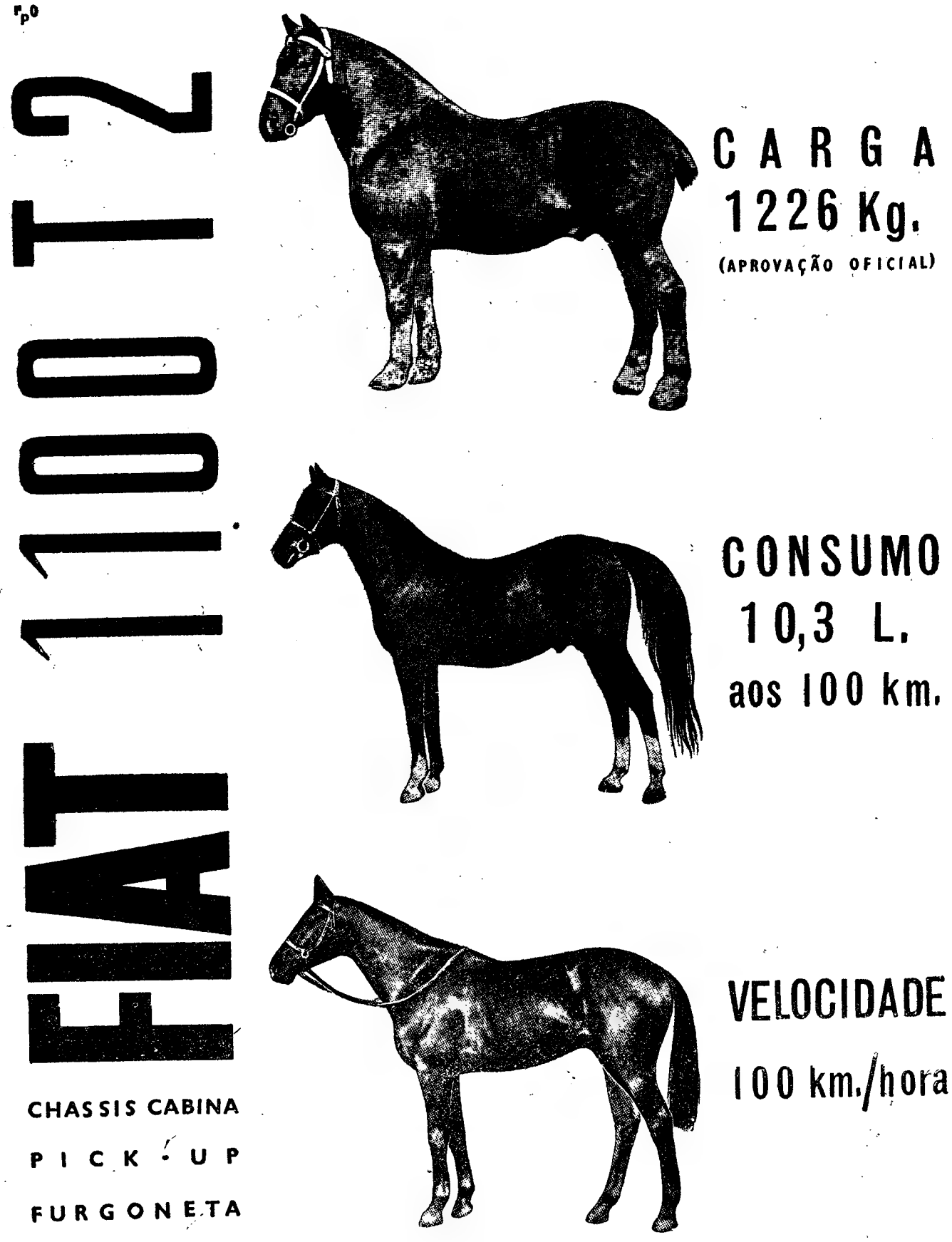
10.º — Esta sociedade só se dissolve nos casos taxativamente marcados na lei. Dissolvida a sociedade proceder-se-á á liquidação e partilha, como se deliberar e for de direito.

11.º — Para todas as questões emergentes deste contrato entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa.

12.º — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901, e as deliberações regularmente tomadas pelos sócios.

Lisboa, 21 de Março de 1960.

O Notário-Adjunto,
Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva



EM LISBOA: FIAT PORTUGUESA, AVENIDA DUARTE PACHECO, 15

NO PORTO: FIAT PORTUGUESA, AVENIDA DOS ALIADOS, 173

OU NOS AGENTES FIAT EM LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO CASQUILHO — NO PORTO: STAND CLEMENTE — E EM AVEIRO — BEJA — BRAGA CASTELO BRANCO — COIMBRA — COVILHÃ — ÉVORA — FARO — LEIRIA — PORTALEGRE — SANTARÉM — SETÚBAL — TORRES VEDRAS — VIANA DO CASTELO — VILA FRANCA DE XIRA — VILA REAL — VISEU — AÇORES — MADEIRA — GUINÉ — CABO VERDE — S. TOMÉ E PRÍNCIPE.

Impõe-se a estruturação
- de um conceito lato de amadorismo
— disse o dr. Mário de Oliveira na Assembleia Nacional
a propósito do projecto-lei para a regulamentação do desporto

(Continuação da 1.ª página)

nal, para que a força da nossa razão se imponha á consciência do Mundo sem subterfugios ou hesitações; numa palavra: há que apagar, de uma vez para sempre, os defeitos da concepção colonialista, que fez a sua época, aproveitando-lhe todavia, o imenso caudal de virtudes que a caracterizou.

Afirma que «o Ultramar aderiu tão entusiásticamente ao principio integrador, que não pode compreender diferenças sensíveis entre a teoria e a realidade», dizendo:

— Quem visitar Angola e Moçambique, por exemplo, não carecerá de muito tempo para se aperceber da sensibilidade quase doentia com que se recebem certas afirmações proferidas na Metrópole e certos factos que parecem destinados a negar os principios á sombra dos quais se deverá processar a nossa acção.

Esboça «meia duzia de entre os muitos exemplos que poderia oferecer»:

— E' o caso dos que, olhando apenas para os interesses que advogam, não hesitam em proclamar a hegemonia económica da Metropole em face das restantes parcelas do mundo português, convidando o Governo a proteger tão-sómente os interesses da industria e do comércio metropolitanos (como se ainda hoje fosse possivel viver-se ao sabor de ideias quinhentistas, pelas quais as províncias ultramarinas deveriam ser, apenas, a «árvore das patacas» a explorar pelo Europeu; como se a «solidariedade nacional indiscriminada» fosse apenas uma bandeira para uso externo e constituisse o simbolo de uma «política de mentira», denunciada pelo presidente do Conselho nos alvores da Revolução Nacional!»; é o caso, ainda, da existência de alfandegas e de peias burocráticas que dificultam a livre circulação dos produtos entre os vários territórios; é, depois, a existência de diferentes moedas, embora hoje com o mesmo nome e de valor aparentemente igual, mas que só valem em determinado circuito económico e geográfico do território português; é a dificuldade posta á circulação das pessoas que não raro terão mais facilidade em emigrar para outro país do que a deslocar-se de uma província como Trás-os-Montes para outra província, portuguesa também, como Moçambique; é a diferenciação político-administrativa que, se não é susceptível de desaparecer de uma vez, em face do diferente estádio de desenvolvimento das populações e dos territórios, deveria encaminhar-se muito mais rápidamente para a igualdade (assim: porque há-de ter o Ministério do Ultramar serviços próprios de instrução e justiça, quando existem dois departamentos do Estado especializados e competentes em tais matérias?); é, finalmente, para não alongar a exemplificação, o desconhecimento, por parte de alguns dirigentes, das realidades políticas e económicas que caracterizam as nossas províncias ultramarinas e a indiferença manifestada por certa massa populacional metropolitana que ainda não se apercebeu de que o futuro da Pátria se joga no Ultramar.

Desenvolve largamente os temas enunciados e afirma que do que esboça se lhe afigura lícito extrair três axiomas:

— As comunicações aéreas com o Ultramar, designadamente com Angola e Moçambique, *são essenciais*, pelo que devem situar-se na primeira linha das preocupações do Governo. Os T. A. P., embora actuando o melhor possível em face das circunstancias e limitações apontadas, não podem desempenhar-se cabalmente daquela missão essencial, pelo que é mister proceder a uma profunda e rápida reforma de estrutura. A era do jacto impõe, antes mesmo da aquisição de aparelhos, a adaptação dos aeroportos de Luanda e Lourenço Marques a aviões desse tipo — adaptação que deverá iniciar-se o mais rápidamente possível, para que não venha a acontecer o que se verificou em Lisboa: as obras iniciaram-se quando já em todas as grandes capitais da Europa se realizavam viagens regulares com os «Boeing 707», de que, salvo erro, tem resultado um sensível decréscimo de prestígio e de movimento, especialmente em passageiros, no Aeroporto da Portela.

Termina, afirmando-se convencido de que os ministros do Ultramar e das Comunicações ponderarão as suas palavras e de que, se concluirem como ele, «o problema dos transportes aereos para o Ultramar será resolvido com o acerto, o interesse e a eficiência que aqueles dois distintos governantes põem nos casos que são submetidos á sua esclarecida apreciação».

O funcionamento de vários desportos

Na ordem do dia estão inscritos os drs. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho; e Augusto Simões, para apreciação do projecto governamental de alterações ao funcionamento de vários desportos.

O dr. Mário de Oliveira, começando por acentuar que «o desporto assume em nossos dias trancendente importancia social», disserta largamente sobre as vantagens do sentido de competição, quando bem orientado, «na preparação da juventude para o embate da vida».

Imposto o desporto, como «espectáculo de apaixonante interesse para um publico numeroso, que se foi enquadrando afectivamente no plano de organizações desportivas, a servirem o próprio espírito de competição», daí resultam paixões exacerbadas, quantas vezes, no civas, por sectárias; mas também daí resultam sadias emulações e rivalidades que incitam os praticantes a uma melhor preparo, a que não é estranho o seu comportamento moral e cívico».

Ocupa-se da «bola» nestes termos:

— A modalidade do futebol, sobretudo, transformou-se no nosso País, como aliás em quase todo o Mundo num espectáculo arrebatador que atrai multidões heterogeneas, enchendo estádios, movimentando regiões sem tradição turística, polarizando interesses de toda a ordem, com profundos reflexos na vida económica e social. Aquela modalidade deu mesmo origem ao aparecimento de certa classe de pseudo-desportistas que de futebol só conhecem o espectáculo, por nunca o terem praticado e vivido. E são quase sempre esses os mais apaixonados e exigentes...

Recorda que «o grande Papa que foi Pio XII e que em seu tempo de juventude praticara o hipismo e a natação, manifestou o seu paternal desvelo pelos temas do desporto e pela formação dos desportistas», citando algumas das suas palavras proferidas ante os membros do Congresso Científico Italiano do Desporto e Educação Física, de 1952.

Aprecia o relatório preambular do projecto de proposta de lei; refere-se á Imprensa desportiva portuguesa, «que entre algumas manifestações de sensacionalismo de discutível interesse e controversa vantagem, tem também sabido assinalar e exaltar a ética do desporto, mesmo quando este reveste a natureza de espectáculo», observando:

— Ora é na própria projecção social, económica e cultural do desporto, na sua presença e vitalidade, que o Estado encontra o mais legítimo fundamento da sua intervenção na matéria. Aliás, essa intervenção, está hoje mundialmente consagrada, seja qual for o meridiano político em que nos coloquemos. Como portador de um ideal próprio e primeiro garante do bem comum, o Estado não pode manter-se indiferente ao que se passa nesse domínio. Isto não quer dizer que se enleie, se confunda na ordem desportiva, apoucando a sua vitalidade ou minimizando a sua hierarquia própria, mas deve, em plano sobranceiro, vigiá-la atentamente, interpretando os seus problemas, arbitrando nas suas querelas, reprimindo os seus desvios e desvarios. Por isso, a intervenção do Estado português tem um carácter supletivo. E bom é que nesse plano se mantenha, pois só assim poderá firmar e consolidar a sua autoridade arbitral e objectivar a sua acção na defesa da função educativa do desporto.

Prefere as categorias propostas pelo Governo (amadores, não amadores e profissionais) ás que a Camara Corporativa sugere (amadores, subsidiados e profissionais).

Dizendo que «o grau de preparação atlética que o espectáculo desportivo exige em nossos dias impõe a estruturação de um conceito lato de amadorismo», acrescenta:

— Ao focar este aspecto, estou a situar-me na observação dos atletas que concorrem aos Jogos Olímpicos e cujo alto nível de preparação não pode manifestamente ser atingido no quadro do assinalado conceito clássico de amador. Tudo indica, portanto, que o conceito de amador deverá ter um carácter extensivo, embora respeitando certos limites fundamentais. A este respeito, a Camara Corporativa tece algumas considerações com as quais estou em pleno acordo. No que se refere ao pagamento das despesas de seguro, parece-me evidente a vantagem da sua inclusão no preceito em referência. Não parece lícito, na verdade, devolver ao praticante, qualquer que seja a sua categoria, os riscos da deslocação em representação do clube ou aquele que decorre de acidentes emergentes dessas competições.

E, dando a sua aprovação, na generalidade, ao projecto em discussão, conclui:

— Aliás, a questão que ora se põe constitui apenas um aspecto restrito e concreto do problema gimno-desportivo nacional. Para além da caracterização formal dos seus praticantes, avultam outros problemas que, por sua importancia e acuidade, urge enfrentar no domínio da administração, designadamente o da formação de monitores e treinadores e o do fomento da construção de ginásios e piscinas.

SOBRETUDO CINZENTO

Pede-se a quem o levou, por engano, anteontem, do restaurante Casa da Ponte, do Rodízio, Colares (telefone 090071), o favor de o entregar naquele estabelecimento.

Teve especial significado
a celebração do 90.º aniversário
da Associação de S. M. dos Artistas de Bragança

BRAGANÇA, 29 — Decorreram com muito brilho e tiveram um significado especial as festas comemorativas do 90.º aniversario da fundação da prestimosa Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança, a mais antiga e unica, no genero, pela sua finalidade de caracter social e educativo, nesta cidade e capital de distrito. Criada por um punhado de valorosos artistas brigantinos, pelo muito amor que tinham á sua terra e á sua classe de operários e artistas da construção civil, ergueu o importante edificio da sua sede, tambem, a unica casa de espectáculos publicos que tem tido a cidade, o Cine-Teatro Camões, e onde funciona, igualmente, a Biblioteca Popular. Em constante progresso, a humanitária colectividade regista, de ano para ano, numero crescente de associados, incluindo pessoas de todas as categorias sociais. São, hoje, cerca de 500 sócios, todos devotados ao engrandecimento da benemerita instituição.

As comemorações iniciaram-se com missa por alma dos fundadores, na sé catedral, celebrada pelo rev. dr. Anibal João Folgado, vice-reitor do Seminário Maior, que, ao Evangelho, fez uma sentida alocução. Estiveram presentes, também, autoridades e entidades representativas, um piquete dos Bombeiros Voluntários, que fez a guarda de honra ao altar-mor; delegações do Grémio do Comércio de Bragança, do Sindicato dos Operários da Construção Civil e do agrupamento n.º 18 do Corpo Nacional de Escutas, com os respectivos estandartes. Seguiu-se a romagem ao cemitério municipal, onde as campas dos fundadores ficaram floridas.

No salão nobre da prestigiosa instituição, vistosamente engalanado, com um retrato do Infante D. Henrique em lugar de honra, houve sessão solene, presidida pelo sr. dr. Emílio Augusto Pires, vereador, que representava o chefe do distrito e o presidente do Município. Na mesa de honra, o bispo de Bragança e Miranda, D. Abilio Augusto Vaz das Neves, e o presidente da assembleia geral da associação, sr. Jose Montanha, que agradeceu a presença das várias entidades e assinalou o significado da cerimónia.

O sr. dr. Justino Vitor Falcão, delegado distrital do I. N. T., depois de saudar o prelado e demais individualidades e de acentuar o que tem sido a obra, verdadeiramente notável, da instituição em festa, fez uma conferência sobre «Corporativismo, seguro social livre e seguro social obrigatório». A sessão foi encerrada pelo sr. José Montanha, que se congratulou pelo brilho das comemorações.

ESTUDANTES
PORTUGUESES
vão visitar centros industriais da Alemanha

Parte amanhã para a Alemanha uma delegação de 31 alunos finalistas dos cursos de Electrotecnia e Máquinas, do Instituto Industrial, acompanhados pelos professores, engs. Emidio Pereira Loureiro e Henrique Martins.

Aqueles estudantes, graças aos subsidios concedidos pelo Estado e por empresas particulares portugueses e aleãs, visitarão os centros industriais mais importantes da Alemanha Ocidental relacionados com a sua especialidade, nomeadamente as fábricas da Demag, da Siemens, da AEG, etc.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 16 de Abril.

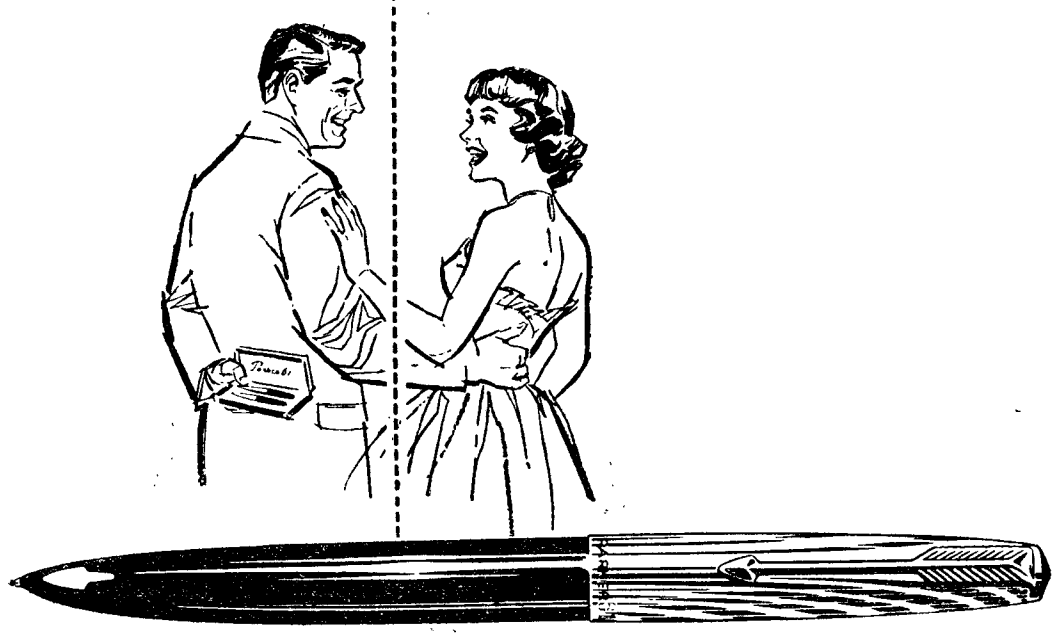
«Abrigo da Montanha»

Foi declarado préviamente de utilidade turística o «Abrigo da Montanha», a construir em Monchique.

O mais lembrado de todos os presentes...

Parker 61

a caneta de acção capilar



UM PRODUTO DE

THE PARKER PEN COMPANY

Muito tempo depois de ter sido dado este presente tanto quem o ofereceu como a Parker 61 serão recordados com muito apreço pelo seu possuidor.

Magnífica quanto à linha, soberba no funcionamento, a Parker 61 é o género de caneta que se usa e aprecia anos e anos sendo, à medida que vai escrevendo, uma recordação agradável da data memorável em que foi oferecida.

Virtualmente estanque e à prova de choque não tem peças móveis que se quebrem ou desgastem... e enche-se por si própria!

Para o seu próximo presente escolha o melhor... uma caneta Parker 61.

Veja quanto antes a caneta Parker 61 — Cinco modelos à escolha — todos com lapiseiras condizentes.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

Telef. 733254 — LISBOA

NO. 9-6521

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

AS DUAS FACES

Novela do Oeste por PAUL W. FAIRMAN

CAPÍTULO II

A OUTRA FACE

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: — Spencer Tolliver, um rapaz do Texas, conta uma história de vingança e remorso e o seu lado agradável — o encontro com Jennifer Marco. Tudo começa quando Tolliver é obrigado a acompanhar um bando de ladrões de cavalos que assaltou uma propriedade do Kansas. A decisão do bando de desfazer-se do seu chefe, deixa Tolliver diante do deposto Dave Hatch, que recebeu um tiro na cabeça, ficando com uma brecha junto da têmpora...

A escuridão era completa. Tinha de fazer alguma coisa.

Os cavalos, que os dois assassinos, em fuga, tinham abandonado, continuavam diante da cabana. Aproximei um deles e coloquei Hatch sobre a sela e orientei os dois cavalos em direcção contrária áquela por onde os assassinos tinham desaparecido.

Senti-me satisfeito comigo próprio e decidi arriscar-me, indo até ao campo fronteiro, a fim de trazer os cavalos que nos pertenciam. Afastei-me com a espingarda nas mãos, interrogando o caminho. Um dos homens estava á espera, no campo. Deslizei na ponta dos pés, a coberto da escuridão, e disparei a espingarda, a alguns metros dele. Morreu instantaneamente.

Não esperei um momento. Depois de ter alcançado os cavalos, montei um deles e afastei-me das rochas. Pusemo-nos a caminho, antes da Lua surgir no céu. Quando parei, Hatch parecia morto, mas o seu coração batia rápido como um relógio. Encontrei um riacho e aproveitei para molhar com água fria a cabeça dele que escaldava e estava coberta de sangue, na face.

Pouco depois, Hatch começou a remexer-se e eu pude prever o que iria acontecer. Então, atei os seus pulsos e tornozelos com cordões fortes. Dentro em pouco, ele principiava a forçar os nós, falando entre dentes. Entrou, então, em delírio e eu tive de desmontá-lo e segurá-lo, no chão.

Nunca esquecerei as coisas terríveis e loucas que ele disse: a espécie de monólogo, próprio de um criminoso desesperado, quando se encontra em delírio.

Gradualmente, tornou-se menos violento como se estivesse muito fatigado. Curvei-me sobre o seu corpo e ouvi-o murmurar: O bem é o meu caminho. Eu não desejaria. Ele conduz-me através das ondas e faz com que eu descanse... com que eu descanse. Depois, adormeceu, a pouco e pouco. Dormiu a custo, por momentos, enquanto murmurava.

Isto repetiu-se mais ou menos da mesma maneira, durante dois dias. Na manhã do terceiro dia, ao despertar, encontrei-o com a vista pousada sobre mim e parecendo curá-lo. Ergui-me e aproximei-me dele:

— Sente-se melhor, agora, senhor Hatch.

Ele não respondeu. No entanto, o seu rosto expressava um intenso arrebatamento.

Eu disse: — O seu delírio foi engraçado. Ainda lhe dói a cabeça?

Quando ele respondeu, a sua voz tinha um timbre diferente. — A minha cabeça? Não. A minha cabeça não me dói, meu filho. Mas eu não compreendo. Como me trouxeste para aqui? Eu vi Marco e Tillstrom matarem-te. Eu vi-os enterrarem-te.

Ri-me: — Passou um mau bocado, senhor Hatch. Matei um dos homens que apareceu e, depois, levei-o dali para fora.

Os seus olhos abriram-se e ele procurou sentar-se. Na sua face, havia uma censura como se eu tivesse praticado um acto horrível:

— Tu mataste, meu filho? Tu... meu filho? Tens o sangue de um homem, nas mãos?

Pude compreender que ele estava muito confuso.

— Oiça, senhor Hatch. Não havia tempo para ser delicado. Eles dispararam sobre si. Estava em jogo a nossa vida ou a deles.

— Como descobriste que Marco e Tillstrom me tinham levado para a casa deserta?

— Não sei nada a respeito da casa deserta. Havia apenas uma cabana.

Ele fez-me um sinal: — Espera .. Espera. Vem aqui. Chega-te mais perto.

Aproximei-me e enxerguei no seu rosto uma indescritível estranheza.

— Tu não és Matthew! Tu não és o meu filho! Quem és tu? Fala, rapaz!

Expliquei: — O meu nome é Spencer Tolliver. Eu nunca o tinha visto, até á noite passada, na propriedade de Galen.

— A propriedade de Galen?

— Senhor Hatch: penso que estamos a falar cada um para seu lado, de coisas e pessoas diferentes. Os dois homens, de que falei, eram do seu bando. Não sei os seus nomes. Um deles deu-lhe um tiro, quando se encontrava na cabana.

Ele levou uma das mãos á testa:

— Nada disso parece fazer sentido. Deixa-me pensar. Tenho de pensar.

Voltou-me ligeiramente as costas e olhou as suas próprias roupas, palpando-as como se nunca as tivesse visto, anteriormente.

— Onde estamos? — perguntou, por fim.

Disse-lhe que nos encontrávamos algures, no Missouri, nas montanhas da região que eram bastante distantes de Lawrence. Peguei, então, na espingarda e saí á procura de caça.

Quando voltei, encontrei-o ainda no lugar em que o deixara. O olhar de assassino desaparecera da sua face e ele tornara-se um homem diferente, cansado e apreensivo.

Indaguei: — Sente-se melhor agora, senhor Hatch?

Olhou-me, durante algum tempo:

— Disseste Hatch?

— Sim. Como se sente, agora?

— O meu nome é Samuel Hackett, filho. Não é Hatch.

Não encontrei nada para lhe responder. Preparei o coelho que caçara, cozi-o e comemo-lo os dois. Ele não dizia uma palavra.

Nada fora esclarecido entre nós acerca de Hatch, o assassino e chefe de um bando de ladrões de cavalos, no Kansas. Hackett evitava fazer perguntas.

Pode perguntar-se, porque fiquei com Hackett e o acompanhei na longa viagem que empreendeu. Não saberei responder. Podia ficar ou partir — mas fiquei. Para saber a razão disto, era necessário conhecer Hackett. Ele não conversava, nem fazia perguntas. Se andávamos com ele, iamos através da escuridão, sem parar, esperando compreender o que nos aguardava ou chegar a uma descoberta. Assim, não lhe fiz nenhuma pergunta, a não ser uma semana mais tarde, ao sair da região das montanhas.

— Para onde vamos, senhor Hackett?

Ele olhou-me como se eu tivesse feito uma pergunta disparatada:

— Regressamos a Montana, certamente!

Atravessámos o Kansas, a caminho do Noroeste, passando por muitas povoações.

Um dia, deparámos com uma cidade relativamente populosa, em Wyoming. Parámos e hospedámo-nos num hotel. Guardei os cavalos, próximo da estalagem, jantei e, ao voltar ao quarto, não encontrei o senhor Hackett. No entanto, as suas roupas estavam sobre a cama: o casaco de couro, a camisa encarnada, as calças grossas e as botas altas.

Deitei-me e adormeci durante perto de uma hora. Quando despertei, ainda não tinha voltado. Ter-se-ia metido em algum sarilho? Talvez precisasse do meu auxílio. Saí á sua procura e não tardei em encontrá-lo.

Estava rodeado de pessoas, no meio de uma rua. Junto dele, havia duas crianças que o olhavam, admiradas. Observei imediatamente o novo fato que envergava: era impecável, cinzento escuro. Tinha um chapéu na mão esquerda e uma maleta, na outra.

Depois, começou a andar, seguido pela multidão silenciosa, até que entrou num edifício maior do que os vizinhos.

Observei a cena por uns momentos e regressei ao hotel, metendo-me outra vez, na cama. Pensei durante muito tempo acerca de Dave Hatch-Sam Hackett e de Matthew, o filho que confundira comigo. Eu congeminava o que teria acontecido a Matthew e tentava perceber a ligação com Marco e Tillstrom e a casa deserta.

Um mês mais tarde, de regresso de uma pequena viagem, o senhor Hackett disse-me: — Vamos acampar fora da cidade, esta noite, e partimos amanhã.

Acampámos num campo seco, preparámos alguma carne cozida e jantámos. Depois, Hackett começou a ler um livro de capa preta, á luz de um candeeiro de petróleo. Debrucei-me e vi, com espanto, que era a Bíblia. Meti-me entre os cobertores, mas não consegui adormecer.

Uma hora depois, quando eu entrava numa agradável sonolência, Hackett levantou-se e saiu para o campo. Ouvi-o selar o seu cavalo.

Segui-o á distancia, nunca o perdendo de vista, durante cerca de quatro quilómetros. Nessa altura, Hackett desceu do cavalo e desapareceu atrás de uma elevação. Desmontei, também, e caminhei no bico dos pés. Ele estava diante de um rectangulo de terra batida que assemelhava uma sepultura. Pude ver uma cruz talhada em madeira.

Hackett não se ajoelhou. Conservava-se em pé com a cabeça inclinada para diante. Esteve assim durante uns trinta minutos. Depois disse: — Esta é a sepultura de Matthew. Aqui está ele enterrado! Meu filho! Abandonou esta vida por uma outra.

Enrubecia ao compreender que ele dizia essas palavras para mim. Não tinha voltado a sua cabeça, nem movido os olhos que estavam fixos na sepultura.

Avancei e coloquei-me ao seu lado: — Quando voltávamos do Kansas, confundiu-me com o seu filho. Era parecido comigo?

— Sim, muito parecido.

— Creio que disse que ele tinha sido... assassinado.

— Tudo isso pertence ao passado.

— Quer dizer que não vai fazer nada.

A sua face tornou-se mais sombria: — A vingança não me pertence. Continuarei o meu trabalho.

— Qual é o seu trabalho, senhor Hackett?

— Sou médico. Além disso, procuro cuidar de todos que precisam de mim, não só dos seus corpos, mas das suas almas.

Afastou-se do tumulo e voltou a montar o cavalo. Não se dirigiu directamente para o campo, onde estávamos acampados, seguindo por um desvio, á esquerda. Vi-o saltar do cavalo e sentar-se, olhando na direcção de alguma coisa que eu não podia ver, em virtude dos rochedos. Não se demorou muito e partiu, a caminho do nosso acampamento. Cinco minutos mais tarde, eu olhava o que ele estivera a observar tão fixamente.

Não sei como conclui que se tratava da casa deserta. Ficava no meio de um prado; era de tijolo com uma chaminé meia caída e estores escuros nas janelas.

Olhei longamente a casa e ocorreram-me dois nomes: Marco e Tillstrom. Quem eram eles e o que teriam feito a Sam Hackett?

pequeno MAGAZINE

ALICIA MARQUEZ, uma argentina, é a nova vedeta das «Folies Bergère». Tem 1,75 m., 25 anos e parece-se com Sophia Loren. Há 3 semanas, limitava-se a tomar banhos de sol, numa praia do seu país, onde é apreciada cantora fantasista, quando recebeu o convite das «Folies». Embarcou imediatamente para Paris, pagando 15 contos de suplemento de bagagem.

* **RUDOLFO VALENTINO vai ter uma estátua na Praça de Castellaneta (Sul da Itália), sua terra natal. Quando, no apogeu da sua do, no apogeu da sua voltou a Castellaneta, a sua presença foi ignorada. Já bastante doente, fechou-se em casa.**

—Não quero saber se estás com gripe. Deves tirar o barrete ao dar as boas-noites.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Costumas voltar o rosto
sempre que passas por mim;
olha que mesmo o sol-posto
é sempre Sol inda assim!

ALFREDO FRANÇA

DIZ QUEM SABE

NÃO há ideais fora da vida; é ao contacto da vida que nascem os ideais.

VARGAS VILLA

* **A vida é uma coisa que entusiasma, especialmente para as pessoas que vivem para o próximo.**

HELEN KELLER

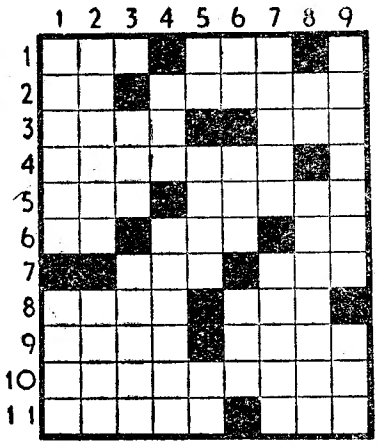
* **Viver é conviver; viver é amar!**

GUERRA JUNQUEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1907



HORIZONTAIS: 1 — Repetição do som. Certa. 2 — Apenas. Categoria. 3 — Corola de algumas plantas. Negativa. 4 — Diálogo entre marido e mulher. 5 — Pé. Ocidente. 6 — Campeão. Realiza. Reis (abrev.). 7 — Interjeição imitativa de detonação. Rumo. 8 — Moeda chinesa. Incógnita. 9 — Queime. Enraivecer. 10 — Estação do ano que devia ter começado há dias... 11 — Distraído. Porém.

VERTICAIS: 1 — Escorcha. Cobre. 2 — Pegais. Apre! 3 — Agora. Rogar. 4 — Acreditei. Porção de feltro para chapéus. 5 — Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Ecoam. Preposição e artigo. 6 — Maligna. Epiderme. Décimo-quarto. 7 — Burros. Voltem. 8 — Sadia. Repetira duas vezes. 9 — Natural de Leão. Chefe etíope.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1906

HORIZONTAIS: 1 — MOEDA. Lei. 2 — Avisará. 4 — Sic. FALSA. 5 — Toc. Im. Os. 6 — El. Usinas. 7 — Neto. 8 — Siut. Eis. 9 — Lar. 10 — Adoráveis. 11 — Me. Asa. Ré.

VERTICAIS: 1 — Measte. Suam. 2 — Violai. DE. 3 — Erice. Ulo. 4 — Dês. Untara. 5 — Anafise. Rás. 6 — Trâmite. Vá. 7 — Leal. NOITE. 8 — PASSA. Use.

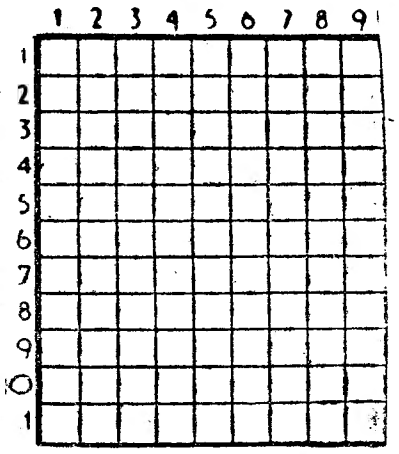
Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3954

HORIZONTAIS: 1 — Nome de algumas plantas. Folhagem das plantas. 2 — Afeição. Impugnou. 3 — Olé! Chefe abissínio. 4 — Pronome pessoal. Rente. 5 — Limitara a quantidade de. 6 — Sufixo de estado. Parecer. 7 — Empregа. Batráquios. 8 — Doutor. Colorido. Antes de Cristo. 9 — Azedo. Lição. 10 — Graceja. Grande quantidade. Pedra de moinho. 11 — Espaço. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Epoca. Oferecerá. 2 — Sacrifica. Impelir. 3 — Naturais da Polónia. 4 — Agora. Célebre poema de José de Alencar. 5 — Satélite de Jupiter. 6 — Grande quantidade. Contara. 7 — Afiara. 8 — Publicista alemão autor de um tratado de «Direito Publico da Alemanha». Cantico de louvor a Deus. 9 — Carta de jogar. Santo. Grande confusão.



Solução do problema n.º 3953

HORIZONTAIS: 1 — Pó. Álamo. 2 — Vãs. Tema. 3 — Cal. Temi. 4 — Er. Risota. 5 — Sia. Ria. 6 — Sãs. Sir. 7 — Calcara. 8 — Cítara. Ma. 9 — Rara. Sós. 10 — VIII. Demo. 11 — Ásaro. Os.

VERTICAIS: 1 — Cem. CC. 2 — Ovar. Saíria. 3 — Al. Saltais. 4 — As. Riscaria. 5 — Tia. Ara. 6 — Ates. Sra. Dó. 7 — Memória. Se. 8 — Omitir. Momo. 9 — Aa. Casos.

Como por magia...

HAVAS-L

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS **PRÉMIOS**

QUALIDADE

GARANTIA

PRÉMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS **MESSIAS!** UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

VINHOS *Ouro* DA *Terra*

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B LISBOA

ALICE MARIA

Fado do meu sofrer
Olha os meus olhos
Lisboa bairrista
Nunca mais te quero ver

COL. SLEM 2038

«CANTIGAS DA ALDEIA N.° 3»
RANCHO DAS LAVRADEIRAS DE RETORTA

Chula da roda
Vira das Lavradeiras
Malhão trespassado
Vareirinha

COL. SLEM 2040

RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE SANTO ESTEVÃO

Saias
Marcha do Algarve
Maneis e Marias
Rapsódias de bailes de roda

COL. SLEM 2044

«BAIRROS DE LISBOA»
ALFREDO DUARTE (Marceneiro) e FERNANDA MARIA

Bairros de Lisboa
A camponesa e o pescador

V.D.D. 7LEM 3029

Columbia ♫

A VOZ DO DONO

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

CRIANÇAS

CUIDAM-SE

Até 4 anos. Casa máx. confiança, senhora carinhosa. Telefone 672625 (á Estrela).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

PRÉDIO

Excelente oportunidade

EM MAGNIFICO LOCAL, c/ grande facilidade de transportes, construção e acabamentos invulgares, revestido a marmorite, isento, 8 ano. de habitação, c/ fiadores idóneos. Rende cerca de 64 Contos. Facilita-se 250 Contos a juro baixo. PREÇO 850 CONTOS.

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.°
Tel. 32228

PIANOS

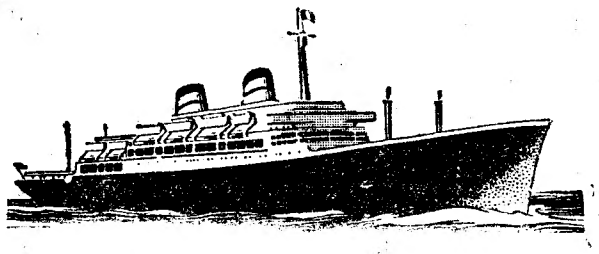
Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA



AMERICAN EXPORT LINES

PARA

NEW-YORK

(Directo)

O PAQUETE DE LUXO DE 30.000 TONS

«INDEPENDENCE»

EM 14 DE ABRIL

ACEITA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 20/26

Telefs. 368659 e 31581 (10 linhas)

ENGRÁCIA DE JESUS VIEIRA

Missa do 1.º Aniversário

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, 30, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha, missa sufragando a sua alma.

Desde já se agradece a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Dr. Octávio Gomes da Silva

Sua viuva e família, dolorosamente participam o seu falecimento em 24 do corrente e que a Missa do 7.º dia, será celebrada amanhã, dia 30, ás 12,30 horas, na Igreja de S. Paulo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

S. JOÃO DO ESTORIL

(Monte Leite)

Manuel João dos Santos Sobrinho

FALECEU

Laura Castro dos Santos e seus filhos Jessie, Manuel e Maria da Glória (ausentes no Brasil) e Regina, Lourdes e Luís Filipe e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da sua residência Rua Monte Leite n.º 11 (Vivenda Santa Clara) em S. João do Estoril para jazigo no cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MAGNO

GIACOMO COSTA fu ANDREA

GENOVA

Para: RIO - SANTOS - MONTEVIDEO - BUENOS AIRES

em 15 Maio

o paquete de luxo

«FEDERICO C»

linea C

Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA

em 1 Abril

o paquete de luxo

«FEDERICO C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA

Telef. 22272

Teleg. ANTUNITA

Isabel Pereira de Morais Marques

FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da sua residência na Rua Viriato, 5, r/c., para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

Carolina Pinto Monteiro de Mendonça

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã dia 30, ás 12 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada missa pelo seu eterno descanso e agradece a todos què assistirem a este piedoso acto.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevistava no dia 29 de Março de 1930 o iniciador da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, Mário Duarte, e o seu colaborador Feliciano Santos, informando ambos que a referida sociedade já representava mais de quarenta e cinco mil autores e compositores estrangeiros e que a produção nacional em teatro e musica já se encontrava representada por numerosas sociedades estrangeiras. E concluiam:

— Convém não esquecer que á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses se deve também o recebimento de direitos de discos e de execução de musica mecanica, que antes eram letra morta.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: Canções de Portugal; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do Teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Il Tabarro», de Puccini, interpretado por Tito Gobbi, o coro e a orquestra da Opera de Roma, sob a direcção de Vincenzo Belleza; 19 e 50: Noticiário regional: 20: Duas interpretações de «O Aprendiz de Feiticeiro, de Dukas, pela Orquestra Sinfónica de Detroit dirigida por Paul Paray e a Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Toscanini; 20 e 22: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Sousay; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: «Conversando com o professor Mário Simões Dias, acerca do panorama da musica portuguesa contemporânea»; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 31: Conjuntos; 21 e 46: Imagens por musica; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Fados da Toca; 23 e 45: América Latina; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA—A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções: 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal; 20 e 50: Programa dos Estudios do Porto; 21 e 40, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22, «Polícia da Estrada («programa «Philips»); 22 e 25, Concerto de camara pelo flautista Luís Boulton e pela harpista D. Henriette Ancet de Sousa, com a colaboração da pianista D. Noémia Brederode; realização de Pedro Martins; 22 e 55, Telejornal.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Março de 1939 terminou em Espanha a guerra começada em 1936.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara Avenida da Republica, 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381135. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864343. Salutar — Rua B, 75-A/B. Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel —Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Fedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105 Tel. 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284. Fernandes — Rua de S. José, 187 Tel. 26476. Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415—A—

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — 5 e 18 (4,5 m.); 17 e 32 (3,95 m.).

Dia 31 — 5 e 55 (3,82 m.); 18 e 11 (3,77 m.).

BAIXA-MAR

Dia 29 — 22 e 35 (0,81 m.).

Dia 30 — 10 e 51 (0,77 m.); 22 e 35 (0,81 m.).

Dia 31 — 11 e 26 (1,10 m.); 23 e 50 (1,17).

REUNIÃO ROTÁRIA

Hoje, ás 20 e 30, em jantar na Casa do Alentejo, efectua-se uma reunião de confraternização dos rotários de Lisboa e de Vila Franca de Xira, muitos dos quais se fazem acompanhar das suas esposas.

REUNIÕES

Sociedade de Beneficiência Brasileira em Portugal, ás 19 horas; Sociedade A Voz do Operário, ás 20 e 30; Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal e Liga Nacional de Defesa dos Animais, ás 21 horas.

SESSÃO SOLENE

Na Obra de Assistência aos Animais, com distribuição de diplomas e medalhas, ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, pelo sr. prof. Otto Angehrn, ás 21 horas; na Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, pelo sr. eng.º Eugénio Tropa, e no Instituto Francês, pelo sr. prof. Jean Thibaud, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala de Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ—«A bela e os gangsters».
TIVOLI — «Sete ladrões».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Semente ruim».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika!»
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «A bela e os gangsters».
CONDES — «Casino de Paris».
ROMA — «A rua do pecado».
AVIS — «Mulheres perigosas».
CAPITOLIO — «Ramuntcho.
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL—«Amores de um canalha»
RESTELO — «Drogas que matam»
PROMOTORA — «Até ao ultimo homem».
JARDIM — «O espelho de duas faces».
COLISEU — «Terra de ninguém».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Os olhos da testemunha».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	—	2.250$00	2.256$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.025$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Externo 1.ª série	1.400$00	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	1.460$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	972$00	972$00	975$00
Gás Elect. 4 %	988$00	988$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	999$00	1.003$00
Gás Elect. 5 %	—	1.029$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.025$00
H. E. do Douro	1.018$00	1.015$00	1.018$00
C P 4 1/2	1.037$00	1.036$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	740$00
Espirito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.470$00	2.600$00
Portugal	3.220$00	3.210$00	3.225$00
Ultramarino	1.960$00	1.955$00	1.960$00
Agricultura	80$50	80$50	81$00
Seguros			
Mundial	—	455$00	460$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Ag. das Neves	—	470$00	500$00
Agric. Colonial	—	520$00	—
Açucar de Angola	1.600$00	1.590$00	1.610$00
Boror	323$00	323$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.870$00	2.950$00
Colonial do Buzi	210$00	209$00	211$00
Ilha do Príncipe	—	1.270$00	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	108$00	108$00	108$50
Zambézia	117$00	116$50	117$00
Diamant	700$00	698$00	702$00
Lobito	—	980$00	1.000$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	580$00	570$00	580$00
Crédito Predial s/d	64$00	63$50	63$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	455$00	457$00
Nacional Navegação	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Colonial Navegação	—	—	930$00
Port. de Celulose	—	2.863$00	2.880$00
Portuguesa de Pesca	—	1.370$00	1.380$00
Port. de Tabacos	297$00	297$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	730$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.530$00	1.515$00	1.530$00
Gás e Electricidade	333$00	333$00	333$50
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.335$00	1.332$00	1.340$00
H. E. Zêzere	1.307$00	1.305$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.395$00	1.405$00
União Eléct. Port.	177$00	176$00	178$00
H. E. do Douro	—	—	1.300$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

INOVAÇÕES

no sistema fotográfico «Polaroid-Land»

No Hotel Tivoli, foram apresentadas as ultimas novidades do sistema fotográfico «Polaroid-Land», numa reunião a que estiveram presentes os srs. David Perkins, da Polaroid Corp, de Cambridge, Estados Unidos, e J. Beltrão Coelho, representante em Lisboa.

Entre os principais artigos demonstrados, salientam-se o novo rolo de películas 3000—ASA, filme extremamente sensível para fotos de interior sem «flash»; um obturador automático que elimina a focagem e o cálculo de exposição; um «flash» de repetição e um novo fotómetro ultra-sensível, de grande precisão mesmo com os mais baixos factores de iluminação.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Francês

O ilustre cientista francês professor Jean Thibaud, director do Instituto de Física Nuclear da Universidade de Lyon, que se encontra em Portugal a convite da «Alliance Française», efectua hoje, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, a sua ultima conferência em Lisboa, subordinada ao tema: «Les machines à désintégrer la matière».

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, o rev. António de Magalhães faz uma conferência sobre a figura e a obra do falecido poeta António Correia de Oliveira. No dia 6 de Abril, á mesma hora, o sr. dr. José Julio de Andrade Santos (José Julio) falará de «Van Gogh, Cèzanne, Gauguin e os novos caminhos da pintura».

Na Faculdade de Direito

Organizada pela respectiva Associação Académica, com a colaboração da direcção da Faculdade de Direito, o sr. prof. dr. Diogo Furtado faz, na segunda-feira, ás 11 horas, naquele estabelecimento de ensino universitário, uma conferência sob o tema: «O crime como destino».

Sobre problemas de engenharia industrial, pelo dr. Vidal de Caldas Nogueira

O sr. dr. Vidal de Caldas Nogueira foi convidado a fazer na Casa do Alentejo, depois de amanhã, ás 20 e 30, num «Coenaculum» de engenharia industrial, uma conferência sobre «Esquemas de investimento, produção e expansão económica». No seu valioso estudo, o sr. dr. Vidal de Caldas, nome de reconhecida autoridade, referir-se-á á importancia da produtividade industrial na coordenação económica em áreas de comércio livre, e apresentará uma formulação teórica para engenheiros, economistas e dirigentes sobre os sistemas deterministicos e probabilísticos em que se fundamenta a organização cibernética da empresa industrial-comercial moderna.

DESPORTOS

Notícias de basquetebol

A direcção da Federação ao apreciar os «casos» ocorridos no jogo entre o F. C. Porto e o Benfica, que motivaram uma exposição bem fundamentada dos «encarnados»; e em confronto com os relatórios apresentados, resolveu castigar com quatro jogos (15 dias) o jogador do Benfica José Alberto.

Depois do despacho do director-geral dos Desportos, que encerrou o litígio entre o eng.º José Godinho e o árbitro Albino Figueiredo, o seleccionador nacional resolveu definitivamente, pedir a demissão. Todavia, a direcção da Federação apreciará a decisão esta noite.

A final do Campeonato Nacional Feminino foi marcada para Leiria. Data, 24 de Abril. Defrontam-se as equipas do Queluz e da Académica. A primeira isenta do sorteio, não terá até á final adversários.

Se o protesto de que o Sporting fez declaração entrar esta noite na Federação, será o quinto protesto que o Conselho Técnico da Federação terá de resolver. Registe-se que foi no espaço de quinze dias que deram entrada na Federação estas reclamações.

Na «Taça de Portugal», que se iniciará em fins de Abril, participam seis clubes do Norte e outros tantos do Sul (Ed. Física, Vasco da Gama, F. C. Porto, Académica, Olivais e Leça; Cuf, Barreirense, Sporting, Benfica, Boa Hora e Belenenses). O Grupo Desportivo de Lourenço Marques, campeão do Ultramar, entrará nos quartos de final com possibilidades de realizar três ou quatro jogos.

Os acontecimentos ocorridos no campo da Académica, aquando do encontro com o Sporting, estão a ser objecto de um inquérito por parte da P. S. P. de Coimbra e ainda de um estudo atento da Federação em face dos relatórios recebidos. E' possível que o campo seja interdito.

O benfiquista Furtado Santos passou para o comando do campeonato nacional de lance livre individual com uma percentagem de 74,1 % (31 lances executados e 23 transformados). Nos postos imediatos classificaram-se: Hermínio Barreto (Sp.) 70,8 %; José Macedo (Bar.), 70,5 %; Julio Campos (Bf.) 68,1 %; Carlos Brito (Acad.) 66,6%; João Pires (Bf.) 62,5 %; José Vicente (Bar.) 61,9 %; Abílio Ascenço (Sp.) 60,8 % e Mário Machado (F. C. Porto) 60 %. Na taça «Disciplina», o Sporting marcha na vanguarda, seguido do F. C. do Porto, Belenenses, Figueirense e Barreirense.

Desporto universitário

Jogos para amanhã

A contar para o «Regional» de futebol de salão, efectuam-se amanhã, com início ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, os seguintes encontros correspondentes á 2.ª jornada: Técnico (B)-Ciências (A), Medicina-Direito (A), I. N. E. F.-Belas-Artes, Ultramarinos-Económicas (B) e Farmácia-Veterinário.

Realizam-se igualmente amanhã, a partir das 15 horas, os restantes encontros da 3.ª jornada do «Regional» de basquetebol, no recinto do ginásio da Faculdade de Ciências e que são os seguintes: Agronomia-Económicas, I. N. E. F. (B)-Técnico (B) e Ciências (B)-Medicina.

NOVOS DIRIGENTES

no C. F. Estrela Amadora

Foram eleitos, em assembleia geral ordinária, os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Estrela da Amadora, a que presidem os srs. Manuel Lino, Hostílio Florival Cabeça e Carlos Augusto da Conceição Casanova.

Algés e Dafundo

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, o acto da posse dos novos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 22 e 30, defrontam-se Benfica e Belenenses. Antes, ás 21 e 15, efectua-se o encontro Atlético-Tabacos.

Taça «Camara Municipal de Lisboa». Nos campos dos clubes que se indicam em 1.º lugar, ás 22 horas: Sporting-Algés (A), Nacional-Ateneu, Benfica-Universitário, Algés-Carnide e Lisboa Ginásio-Sacavenense.

Campeonato Corporativo. A partir das 19 e 30 no campo do Porto de Lisboa: F. Progresso Mecanico-Robbialac, Carris-P. Fernandes e P. Lisboa-Ar Liquido. E B. Encarnação-F. Regina, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

PESCA — Jorge Brum do Canto profere uma palestra, ás 21 e 30, no salão do Grupo «Os Carlos» sobre pesca desportiva.

TENIS DE MESA — Para o Campeonato de Lisboa (individual) efectuam-se partidas nas mesas do Benfica, Intendente, Musical União, Restelo e Ateneu.

Campeonato Corporativo. Nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30: Carris-Port. Atlantico, B. Encarnação-Cimento Tejo, Lisgás-Lisboa e Açores, B. Serafina-Telefones, C. Africana-E. G. Transportes.

Nas mesas da F. N. A. T., á mesma hora: C. N. Navegação-B. Sotto Mayor e C. S. Tranquilidade-Cervejas.

ASSEMBLEIA — No Mirantense, ás 21 horas.

AUTOMOBILISMO — No Automóvel Clube de Portugal, ás 19 horas, distribuição dos prémios do Campeonato Nacional de Condutores.

NOVO HOTEL

em Évora

Em Évora, formou-se uma sociedade denominada «Forasteira-Companhia Eborense de Recepção de Forasteiros, S. A. R. L.», com o capital inicial de 500 mil escudos, dividida em 500 acções de mil escudos, para a construção de um novo hotel naquela cidade. Esta sociedade pode elevar ainda, por uma ou mais vezes, o seu capital até cinco mil contos.

Os jogos de futebol *no próximo domingo* começam às 16 horas

Devido á mudança da hora, a Federação Portuguesa de Futebol decidiu marcar para as 16 horas, do próximo domingo, todos os jogos dos Campeonatos Nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

A preparação da equipa nacional (seniores) começa depois de 10 de Abril

Segundo declarações do seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, a preparação da equipa das «cinco quinas» deve começar depois do Benfica-Sporting, isto é, após o dia 10 de Abril.

A selecção seguirá para a Alemanha em 25 do próximo mês, devendo regressar a 28.

Novo dirigente da secção de futebol do Belenenses

O antigo jogador do Belenenses, Perfeito Rodrigues, aceitou a incumbência de dirigir a secção de futebol do clube do Restelo, como delegado da direcção.

Vinte e quatro juniores em estágio no Estoril

Conforme estava previsto, começou ontem o estágio da selecção nacional de juniores que de 15 a 24 de Abril participará no Torneio Internacional de Viena de Austria.

Vinte e quatro jogadores ficaram hospedados num hotel do Monte Estoril, sob a direcção de Armando Carneiro, o monitor da equipa e assistência de um funcionário da F. P. F.

Aos elementos convocados junta-se João de Matos Moura Lourenço que alinha, presentemente, na primeira categoria do Ginásio Clube de Alcobaça, não obstante ter 17 anos de idade. Para o efeito, foi-lhe concedida autorização ministerial.

O programa de trabalhos durante a semana limitar-se-á a exercícios individuais, de manhã, e a ligeiros treinos de conjunto com a colaboração dos jogadores convocados.

Amanhã, á tarde, no Estádio Nacional, haverá já a primeira sessão.

Encontram-se no estágio os seguintes jovens: Jorge, Simões, Amandio, Silva, António Moreira, Maximiano, Alexandre Moreira, Pais e Nunes (Benfica); Crispim, Oliveira Duarte e Pedro Gomes (Sporting; Serafim, Rui e Apolinário (F. C. Porto); Bernardes (Torriense); João Pereira (Belenenses); João Lourenço (Alcobaça); Fedras (Guimarães); Pinto (Montijo); Gomes (Leixões); Alcides (Atlético); José Carlos (Cuf) e Graça (V. Setubal).

Reune-se hoje

a comissão organizadora do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

Esta noite, ás 21 e 30 horas, no I. N. E. F., reune-se, pela primeira vez, a comissão organizadora do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física que se efectua, de 15 a 20 de Agosto, no Instituto Nacional de Educação Física.

A referida comissão é constituída pelas seguintes individualidades: dr. José Andresen Leitão, director do I. N. E. F.; dr. Jorge Pais de Carvalho, secretário da Embaixada do Brasil, como representante do embaixador do Brasil; dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, como representante da D. G. D.; coronel Oscar Moura Brás, da Inspecção-Geral da Educação Física do Exército, como representante das Forças Armadas; prof. Tavares Junior, inspector dos serviços de educação física da M. P., como representante da Mocidade Portuguesa; Mário Rocha, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, como representante do referido organismo; e prof. Nolasco da Silva, professor do I. N. E. F. e que desempenhará as funções de secretário geral.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

(STAND OPEL — Avenida da Liberdade, 206 a 210 — Telefones: 47178 e 54226)

de colaboração com a

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

apresenta no HOTEL RITZ a sua EXPOSIÇÃO da gama OPEL:

REKORD, de 2 e 4 portas
KAPITÄN, Normal e de Luxo
CARAVAN, dois veículos num só: 5 passageiros, 610 kgs. de carga
VAN, furgoneta para 615 kgs. de carga e VAN transformada em CARAVAN
OPEL-COMERCIAL, camião rápido de 1 3/4 de Ton., a gasolina

TODA ESTA GAMA OFERECE UMA GARANTIA ABSOLUTA E TEM O MELHOR PREÇO DO MERCADO

AGORA TAMBÉM CONCESSIONÁRIOS DO BUICK

Todos os nossos veículos são assistidos por uma Organização técnicamente apetrechada:

DINISFREITAS, LDA. — Rua Andrade Corvo, 15 — Telefones: 41391 e 47179

Todas as peças e acessórios da origem, sempre em «stock» na:

SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL, LDA. — Praça da Figueira, 18-1.º — Telefones: 21865 e 34703

Horário da Exposição:

MARÇO: 29, 30 e 31 — das 17 às 0 hs.
ABRIL: 1 — das 17 às 0 hs.
2 e 3 — das 15 às 0 hs.